Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1972 N.º 17710 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

"Bunny Girl" quer ser deputada

VIETCONG AO ATAQUE EM TODAS AS FRENTES

SAIGÃO, 12 (FP/«DL») — O alto comando da Frente Nacional de Libertação, numa ordem difundida esta manhã pela rádio Giai Phong (rádio Libertação), mandou atacar em todas as frentes. Esta ordem, com data de ontem, foi dada no 13.º dia de ofensiva geral lançada primeiro na frente norte e depois nos altos planaltos centrais, na região de Saigão e no delta, tanto pelas forças norte-vietnamitas como pelas da Frente Nacional de Libertação.

Dirigindo-se aos combatentes das forças regulares, populares e aos guerrilheiros, a ordem declara: «Chegou o momento de servir a pátria. Pela independência e pela liberdade nacional, todos os combatentes, seguros da vitória, devem avançar em todas as frentes».

Entretanto, numa declaração difundida em Hanoi a respeito da «nova escalada da guerra», o Governo da República Democrática do Vietname afirma que os americanos «sabotaram sistemàticamente os acordos de Genebra de 1954 a respeito do Vietname, empreenderam a guerra colonial mais cruel da história, na esperança de transformarem o Vietname do Sul numa nova colónia e numa base militar dos Estados Unidos e de perpetuarem a divisão do país».

O novo capacete sul-vietnamita é decorado com um anel de balas

As «bunny girls», hospedeiras dos Playboy clubes inventados por Hugo Heffner, resolveram ter a sua representante no Congresso. A candidata é Sparkle Plenty, de 28 anos, que trabalha no Playboy Club de Santa Fé, Novo México e já iniciou a sua campanha eleitoral com muito sucesso (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

LEIA HOJE

Isabel de Castro no «DL»/MULHER

Bacalhau pescado no Douro

Um bacalhau de oito quilos e 750 gramas foi pescado no rio Douro, junto à barra, pelo sr. Jesuíno Moreira Granjo, da Afurada, que na altura se entregava à pesca do sável, a bordo da motora «Rita Palhaço». O peixe, levado para Leixões, foi vendido à sr.ª Maria Lisboa, com banca no mercado de Matosinhos, ao preço de 29 escudos o quilo. Que longa viagem terá feito o «fiel amigo» para esta inglória visita ao «Abril em Portugal»?

Holden Roberto refaz Estado Maior do GRAE

KINSHASA, 12 (R.) — Holden Roberto, presidente do Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE), reorganizou as forças militares do seu Movimento em consequência de uma revolta registada recentemente numa das bases do GRAE na República do Zaire.

Num comunicado distribuído através da agência noticiosa do Zaire, o «GRAE» diz que a reorganização foi feita para pôr termo aos ataques dirigidos contra certos grupos de combatentes nas três principais frentes.

A reorganização inclui a criação de um comando supremo para substituir o Estado Maior central, bem como a criação de um Estado Maior em cada uma das três frentes, responsável perante o comando supremo.

O «GRAE», afirma ainda no seu comunicado, que a recente tentativa de revolta foi levada a cabo por meia dúzia de oficiais. No mês passado, as forças de segurança da República do Zaire foram forçadas a intervir para restabelecer a ordem nessa base do «GRAE», que cercaram, prendendo vários elementos depois de se terem ali registado cenas de tiros em que aparentemente foram mortos guerrilheiros do Movimento por outros que se opunham a Holden Roberto.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

PRÉMIOS DE RÁDIO DA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa decidiu atribuir «ex-aequo» o Prémio de Rádio de 1971 às equipas dos programas «Página Um», «Tempo Zip» e «Vértice» (realização de Rui Pedro em FM), suprimindo os habituais prémios de melhor programa, melhor locutor e melhor técnico.

Segundo a acta do júri, «esta decisão pretende distinguir um conceito de Rádio que assenta num trabalho colectivo de prospecção da realidade circundante e que recuse uma linguagem convencional anquilosante e ferozmente individualista».

O júri assinala ainda a mediocridade geral da produção radiofónica «marcada por propósitos e intençoes deliberadamente alienantes e alienatórios».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
Parque privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
NÃO TEM SUCURSAIS
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
ABERTO AOS DOMINGOS

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

Conselho de ministros para os assuntos económicos

Reunidos sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aprovou as conclusões apresentadas no relatório do grupo de trabalho para a programação dos novos centros produtores de energia. De harmonia com essas conclusões foi decidida a construção de uma central térmica convencional a sul do rio Tejo a equipar com grupos de 250 megalotes de potência e preparar a ligação à rede da primeira central nuclear cerca do final da década corrente; foi aprovado, também, o reforço da ligação internacional da rede de transporte em alta tensão com vista a melhorar a reserva e o apoio necessário à rede eléctrica nacional. O Conselho aprovou, ainda, por motivos de segurança e apoio à rede sul, a instalação em 1973 no Algarve de um grupo gerador de turbina a gás com cerca de 30 megalotes de potência.

PRÉMIOS PFIZER

O subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Abreu Faro, presidiu, na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, em nome do ministro da Educação Nacional, à entrega dos Prémios Pfizer de 1971. O prof. Jorge Horta fez uma conferência intitulada «Eugen Fraenkel e a atitude anátomo-clínica».

DL de ONTEM para HOJE

FESTA BRAVA

Na Tertúlia Festa Brava, iniciou-se a série de colóquios sobre o Regulamento do Espectáculo Tauromáquico. Presidiu o sr. Manuel Casqueiro Hadere r. A discussão incidiu sobre os quatro primeiros artigos do citado Regulamento. Nova sessão realiza-se na próxima terça-feira.

EMBAIXADOR

Por motivo da sua próxima retirada de Lisboa, onde, durante três anos, exerceu o cargo de embaixador da Grécia, o dr. Leopoulos ofereceu uma recepção de despedida na sua residência.

NOVO CATEDRÁTICO

Foi aprovado no concurso para professor catedrático do 4.º Grupo (História) da 2.ª Secção da Faculdade de Letras de Lisboa o professor extraordinário da mesma Faculdade dr. Joaquim Veríssimo Serrão. O novo catedrático, que tem 46 anos e é natural de Santarém, tem-se dedicado ao estudo da história portuguesa dos séculos XIII e XVII.

DIRECTOR DE VIAÇÃO

O eng. Manuel Joaquim Frias dos Santos Rézio foi nomeado director de Viação de Lisboa, lugar que se encontrava vago desde que foi criada a Direcção-Geral de Viação, por o respectivo titular, eng. Carlos Pinto Bastos, haver sido promovido a director dos Serviços de Condutores e Veículos.

O ACTUAL ÊXITO EM PARIS!
O FILME DO MOMENTO EM LISBOA!

ANNIE GIRARDOT
PHILIPPE NOIRET
A SOLTEIRONA
escrito e realizado por
JEAN-PIERRE BLANC

com MARTHE KELLER, EDITH SCOB, JEAN-PIERRE DARRAS, MICHEL LONSDALE
prod. RALPH BAUM
mus. MICHEL LEGRAND
GRUPO C - 14 anos
EASTMANCOLOR
2. SEMANA
ALVALADE

A viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 12 - (A.N.I. e F.P.) - Para preparar os últimos detalhes do programa da visita que o presidente de Portugal empreenderá ao Brasil, chegou, esta manhã, ao Rio de Janeiro, o embaixador Helder de Mendonça.

O chefe do protocolo de Estado de Portugal foi recebido na sala de recepção do aeroporto pelo embaixador André Teixeira de Mesquita, chefe do cerimonial do Itamarati, pelo conselheiro Guilherme Weinschenk, e vários diplomatas portugueses. Enquanto aguardava a libertação da bagagem ele falou sobre o seu programa no Brasil, dizendo que irá a São Paulo, na quinta-feira, a Brasília, voltando ao Rio, depois de ultimar os preparativos para a recepção ao presidente Américo Thomaz na capital federal.

JORNAL DE BORDO DO «FUNCHAL»

Durante o jantar que ontem decorreu no salão do «Funchal» o presidente Américo Thomaz deu a direita à embaixatriz do Brasil, sra. de Gama e Silva, ao secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, e a sua filha Natália e a esquerda à esposa do ministro da Marinha, sra. de Pereira Crespo, ao adido naval brasileiro, capitão de mar e guerra Paulo Padilha, e à sra. de Manuel do Espírito Santo Silva.

A esposa do presidente Thomaz, sentada na sua frente dava a direita ao embaixador do Brasil, à senhora de Moreira Baptista e a Bustorf Silva, e a esquerda ao ministro da Marinha, à esposa do adido naval brasileiro e á sra. de Pereira Coutinho. Nas cabeceiras sentavam-se o dr. Manuel do Espírito Santo Silva e o dr. Pereira Coutinho.

A viagem prossegue sem incidentes: o mar está calmo e o céu forrado.

PROMULGADA A CONVENÇÃO DE IGUALDADE DE DIREITOS

BRASÍLIA - As comemorações dos 150 anos de independência política do Brasil, nas quais Portugal participa de forma importante, inclusivé, através da presença do seu presidente, almirante Américo Thomaz, acham-se enriquecidas, agora, com a convenção sobre a igualdade de direitos e deveres entre portugueses e brasileiros, promulgada ontem no Palácio do Planalto, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

O documento histórico, firmado no dia sete de Setembro do ano passado, em Brasília pelos chanceleres dos dois países, dr. Rui Patrício e embaixador Mário Gibson Barbosa, e ratificado em Lisboa, no dia 22 de Março último, entrara em vigor no próximo dia 22, permitindo, então, que os portugueses no Brasil e os brasileiros em Portugal gozem de igualdade de direitos e deveres.

Por ironia do destino, o ministro Mário Gibson Barbosa, um dos artífices da nova política de igualdade luso-brasileira, e que a consolidou com a sua assinatura no acto que lhe deu forma e conteúdo, não pôde participar totalmente da alegria do dia de ontem, pois ainda se encontra num leito de hospital em Brasília, convalescendo de um acidente em que há uma semana fracturou a sua perna direita (ao cair de um cavalo, numa prova hípica).

Embora já sem maiores problemas de saúde, pois se encontra em franca recuperação, o chanceler brasileiro não assistiu à promulgação da «sua» lei.

A convenção agora firmada pelo presidente Medici tem 18 artigos e é a mesma firmada pelos ministros das relações exteriores dos dois países em sete de Setembro do ano passado.

A "ORDEM" DA FORTUNA

1 407 859$90 foi o prémio conquistado pelos srs. Augusto Pereira Cavaco, Albino Gomes Pires e Fernando Fernandes ao acertarem num «doze» e em 4 «onzes» no último Concurso Extraordinário do TOTOBOLA (de 7 a 9 de Março) relativo aos quartos-de-final das provas europeias, e isto não obstante terem dispendido no preenchimento do seu boletim uma importância modesta: apenas 32$00, num sistema de multiplas de dezasseis apostas. Com o dinheiro recebido (na gravura o representante das Apostas Mútuas Desportivas faz entrega aos três sócios da ordem de pagamento) o sr. Cavaco, que até aqui exercia a actividade de empregado de mesa, vai poder concretizar o grande sonho da sua vida: passar de empregado a patrão

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 9

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Armindo Aires — ALCOITÃO

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM

A imagem clássica do cavador, interrompendo por um momento o trabalho para enxugar o rosto e passear um olhar em redor, como quem retoma contacto com um mundo que não é só o do esforço imediato, pode parecer literária, mas é a que nos ocorre perante as notícias da UNESCO de que vamos dar conta ao leitor. O homem vive do seu pão de cada dia, e também da herança doutro alimento que não lhe convirá esquecer nunca, sob pena de renunciar a si mesmo: a cultura. Uma cultura que terá de proteger como seu autor, seu beneficiário e seu responsável.

A comissão especial de peritos governamentais, na qual se encontram representados cinquenta países e que está encarregada de preparar um projecto de recomendação e um projecto de convenção respeitante à protecção dos monumentos, dos conjuntos e dos locais, iniciou no dia 4 os seus trabalhos, que se prolongarão até dia 22. Estes dois projectos (destinados, um, a servir de base à elaboração e ao aperfeiçoamento dos sistemas nacionais de protecção, o outro, a insistir num regime internacional de salvaguardar dos monumentos, dos conjuntos e dos locais de valor universal) serão submetidos à conferência geral da UNESCO, em Outubro.

No discurso que pronunciou na sessão de abertura, René Matheu, director-geral da UNESCO sublinhou que os princípios em que se pretende assentar a cooperação internacional para a prevenção do património cultural ou natural são «aqueles que progressivamente resultaram das operações de envergadura a que a UNESCO se encontrou associada, ou participa ainda, para salvaguardar nomeadamente os templos de Abusimbel e de Philae, na Núbia, os Borobudor, na Indonésia, Veneza, que está toda ela em perigo, assim como outros monumentos e locais arqueológicos», em países como a Etiópia, o Irão, o Peru e a Tunísia.

As disposições previstas no projecto de regulamentação internacional ligam-se a algumas das preocupações dos organizadores da conferência das Nações Unidas sobre ambiente, que deve reunir em Junho próximo, em Estocolmo. Os resultados dos trabalhos da comissão serão comunicados aos participantes desta conferência.

Pouco adiantaria (ou mesmo nada, confessemo-lo) ceder aqui à consabida tentação de divagar sobre a natureza dupla do homem, construtor e destruidor, «anjo» e «demónio», etc, ect... A oportunidade seria óptima, diante deste afã de um numeroso grupo de homens empenhados em proteger e salvar obras afectadas pela acção do tempo, quando não (ou também) pela acção destruidora doutros homens... Mas adiantaria tanto como pôr médico de um lado e carrasco do outro...

Mais vale, portanto, que atentemos e tomemos boa nota de que cinquenta países diveríssimos consideram essencial estudar meios de defesa das obras de arte e doutros lugares que são testemunhos imóveis ou vivos ainda da passagem das gerações. Uma prova eloquente daquela diversidade está no facto de a eleição de Rafik Said para a presidência da comissão ter sido proposta pela França e apoiada pelo Líbano, pela Polónia e pelos Estados Unidos da América: modos diferentes de ser povo, unidos pela comum razão da humanidade.

Temos nós, portugueses, monumentos a proteger, obras de arte a preservar contra a usura do tempo e contra os atentados. Alguma coisa do que aqueles cinquenta países decidiram nos haverá de interessar. Façamos votos para que não se esqueça esse facto essencial...

Quem quer ser irmão?

Todos temos ouvido falar daquela prática amizade e convivência que consiste em considerar «irmãs gémeas» cidades de países diferentes. Graças a esta instituição se estabelecem laços de amizade e, não raramente, de mútuo auxílio. Um aspecto novo dessa relação ressalta da notícia seguinte, que extraímos do jornal francês «Le Monde» :

«Não teriam as comunas rurais e as comunas citadinas interesse em utilizar em comum os equipamentos colectivos de que dispõem e que, muitas vezes, são complementares? Duas experiências relatadas durante uma jornada de estudos organizada pela Associação Cidade-Campo mostram que isto é possível e desejável.

«Montereau: uma cidade de vinte mil habitantes, na região parisiense; Saint-Père-en-Retz: um burgo de dois mil e oitocentos habitantes no Loire.

«Em 1971, um sindicato intercomunal, agrupando as duas comunidades, foi criado para instalar um centro de distracções em Saint-Père-en-Retz. O centro foi aberto no Verão aos jovens de Montereau, e durante o resto do ano à população local. Em troca, o lar cultural e o complexo desportivo já construído em Montereau estão à disposição dos habitantes de Saint-Père-en-Retz em visita à região parisiense.

«Segundo os dirigentes da Associação Rurais-Citadinos de Montereau — Saint-Père-en-Retz, que estão na origem desta iniciativa, os resultados são animadores: «Os «vadios» da cidade e os «miúdos», como se chamavam uns aos outros durante os primeiros dias, vivem agora em boa paz. Um grupo de jovens marroquinos e portugueses, denominado os «Chicago-boys de Montereau», apresentou no ano passado um espectáculo aos habitantes de Saint-Père-en-Retz e foi muito bem acolhido.»

«Segunda experiência, desta vez na Dordogne. Um lar de jovens da aglomeração de Bordéus e várias associações locais (comissão das festas, sociedade de caçadores, etc.) da região de Saint-Michel-de-Montaigne formaram uma espécie de «cooperativa de distracções. Na Dordogne foram construídos abrigos rústicos para os habitantes de Bordéus que vêm passar o fim-de-semana em família ou em grupo. Visitas à região, almoço no campo, serões culturais, desafios de futebol, são organizados todos os fins-de-semana.

«Os responsáveis da «cooperativa» pensam que esta fórmula permite aos citadinos de Bordéus passar férias pouco dispendiosas e utilizar, durante todo o ano, edifícios que, sem eles, caíriam em ruínas ou ficariam desocupados. Uns artífices e os comerciantes locais também não estão descontentes com este inesperado afluxo de clientes.

«Fala-se muitas vezes de irmandade entre localidades francesas e estrangeiras. Mas entre uma cidade, um bairro ou uma pequena aldeia do campo, a irmandade é mais rara», declarava um participante desta jornada de estudos. Não deveria ela ser mais frequente?»

Eis uma excelente ideia para aplicar entre nós, que tão fàcilmente copiamos más ideias alheias. Pensar que Vila Real podia ser irmã da Nazaré, que Beja podia ser gémea de Póvoa de Varzim, que Faro podia chamar mano a Aveiro, ou Viana do Castelo ao Fundão — não será um sonho convidativo e uma realidade a construir?

EUA/72 SOLEDAD

Por PETER JENKINS Exclusivo «DL»

WASHINGTON — A absolvição dos irmãos Soledad constituiu uma surpresa para os muitos que supõem que nenhum homem negro pode obter justiça num tribunal do homem branco (ou que todos os homens negros são culpados de qualquer maneira) e reforça a fé daqueles que argumentam que a integridade dos tribunais e a lealdade dos júris são mais fortes até do que as pressões políticas e raciais que sobre eles se exercem.

Fleeta Drumgo e John Clutchette foram absolvidos por um júri constituído totalmente por brancos de S. Francisco. O júri chegou ao seu veredicto apesar das precauções de segurança na sala de audiência, as quais sugeriam que os dois arguidos eram temíveis assassinos e a despeito da frequente denúncia do tribunal e das frequentes admoestações do juiz aos dois procuradores por usarem linguagem imoderada durante o julgamento de 13 semanas.

Todos os dias os dois jovens condenados eram transportados de helicóptero da prisão de San Quentin para o telhado do tribunal. A galeria destinada ao público foi vedada da sala de audiência por uma rede de aço e vidro acrílico à prova de bala, e os espectadores e jornalistas eram revistados até à roupa interior e aos tacões dos sapatos. Uma atmosfera de cerco, estilo cinema, desta espécie, só dificilmente conduziria a um caminho justo.

Não obstante, o júri conseguiu manter o espírito atento às provas e chegar a uma conclusão, certamente correcta, de que as provas eram insuficientes para condenar os irmãos Soledad pelo assassínio de um funcionário da prisão, no dia 16 de Janeiro de 1970. Drumgo e Clutchette negaram ter estado algures perto da cena do crime, pois um assistia á televisão e outro encontrava-se na sua cela. O júri pode ou não ter acreditado neles. A principal prova contra eles provinha de quatro condenados seus companheiros, dois negros e dois brancos. Alegaram ter visto George Jackson espancar um funcionário da prisão que foi encontrado morto por ter caído do terceiro piso do bloco celular. Alegaram que Drumgo e Clutchette estavam presentes. Mas ninguém reivindicou tê-los visto desferir qualquer golpe ao funcionário da prisão.

O veredicto do caso Soledad pode aumentar a confiança na justiça do julgamento de Angela Davis que acaba de ter início em San José. O juiz deste caso é Richard Arnason, vindo de um distrito suburbano branco do nordeste da baía de S. Francisco. A sua nomeação para o caso foi largamente criticada na medida em que era um juiz distrital inexperiente e inapto para tratar de uma causa célebre com poderosas implicações políticas e raciais. Porém, até agora, surpreendeu e emocionou os observadores. Durante os debates preliminares, expressou um número de pareceres complacentes a **miss** Davis, e logo que o Supremo Tribunal da Califórnia facilitou as coisas, banindo a pena de morte, o juiz Arnason restituíu-a à liberdade sob fiança.

Quando o processo começou, há dez meses, era como se Angela Davis estivesse preparada para o martírio ou, pelo menos, como se o seu partido comunista e os militantes à volta dela quisessem transformar o caso num julgamento de carácter político. Agora, é como se Angela Davis desejasse provar a sua inocência e obter a liberdade. Ela surpreendeu o mundo nove dias apenas após a nomeação do júri — que se esperava levasse meses — ao aceitar um júri composto inteiramente por brancos e, pùblicamente, expressou a sua confiança de que teria um julgamento justo.

Durante o último ano, pouco mais ou menos, tem havido um número de encorajadoras decisões em casos que envolvem militantes negros. Um tribunal de apelação da Califórnia libertou Huey Newton, chefe das «Panteras Negras». As acusações contra Bobby Seale, que havia sido coagido e impedido de falar no tristemente célebre julgamento conspiratório de Chicago, foi libertado por um tribunal de Connecticut. Em Nova Iorque, 12 «panteras» que tinham estado detidos sem admissão de fiança, durante 18 meses, foram absolvidos por um júri das acusações de conspiração. No Estado de Illinois, um grande júri apontou o procurador do Estado pela parte que tomou num criminoso assalto policial ao quartel-general dos «Panteras Negras», em Chicago.

O caso contra Angela Davis, segundo admite o promotor de justiça da Califórnia, é «amplamente circunstancial». A sua posse de armas usadas no tiroteio do distrito de Marin, de Agosto de 1970, é provada pelos certificados de registo passados em seu nome. Porém, o Estado terá que provar que ela tomou parte na tentativa levada a cabo por Jonathan Jackson para capturar reféns com o propósito de assegurar a liberdade de seu irmão George Jackson, então a aguardar julgamento pelo assassínio de Soledad. Até agora, a única prova nova que liga **miss** Davis com a terrível empresa, da qual resultou a morte de um juiz e de dois outros homens, bem como de Jonathan Jackson, é a alegação de que livros que lhe pertencem, e que têm o seu nome inscrito, foram usados para esconder as armas no saco que serviu para as passar clandestinamente para a sala de audiência.

Angela Davis, de acordo com a acusação, foi motivada não por zelo revolucionário mas por «simples paixão humana». Tinha relações sentimentais com George Jackson e considerava-se casada com ele. **«A sua paixão»**, declarou o promotor no melhor dos estilos Perry Mason, **«não conheceu fronteiras, nem limites, nem respeito pela vida, nem mesmo pela vida do irmão de George.»**

O júri pode ser convencido, pelas provas circunstanciais, a ligar Angela Davis com o morticínio do distrito de Marin, ou pode concluir, como muitos que a conhecem têm frisado, que ela é uma rapariga demasiado fria e inteligente para se ter comprometido numa tal temeridade.

O caso Soledad não terminará enquanto o julgamento de Angela Davis não estiver resolvido. George Jackson está morto. Janothan Jackson está morto. John Mills, o jovem funcionário da prisão, está morto. Três condenados negros foram abatidos a tiro no incidente que provocou a morte de Mills. Dois condenados e um juiz foram mortos no incidente do distrito de Marin. Dois condenados e três guardas prisionais foram mortos quando George Jackson encontrou a morte na prisão de San Quentin, em Agosto último, durante aquilo que as autoridades dizem ter sido uma tentativa de evasão e que os militantes negros acreditam tenha sido uma encenação para apanhar Jackson. Catorze corpos jazem em cena, como se isto fosse, misericordiosamente, a abertura do último acto nesta tragédia americana, no puro estilo isabelino.

A mãe e a esposa de John Cluchette, um dos «irmãos de Soledad», abraçam o juíz (branco) Lee Vavuris, depois da absolvição.

REUNIÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS

Vai realizar-se nos próximos dias 15 e 16, no Palácio Hotel do Estoril, uma reunião de representantes das duas maiores associações internacionais de advogados, a Union International des Avocats, com sede em Bruxelas, e a International Bar Association, com sede em Washington.

No propósito de estreitar as relações entre ambas, o prof. Palma Carlos, (que foi presidente da U. I. A.), membro vitalício do seu Bureau, e pertencente ao Conselho da I. B. A., conseguiu promover em Lisboa, em Março de 1957, a primeira reunião conjunta dos dois organismos.

Nessa reunião foi eleita uma comissão mista, para tentar a fusão das duas prestigiosas e poderosas organizações.

Não se havendo atingido até hoje esse objectivo, resolveu-se agora que ambas passassem a estudar em comum os problemas de maior interesse geral para a advocacia e decidiu-se que a primeira sessão de trabalhos com esse objectivo se realizasse também em Portugal.

O tema que vai ser discutido é da maior importância. Trata-se do exame dos problemas relativos ao exercício da profissão de advogado em país estrangeiro.

O Tratado de Roma consignou o princípio do livre estabelecimento dos cidadãos originários dos países da Comunidade Europeia em todos os estados que a ela pertençam. Tendo-se o nosso país candidatado a entrar na Comunidade, deste simples facto resulta a actualidade do assunto para os advogados portugueses; mas ele tem reflexos em todos os demais países, generalizada como está a ser a prática de advogados estrangeiros irem exercer a sua actividade fora de seu país.

A intervenção na reunião conjunta do Estoril é limitada a dois representantes de cada organismo profissional filiado em qualquer das duas associações.

A Ordem dos Advogados portugueses, que a ambas pertence, designou seus representantes o bastonário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e o antigo bastonário, prof. Adelino da Palma Carlos.

A delegação da Union International des Avocats será presidida, pelo seu actual presidente, dr. José Luís Del Valle Iturriaga, decano do Conselho Geral dos ilustres Colegas de Advogados de Espanha, e a da International Bar Association por Sir Denys Hicks, presidente desta associação.

Participará também nos trabalhos a comissão de advogados dos países membros da Comunidade Europeia, órgão consultivo deste organismo, instituído há anos pela Union International des Avocats.

O ASSUNTO É DINHEIRO?!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

A POESIA DOS "MAIORES"

Na **breve nota de leitura** que escreveu para o livro «Coração Insone», de António de Navarro, agora publicado na colecção «Unidade», da Agência Geral do Ultramar, escreveu Franco Nogueira: «Há mais de vinte anos escrevi que António de Navarro era um dos poetas maiores da literatura portuguesa contemporânea. Creio que continua a ocupar essa posição».

Colaborador assíduo, «desde o primeiro número», da revista «Presença», António de Navarro dedica este seu «Coração Insone» **à memória do homem de génio que nos legou a sua inteireza magnífica** (não diz quem seja) e **às Forças Armadas, continuadoras da gesta de Quinhentos, na sua luta por um Portugal em plenitude, uno e sagrado aquém e além mar.**

São deste, segundo Franco Nogueira, poeta maior da literatura portuguesa contemporânea os seguintes versos:

O raio de sol que se parte
naquela vidraça...

Tem a arte
de dar sangue ao sol
pelo vidro que se estilhaça.

Dá-se de quanto imole
da própria sombra
pela jaça
do que lhe é brilhante.

O vidro ao sol
daquela janela
distante...

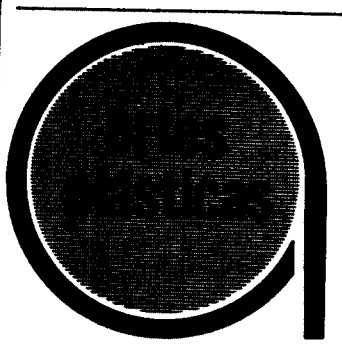
LUSO-BRASILEIRISMO

De Heitor Lyra saíu o livro «Efemérides Luso-Brasileiras», obra cuja ideia, segundo o autor, partiu do ministro Cardoso de Miranda, chefe do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa. Trata-se de um trabalho de pesquisa, através do qual se faz o levantamento das efemérides luso-brasileiras, de 1807, quer dizer, da partida da família real portuguesa para o Brasil, até 31 de Dezembro de 1963, um período, portanto, de 156 anos.

REPORTAGEM

«Um Repórter no Mundo Português» é um livro em que se reunem reportagens publicadas por Glauco Carneiro na revista brasileira «O Cruzeiro» em 1970. Títulos das reportagens: «Angola, a terra da promissão; «Uma segunda face de Angola»; «A guerra do Ultramar»; «Gorongosa»; «Ilha de Moçambique - A Pérola do Índico»; «Portugal, Outono»; Algarve, meca do Turismo» e «Português - este mundo sem fronteiras».

A abertura da reportagem sobre o Algarve, por exemplo, é a seguinte: «Da velha e romântica Lisboa, há uma procissão de visitantes que transpõe o Tejo na bela ponte de Arantes e Oliveira (sic) e segue em direcção à província marítima do Algarve, onde, segundo Bulhões (sic) Pato, as noites possuem as estrelas maiores de Portugal». E por aí adiante...



CÉSAR ABBOTT EXPÕE EM COIMBRA

No salão da delegação em Coimbra do jornal «O Primeiro de Janeiro» está patente ao público, até ao dia 15, uma exposição dos últimos trabalhos do artista portuense César Abbott. A interessante exposição tem sido muito visitada e constitui novo êxito para o artista.

CERÂMICA NO PALÁCIO FOZ

No Palácio Foz será inaugurada no dia 19, às 18 horas, uma exposição de trabalhos de cerâmica da artista Maria de Lourdes Castro, que é aguardada com muito interesse.

EXPOSIÇÃO DE CALHAU

No sábado, às 16 horas, é inaugurada na Sociedade Nacional das Belas Artes uma exposição de pintura de Luciano Calhau.

A exposição está patente ao público até ao dia 25.

EXPOSIÇÃO DE MANUEL CASIMIRO

Está patente ao público, na Galeria Judite da Cruz, uma exposição de pintura do artista Manuel Casimiro.

Exposição de revistas de medicina

Está patente ao público até ao dia 18, das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 horas, no Instituto Britânico, uma exposição de revistas inglesas de Medicina, promovida pelo British Council.

A exposição, constituida por cerca de 180 revistas que actualmente se publicam na Grã-Bretanha nos mais diversos campos e especialidades, tanto da Medicina como da Cirurgia, seguirá depois para Coimbra e Porto.

Faculdade de Medicina de Coimbra

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra prosseguiram hoje ás provas do concurso para professor extraordinário do 8.º Grupo (Ginecologia), da Faculdade de Medicina.

O concorrente, dr. Mário Luís Mendes, prestou uma prova prática. As provas terminam amanhã, às 11 horas, na Sala Grande dos Actos da Universidade.

ANDEBOL: UM TEMA PARA SEGURAR COM MÃOS FIRMES

Nova mesa-redonda em **Momento Desportivo**. Tema: o congresso organizado pela Federação Portuguesa de Andebol de Sete. Presentes, o presidente desta federação, o presidente da Federação de Hóquei em Patins e o advogado Silva Resende conhecedor das leis e dos bastidores do desporto.

Sentir-me-ia muito embaraçado se quisesse reproduzir aqui, com rigor, os aspectos focados ou simplesmente postos na mesa-redonda. Julgo no entanto saber que a principal questão residia no facto de, no citado Congresso, estarem presentes não apenas os representantes das associações mas também os representantes dos clubes. Cada qual, seu voto.

José Gomes de Machado defendeu a decisão, como lhe cumprira. Quanto ao dr. Silva Resende (que, salvo erro, não televíamos desde a apresentação de um **(livro RTP)** manifestou-se algumas dúvidas sobre as vantagens da iniciativa, ao mesmo tempo que publicava a sua simpatia por ela. Quando um **statuo quo** falha, importa saber se está mal porque funciona mal ou se está orgânicamente mal.

Mais tarde, com a facilidade de oração já várias vezes demonstrada, viria a perguntar se a presença dos representantes enviados pelos clubes não agravaria o problema «As associações __ acrescenta __ dão teòricamente maior afastamento da fogueira dos clubes. O congresso passará a padecer de uma atomização de componentes...»

Daqui, **as votações difíceis, as discussões intermináveis** (...) **tudo aquilo que se condenava no antigo parlamentarismo como nefasto pode surgir agora...»**

Procurava-se decerto com esta iniciativa, **«abolir um pouco da democracia orgânica que está na base da organização desportiva, em favor de uma democracia mais inorgânica, mais representativa do número.»** Concluiú por afirmar que o problema é mais de mentalidade do que de estrutura.

Evidentemente que sim. Tudo questão de mentalidades. Se os homens fossem anjos, não havia sarilho nenhum, nem mesmo o sarilho de fraldas. Encurtando o objecto, diremos que qualquer orgânica será boa quando os homens atingem um certo grau de perfeição. No desporto, se os homens tivessem uma formação desportiva elevadas; na sociedade humana em geral, se a educação cívica fôr de grande classe.

Simplesmente, o que sucede é que no seio dos grupos, pelo simples facto de se organizarem como tal nascem situações independentes da vontade ou da mentalidade dos indivíduos.

Concluamos, portanto, pela resolução de que a desculpa das mentalidades não deva ser obstáculo à modificação das estruturas, antes pelo contrário. Isto, aliás encontrava-se implícito na primeira fase da intervenção de Silva Resende ao declarar a sua simpatia pela iniciativa de Federação de andebol. O que importava, sim, era discutir se as medidas tomadas constituiam ou não um passo em frente no caminho de prática desportiva ou se se trata apenas de alterações superficiais. Déssemos um passo mais __ e acabaríamos por concluir que o problema era mesmo estrutural, alheio ao domínio desportivo. Ou não?

O BEM PASSADO E O MAL PRESENTE UM TEMA PARA TODA A GENTE

Quem é Vicente Sanches?

Manuel Poppe responde: **«Um nome que não nos diz nada. E no entanto, é autor de algumas peças de teatro»**

Poppe avança mais: **«É um dos dramasturgos mais jovens da nossa literatura contemporânea e é um dos mais ignorados»**.

Poppe: um homens que possui o tranquilo segredo das perguntas descenessárias: **«Por que motivo se atreve a escrever teatro num país em que não existem quase dramaturgos e em que tão raras vezes se representam dramaturgos nacionais?»**

Por MÁRIO CASTRIM

Vicente Sanches: um homen que possui o segredo das tranquilas respostas desnecessárias: **«Uma certa queda para escrever teatro...»**

Poppe: um homem da pequena coscuvilhice literária: autores e personalidades que mais o influenciaram...

Vicente Sanches: um homem da grande resposta para a Eternidade: Ibsen, Tcheklov, Pirandello, Caudel, Lorca. E para citar um nome português: José Régio.

Aprofunda o esclarecimento: na primeira edição de «O passado e o presente» havia influências de Pirandello, mas na segunda edição em curso, muito refundida, já não existe a tal «influência extrínseca de Pirandello». O final, por exemplo, era bastante pirandelliano, mas agora não é, agora é só dele.

A pergunta não satisfaz Poppe. Poppe não desarma. Poppe tem lá o seu feudozinho de estimação. Insiste pelos autores que mais o influenciaram... Vicente Sanches volta à carga com o José Régio pois claro! Conheceu José Régio desde bastante novo... influência muito importante... e assim... e assado...

Segue-se a explicação do título da peça «O passado e o presente». Vicente garante, convictamente, **que o passado é aquilo que se perdeu, o que já não se tem, o que já não se possui; Presente é aquilo que nos desilude, precisamente porque temos isso.**

Acrescenta que só se gosta do que não se tem, não gostamos daquilo que temos, precisamente porque temos. Isto é __ **DIZ-NOS TAMBÉM - «uma verdade fundamental, inerente à condição humana».**

Assim se fica a saber que não gostamos daquilo que temos para transferir o nosso gosto para aquilo que não temos. Por exemplo: não gosto da terrível dor de cabeça que ora tenho, mas amanhã vou ter dela uma saudade bruta. Não gosto nada da presença de Poppe na televisão e das sua literaturas? Pois não. Mas tal não acontece por razões de total incapacidade de Poppe de fazer criar interesse pela arte e pelos artistas. Não gosto porque o tenho **agora.** Um dia, quando o bom-senso o obrigar a render-se e ele se afastar para o cultivo particular da sua régia horta, então chorarei com lágrimas de fogo a sua rubrica.

Estou bem defendido, na opinião de Vicente Sanches, pois se por um lado a coisa é inerente a condição humana, por outro é inerente ao saudosismo português; logo o saudosismo português é inerente á condição humana, pelo que perde a sua característica portuguesa...

Se não se importam, vamos continuar a ouvir Vicente Sanches: **«Vanda só gosta dos maridos quando enviúva deles,**

Continua na pág. 10

O POVO DE CONDEIXA DEBATE PROBLEMAS

O chefe do distrito de Coimbra, eng. Leopoldo da Cunha Matos esteve hoje na vila de Condeixa-a-Nova, onde, na Câmara Municipal, presidiu a uma reunião de trabalho na qual intervieram a presidente e técnicos da edilidade, vereadores e outras entidades.

Foram estudados problemas de primordial interesse para aquele concelho.

Seguiu-se, depois na sala das sessões, nova reunião, desta vez aberta ao povo local para debate com o governador civil de importantes casos relacionados com aquela Zona do distrito e sua população.

DESTAQUES Hoje na TV

Hoje, pelas 22 horas, a RTP começa a transmitir pelo seu 1.º canal a série inglesa **Os Primeiros Churchill**, que se prolongará por doze semanas, todas as quartas-feiras.

Esta série, a maior super-produção jamais realizada pela BBCTV, é inspirada pela história dos antepassados daquele que foi primeiro-ministro inglês durante a 2.ª Grande Guerra Mundial, o célebre sir Winston Churchill.

Os Primeiros Churchill tem direcção de Donald Wilson e é protagonizada por John Neville, Susan Hampshire (a «Fleur» dos «Forsyte»), James Viliers e John Standing.

No 1.º episódio, que hoje veremos, intitulado «A Casta Ninfa», tomamos contacto com a vida na côrte de Charles II de Inglaterra e seus meandros políticos e religiosos, com aquele que dá nome à série John Churchill e, ainda, com aquela que virá a ser sua mulher, Sarah Churchill. Neste episódio dá-se o encontro dos dois em circunstâncias um tanto imprevistas...

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 horas
às 23 horas
4.º MÊS

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
6.ª FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLORIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS
3.ªs Feiras, descanso da companhia

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira
Break GS
uma nova geração GS
A vossa escolha Berline ou Break GS

Conduza-o e ficara assustado com a ideia de guiar outro carro
CITROËN GS
CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
LUBRICAR
AGENTE CITROËN
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 7/7A
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
mais de um SÉCULO de experiência

Os dez mandamentos de Claude Chabrol

TÍTULO: A Década Prodigiosa (La Décade Prodigieuse)
REALIZAÇÃO: Claude Chabrol, 1971 (França);
INTÉRPRETES: Marlène Jobert, Orson Welles, Michel Piccoli, Anthony Perkins, Guido Alberti, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Cinema Império (6-4-1972)

Mais um filme de Claude Chabrol e primeira decepção de há cinco anos a esta parte Na verdade, desde que, em 1967, Chabrol iniciara a terceira fase da sua carreira com «Les Biches», não assistíramos a qualquer falhanço lamentável na sua carreira pendular: **A Mulher Infiel**(1968), **Requiem para um desconhecido** (1969), **O Carniceiro** (1969), **A Ruptura** (1970) e, finalmente, **O Remorso** (1971) anunciavam um autor na plena posse dos seus dotes, amadurecido, crítico implacável de uma sociedade que conhecia intimamente, que destruia do interior, decompondo as pedras-chaves, desfibrando as linhas de força, esfarelando as palavras de ordem, os conceitos, os preconceitos... Oscilando entre Balzac e Stendal, Chabrol ia-nos dando a sua **Condição Humana**. O tempo o dirá, com que vigor, com que empenho, com que pontaria...

A Década Prodigiosa é ainda um filme modelar nalguns aspectos, mas Chabrol fica de fora. E ainda uma meditação sobre a sociedade francesa, sobre o poder do capital, sobre os conceitos cristãos da existência, mas tudo isto nos surge numa metáfora arrevesada, esquemática, deixando do exterior os cordelinhos dos títeres que lá dentro se movimentam... E, no entanto, **La Décade Prodigieuse** parece ser um projecto chabroliano que já vem de há muito tempo atrás. Diz-nos ele que, quando em 57 inicia a sua obra com esse **Le Beau Serge** a vários títulos notável, já pensava na obra de Elery Queen, um policial cujas repercussões «metafísicas» lhe agradavam sobremaneira. Só quinze anos depois viria a ter possibilidades de deitar mãos à obra e tanto tempo de espera deverá ter sido fatal para oprojecto. Um projecto que acabou por ter ao seu serviço alguns dos maiores actores do cinema contemporâneo, desde Orson Welles, sempre admirável, até Marlène Jobert, aqui particularmente bem dirigida, passando por Michel Piccoli, Anthony Perkins (repetindo um pouco, e cremos que intencionalmente, o seu desempenho de **Psico**) ou Guido Alberti... Pois tão grande e importante corte acabou, também ela, por abafar a voz de Chabrol, sucumbido ao peso de tantos e tão reputados colaboradores. Nunca até hoje Chabrol nos parecera um realizador **academizado**, mas sim um autor verdadeiro, possuidor de uma temática perfeitamente organizada em torno de meia dúzia de ideias básicas, exprimindo-se de forma cada vez mais impecável. Isto nada tem a ver com **academismo**, ainda que se possa falar de um certo classicismo. Com **A Década Prodigiosa** parece-nos que pela primeira vez vimos Chabrol resvalar para um cinema **académico** em muitos outros pontos semelhante ao cinema dito «de qualidade» de um Patellière, de um Verneuil ou de um Autant-Lara, homens que Chabrol tanto guerreou, como crítico, nos seus «escritos de juventude». Vamos tentar ver como e porquê.

A Década Prodigiosa: coisas estranhas (amenésias, angústia, crises, etc) acontecem a Charles Van Horn (Anthony Perkins), filho adoptivo de Theo Van Horn (Orson Welles). Por isso Charles convida Paul Regis (Michel Piccoli) a permanecer alguns dias em sua casa. Paul, professor universitário, é o maior amigo de Charles e desempenha o papel de confidente. Ràpidamente vem a saber das relações amorosas que Charles mantém (manteve)

Orson Welles

com Hélène, mulher de Theo, portanto sua mãe adoptiva. Mais ainda: umas cartas de Charles para Hélène desaparecem e, em seu lugar, surge a chantagem telefónica. Charles rouba o pai para calar o chantagista e este reincide. Hélène oferecerá, na boa tradição dos 3 Mosqueteiros, um colar para empenhar. Nessa noite. Theo convidará òbviamente Héléne a pôr o colar e este é dado por desaparecido. Paul Regis, que o havia vendido, passa pelo ladrão. De regresso a Paris, Paul ouve, no comboio, uma garotinha recitar os dez mandamentos e compreende que, em casa de Theo, Charles e Hélène haviam infringido sistemàticamente nove, faltando ùnicamente o décimo: **não matarás.** Suspensa a viagem, Paul regressa a casa de Theo pensando ser este a vítima escolhida pelo casal de amantes. Mas é Hélène quem jaz esfaqueada. Charles, depois de destruir a imagem do Pai-Theo (Deus em grego) ... em estátua de Zeus, acaba por se imolar, acabando cruxificado. Tudo se julga resolvido de vez, quando Paul se apercebe de uma «nuance» em que não tinha reparado: todas as acções de Charles são comandadas por Theo, este é o instigador, por isso o assassino. E quando Theo, afiançando que todos os homens têm o seu preço, pergunta a Paul qual é o dele, este só se satisfará com a sua vida. Que marcará o fim de um reinado.

Lamentamos ser obrigados a tão completo resumo do filme, mas ele parece-nos essencial para desenvolvermos algumas das ideias que **A Década Prodigiosa** se nos afigura conter. A associação Pai-Theo-Deus parece-nos por de mais evidente. Senhor todo-poderoso, Theo organiza o seu mundo da maneira que melhor lhe apraz, ditanto leis e difinindo condutas. Misericordioso e bom, Theo consegue ser também cruel, vingativo e implacável. Charles, escultor, representa-o desferindo um raio — a justiça divina. Theo escolhe o tempo e o local onde vive (em plenos anos 20), sujeitando todos os familiares às regras do seu jogo. Um jogo que, súbito, julgamos ser o de Adão e Eva, frente ao pecado, num Eden luxuriante e tentador. Será junto a um lago paradisíaco que Charles e Hélène confessarão a Paul o seu crime.

Quando Theo-Deus decreta os mandamentos da sua lei impõe ao homem, antes de tudo o mais, a imperiosidade de infringir um código. Código que não seria necessário (Theo, omnisciente, sabe-lo-ia, já) senão para ser transgredido. Theo faculta a Charles e Hélène os elementos de um processo. E nove dos dez mandamentos são desrespeitados. Sistemàticamente. Como afirmação de existência. Como afirmação de liberdade sem liberdade possível. Um jogo onde, afinal, até o racionalismo ateu de Paul escorrega. Um jogo que só terminará quando Paul destruir o mito, obrigando-o ao silêncio. Curiosamente, Theo-Deus aparece aliado ao dinheiro e ao seu poder tentacular. Chabrol: **«A burguesia capitalista criou um Deus à sua imagem. Não será este o culto do bezerro de ouro?»**

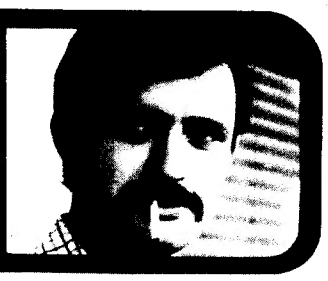
A figura de Paul Regis é, dentro da obra, aquela que mais de perto justifica a adesão do espectador. Trata-se do homem vulgar, normal, que aparece, um pouco contra vontade, no interior de uma intriga onde nada ou quase nada tem a ver e onde acaba por ficar totalmente enredado, alienado. Racionalmente processar-se-á a sua libertação, primeiramente de uma forma ingénua, jogando com os dados que o próprio Theo manuseia a seu belo prazer, finalmente num esforço de libertação autêntica que nega tudo o que em seu redor lhe esconde o próprio homem e a sua condição.

Como se vê todo este lado metafórico de **A Década Prodigiosa** prende-se muito às obsessões e fantasmas de Chabrol. Pecado e redenção, crime e castigo, liberdade e determinismo, tudo isto aparece, de forma mais ou menos constante, nos seus últimos filmes. Mas, e aqui resido a maior e mais grave objecção a **La Década Prodigieuse,** enquanto em **A Mulher Infiel, Requiem, Ruptura** ou **Remorso**, todos estes fantasmas povoam um universo humano, denso, perfeitamente organizado, aqui surgem-nos como meros títeres que se destinam a deliberar uma lição. Enquanto nas suas obras anteriores se atingem os conceitos depois de filtrados os resíduos humanos, aqui a construção é diferente, diremos que diametralmente oposta: o filme aparece-nos como um jogo de símbolos e conceitos descarnados, a que se deu uma existência fictícia e por isso mesmo fraudulenta. Tudo muito elaborado, muito esquematizado. Para além da parábola nada fica deste universo mítico, deste paraíso artificial. Este erro de estrutura da obra irá reflectir-se na sua narrativa, morosa nos primeiros tempos, precipitada no final. Com o recurso a uma explicação psicanalítica de um simptismo confrangedor que faz lembrar as **Selecções** ou (a um mesmo nível) o final desastroso dessa (quase) obra-prima de Hitchcook - **Psico** (para onde remete constantemente esta última película de Chabrol)

Enfim, **«Os Dez Mandamentos»** parece-nos tarefa demasiado ciclópica para o talento (inegável) de Chabrol. Esperemos que esta obra não represente nada mais do que um hiato na sua carreira. Um honroso hiato, acrescente-se, **mais quand même...**

Estreias de CINEMA

Lauro António



Uma solteirona em férias

TÍTULO: A Solteirona (La Vieille Fille)
REALIZAÇÃO: Jean Pierre Blanc, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Annie Girardot, Philippe Noiret, Michel Longsdale, Edith Scob, Marthe Keller, Catherine Samie, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Alvalade (5-4-1972)

Ao que consta (programa de **Alvalade «dixit»**, **Jean Pierre** Blanc estreia-se na realização de longas-metragens com **La Vieille Fille**, uma comédia que à força de captar a banalidade do quotidiano numa estância de férias, acaba por ser uma película nada banal no contexto da produção francesa. Não se trata de um grande filme, mas de uma obra sem grandes pretenções, atenta ao real que a câmara de Blanc surpreende sem demagogia, ainda que em grande plano. Dois solteirões que se encontram numa praia perto de Cassis são o pretexto repousante que caminha de socos nas praias de seixos, o professor de Teologia «aplicada» a criadinha ingénua que o patrão «ensina» a despertar para a vida, as pequenas salas de jantar das pensões com o seu cochicho, as «aves de arribação» que despertam a mórbida curiosidade dos veraneantes, as vorazes sorvedoras de sol que por ele trocam a pele, etc. Tudo isto capta Jean Pierre Blanc em longos planos ou pequenos **flashs**. Uma ternura distanciada, uma graça contundente mas não fatal. Afinal o humor necessário a quem olha um mundo de frustrações, de receios, de gestos falhados. Um mundo medíocre e banal, mas que não merece o ódio do sarcasmo. Porque aquele universo é um enorme aquário de espécies domesticadas. Que só nos merecem a raiva impotente de as vermos deixarem-se dominar. Nada mais. Blanc, acatando esta tonalidade de discreta, encontra um tom,

Annie Girardot

de que Blanc se serve para arquitectar a sua modesta homenagem às **Férias do sr. Hulot,** de Jacques Tati.

Blanc não é um homem de centelha, não possuí o condão de soltar a gargalhada purificadora de um Tati mas, aceitando as regras de um jogo que pretendeu pacato, não demasiado ambicioso, acaba por justificar um interesse bem maior do que tantas e tantas comédias farfalhudas e galopantes que, depois de tudo tocarem ao de leve, acabam por tudo deixar como haviam encontrado. Intacto.

Olhando o pormenor, os gestos, os olhares, a mediocridade não diremos preciso, mas justo.

Para o relativo êxito do filme, e para além da música de Michel Legrand, contribui ainda o excelente desempenho de três actores aqui notáveis: Michel Longsdale, um «teólogo» soberbo, Phillipe Noiret, numa das suas melhores actuações depois de **La Vie en Chateaux**, e Annie Girardot que ao longo do filme opera uma transformação admirável e quase impercetível, da solteirona desleixada e distante para uma mulher sensual e fresca que re-desperta. Uma transformação ao nível dos poros. Uma grande actriz.

DL show

No Teatro Laura Alves, últimas representações da peça de Edward Albee, «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?», em produção de Vasco Morgado. No elenco, destaca-se Gloria de Matos que pelo seu papel nesta peça mereceu este ano o «Prémio de Imprensa», Jacinto Ramos, igualmente «Prémio da Imprensa» nos anos de 63 e 66 e os jovens artistas-revelação, Elisa Lisboa e Luis Mata. «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?», mantém-se há seis meses consecutivos em cena.

★

Na «quarta-feira-clássica» do Império, às 18 e 30, exibe-se hoje, o excepcional filme de Roman Polanski **«A Semente do Diabo»** extraído do célebre romance de Ira Levin «Rosemary's Baby», um filme de suspense e um filme-denúncia da sociedade de consumo.

★

No próximo sábado, dia 15, pelas 22 horas, no Cine-Teatro local, os alunos do Liceu de Tomar representarão a farsa violenta «A Sapateira Prodigiosa» de Federico Garcia Lorca. O espectáculo é para maiores de 10 anos e os bilhetes estão à venda na Secretaria do Liceu e a partir do dia 14 na bilheteira do Cine-Teatro.

★

Na sexta-feira, dia 14, com início às 18 e 15, devido à longa metragem do filme a exibir, o Cineclube Imagem projectará no Jardim Cinema, «A Doce Vida» de Federico Fellini. Nas sessões dos dias 20 e 27 serão exibidos respectivamente, «A Colmeia» de Carlos Saura e«A Aventura» de Michelangelo Antonioni. Novos sócios podem ser admitidos à entrada das sessões no Jardim Cinema.

★

Integrada nas Primeiras Jornadas do Teatro Amador que estão a decorrer no Porto, inicia-se hoje, ás 19 horas, na sede do Grupo dos Modestos, a Semana do Teatro Filmado que inclui filmes de grande interesse didáctico sobre teoria e técnica teatrais, com sessões especiais dedicadas ao teatro alemão, americano, inglês, japonês e francês, e outras dedicadas à coreografia e ao bailado. Estas sessões são possíveis graças à colaboração das embaixadas dos respectivos países.

★

Também dentro das **Primeiras Jornadas do Teatro Amador** e a fim de despertar o interesse pelo teatro entre os adolescentes e jovens, vão efectuar-se duas sessões de teatro filmado nos próximos sábado e domingo, às 17 horas, na sede do grupo dos Modestos. Serão projectados os filmes: **«Um Panorama das Actividades Teatrais nas Escolas»** (Inglaterra), **«Teatro de Bonecas»** (Japão), **«O circo Chegou»** e **«Como Nasce o Teatro de Fantoches»** (Alemanha), bem como outros filmes infantis italianos e um documentário canadiano sobre **Buster Keaton.**

★

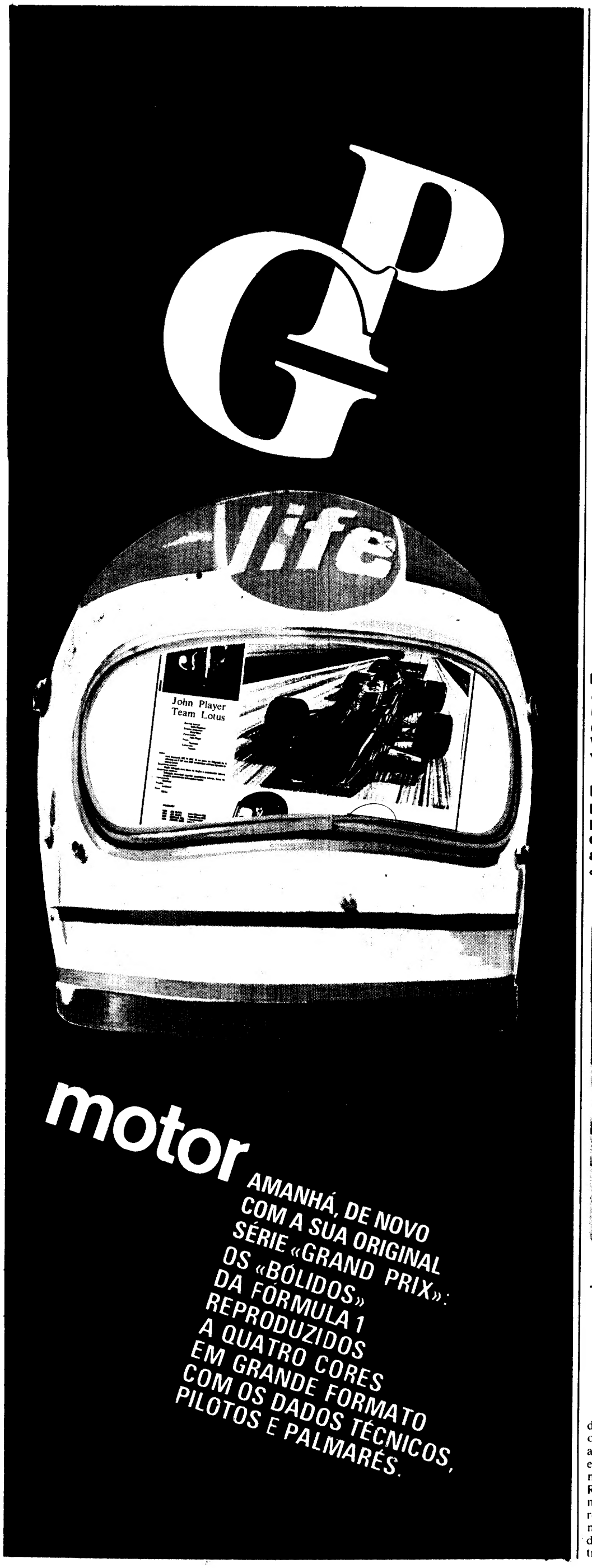
Os açorianos parecem interessados em ter uma amostragem de tudo o que se passa por cá em matéria de música ligeira. Depois de José Cheta, por um lado, e de Carlos Paredes, por outro, chegou, segundo nos informam, a vez de Paulo de Carvalho.

Quantos idiomas fala uma Hospedeira?

Francês... Inglês... Alemão... Bem... as Hospedeiras de Portugal podem falar 16 idiomas! Claro que não falam todas os 16 idiomas, mas consideramo-nos perfeitamente aptos a fornecer Hospedeiras-intérpretes ou tradutoras em 16 idiomas e em vários em simultâneo, quando necessário.
Para além de um profundo conhecimento de línguas, as Hospedeiras de Portugal oferecem a garantia absoluta de que todos os seus serviços são realizados por pessoas rigorosamente escolhidas pela sua preparação, cultura e educação. O seu grande profissionalismo e eficácia não impedem as Hospedeiras de Portugal de cultivarem um tipo de presença em que o encanto aliado à inteligência constituem a certeza de estarem a prestar um serviço absolutamente irrepreensível. E sempre que se tratar de receber um visitante especialmente importante, de organizar um cocktail ou cuidar de um bebé, conte também com a eficácia e profissionalismo das Hospedeiras de Portugal.

Hospedeiras de Portugal
Av. Óscar Monteiro Torres, 37, 4.º-Dto. Lisboa-1 Tel. 763113

morrison I



"Tristana", de Buñuel estreia amanhã no "Londres"

Falar de um filme que vai estrear é tanto mais difícil quanto é facto que ainda o não vimos. Poderíamos dizer que Buñuel é o mais importante realizador espanhol e que isso é uma garantia. Acrescentaríamos, evidentemente, que Catherine Deneuve é uma fabulosa mulher de cinema e que o próprio Franco Nero está ligado á qualidade que se deseja e, aliás, se pressente. Poder-se-ia, cremos, dizer ainda mais sobre o «Tristana» que não conhecemos. Preferimos, no entanto, dar a palavra a gente credenciada que já o viu e que, por responsabilidade profissional, já escreveu sobre a última obra do famoso cineasta.

«Tristana é soberbo! Fascina, inclusivamente, aqueles que pela primeira vez penetram no mundo de Buñuel», escreveu Vincent Canby no «New York Times».

«Uma obra prima! Buñuel criou um código pelo qual perpassam um poder e uma sofisticação que não se extinguem», afirma Stefan Kanfer no «Time Magazine».

«Um dos melhores filmes actualmente em exibição. Óptima interpretação de Catherine Deneuve. Um filme rico e poderoso», segundo John Schubeck, da WABC-TV.

«Buñuel é um mestre. «Tristana» mostra-nos exactamente isso» (Archer Winstern, in «New York Post».

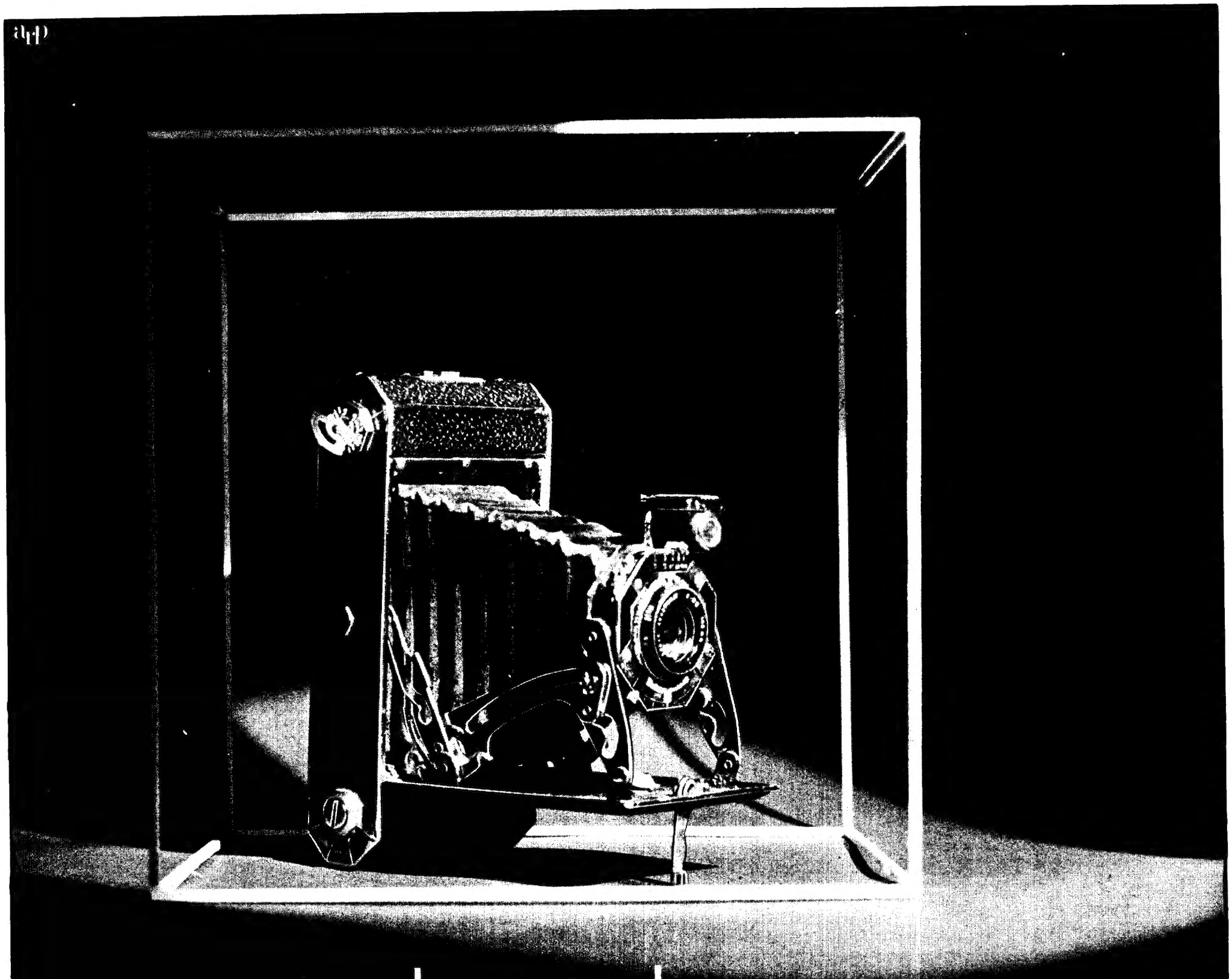
Muitas mais citações poderíamos fazer. Fiquemos, entretanto, por aqui. Cremos que isto nos chega para fazer uma ideia bastante aproximada do valor da película. Que Buñuel é, de facto, um mestre, já sabiamos. Mas sempre é bom conhecer as opiniões de críticos com nome firmado e, mais ainda do que isso, sabe bem saber que «Tristana» continua na senda das obras notáveis do não menos notável homem de cinema que Buñuel, indesmentívelmente, é.

Réplica norte-vietnamesa à posição americana

HANOI, 12 — «Todo o cidadão vietnamita tem o direito e o dever de combater o agressor americano, não importa onde, em todo o território do vietname» — declara o Governo da República Democrática do Vietname, num comunicado oficial referente «à nova e extremamente grave escalada na guerra do imperialismo americano contra a RDVN». O documento é uma réplica á acusação americana de «Hanói ter invadido o Vietname do Sul».

O comunicado diz que, desde 6 do corrente, «por ordem de Nixon», centenas de aviões, entre os quais os «B-52», e a sétima esquadra atacam ininterruptamente as zonas de Vinh Linh, Ha Tinh e Vinh, 180 quilómetros ao norte do paralelo 17. Há centenas de vítimas civis — acrescenta. O documento refere que se trata de uma violação dos acordos de Genebra de 1954 e dos «compromissos do Governo americano no sentido de pôr termo, total e incondicionalmente, aos bombardeamentos no território da RVN».

«A partilha do Vietname» é a protecção da vida dos soldados americanos, evocada por Washington, não passa de pretexto», diz o comunicado, afirmando, em conclusão, que o povo vietnamita «continuará a cumprir até ao fim o seu dever internacionalista para com os povos irmãos, laociano e Khmer, derrotando a doutrina Nixon».



regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.
1.1 As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).
1.2 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
2.1 O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.
2.2 As decisões do júri são inapeláveis.
3. O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.
3.1 O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.
3.2 Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.
3.3 Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.
4. No principio do ano a Torralta promoverá uma exposição de todos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Prémio Torralta da Fotografia Turística ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias à melhor fotografia escolhida por júri, e o Prémio Torralta, à melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Prémio é constituido por 1 kg de ouro, o Prémio Torralta é constituido por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.
Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias

Portugal trocou prisioneiros com a Zâmbia

LUSAKA, 12 (R) — Dois cidadãos da Zâmbia que se encontravam detidos em Moçambique foram ontem entregues em Blantyre, capital do Malawi, em troca de três portugueses que no dia 2 de Março foram capturados quando a avioneta em que voavam se perdeu e aterrou na Zâmbia.

Os três portugueses são o Médico militar João Ferreira e os seus ajudantes Paulo Bauleni e João Alminiero.

As autoridades da Zâmbia tinham declarado que só os libertariam quando os portugueses entregassem dois naturais da Zâmbia raptados há cerca de um ano na região fronteiriça de Moçambique.

A troca dos prisioneiros fez-se graças à intervenção de Rene Webe, funcionário da Cruz Vermelha, que serviu de intermediário.

Um informador do ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou, que os dois zambianos foram ontem entregues à embaixada da Zâmbia em Blantyre e os três portugueses confiados às autoridades do Malawi a fim de serem repatriados para Moçambique.

NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

Como foi oportunamente noticiado, o avião civil «CR-AHV», tripulado pelo capitão médico Cunha Ferreira e que transportava os auxiliares de enfermagem Paulo Baulene e João Alminie, em missão de assistência médica às populações do Norte do distrito de Tete, desapareceu em 2 de Março findo. As autoridades portuguesas procederam imediatamente a todas as possíveis diligências no sentido de procurar localizar o aparelho e os seus ocupantes.

Como tudo indicava que, por avaria ou erro de navegação, o avião teria sido obrigado a aterrar na Zâmbia, imediatamente foram estabelecidos contactos com aquele Governo através da nossa Embaixada e do Alto Comissariado daquele país em Londres, pedindo informações sobre o paradeiro do avião e dos seus tripulantes. Também o Governo português solicitou a prestimosa intervenção do Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Só, tempo depois, em 21 de Março passado, o Governo da Zâmbia confirmou a aterragem do avião no seu território e a detenção dos seus tripulantes. O Governo português foi posteriormente informado, através da Cruz Vermelha Internacional, de que os tribunais zambianos haviam considerado não haver razão para inculpar os referidos portugueses, uma vez que se tratava de uma aterragem de emergência. Mas o Governo da Zâmbia havia decidido não autorizar a sua repatriação senão por troca com dois zambianos detidos em Moçambique por entrada ilegal no território português em condições oportunamente esclarecidas por este Ministério.

Com o desejo de facilitar o mais rápido regresso dos portugueses detidos na Zâmbia, o Governo português solicitou os bons ofícios de S. Ex.ª o Presidente da República do Malawi e a continuação da assistência da Cruz Vermelha Internacional, para ser fixada a forma de proceder à referida troca.

Graças aos esforços nesse sentido empregados por S. Ex.ª o Presidente Banda, sempre pronto a pôr a sua autoridade ao serviço de causas humanitárias, e pelo sr. Weber, delegado do C. I. C. V. na Africa Oriental, a troca efectuou-se em Blantyre, sendo o capitão Cunha Ferreira e os enfermeiros Paulo Baulene e João Alminiero entregues aos cuidados do embaixador de Portugal no Malawi, que tomará as disposições necessárias para o seu imediato regresso a Moçambique.

Canal de Cultura

Continuação da pág. 5

gosta deles quando eles morreram, como nós gostamos de D. Sebastião. Sebastião também encanta a fantasia portuguesa, a imaginação dos portugueses, precisamente porque morreu, porque não o temos. Dá-me a impressão de que se D. Sebastião aparecesse, na tal manhã de nevoeiro, se nós o pudéssemos ver outra vez ressuscitar como «ressuscitou» o marido de Vanda, tenho a impressão de que reagíamos ao D. Sebastião como Vanda reagiu ao marido «ressuscitado»: desentendendo-se outra vez com ele, detestando-o!!

Em primeiro lugar, Vicente parte de um pequeno erro: o povo transferia a sua esperança não para um D. Sebastião morto, mas para um D. Sebastião vivo. O povo português não era um viúvo de D. Sebastião, o povo português selara um pacto com o mito do Sebastião vivo para enganar a sua impotência em se desembaraçar do filipismo: ao abandonar a iniciativa para se libertar, o povo português sonhava com a libertação que o «perdido» nas areias africanas lhe traria.

Ficávamos para aqui sei lá até quando a esmoer os conceitos batatais de Vicente Sanches. Não vale a pena. Mas ao ouvirmos anunciar a sua simpatia pelo tema da peça — mais gratos vi que devemos ficar a Manuel de Oliveira por ter denunciado (e não enaltecido) a tendência para a necrofilia, o cultivo tão amável da inautenticidade, do que está irremediàvelmente morto.

E tudo sem a mínima simpatia — a tal simpatia de Vicente Sanches. Nome com o qual, afinal de contas, o «Passado e o Presente» parece nada ter, para além de certos aspectos circunstânciais. Felizmente.

Ensaie o Break GS com Raul Solnado e ganhe viagens a Paris, Londres e Madeira

Break GS uma nova geração GS

Confort e Club são as duas versões do Break GS. A linha agrada. As características também, já que são as de uma nova geração do carro que conquistou 8 prémios internacionais. O Break GS beneficia igualmente de todos os recentes melhoramentos introduzidos na Berline. Espaço aumentado para bagagens e maior conforto para passageiros. A suspensão hidropneumática mantém-se inalterável, com o seu sistema de correcção automática em função da carga, que mantém constante a horizontalidade e a distância em relação ao solo, o que permite dispor permanentemente das mesmas condições de condução. Está ainda por descobrir melhor. O Break é bem uma nova geração de um carro de sucesso. Raul Solnado é da mesma opinião. Dirija-se ao Stand Citroën mais próximo, experimente-o e ele explicar-lhe-á porquê!

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro. À vossa escolha Berline ou Break GS.

CITROËN GS

APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 CASCAIS

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

•

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

DL Policial

Golpe à americana numa vivenda de Cascais

Assaltos como o que se perpetuou na noite do dia 10 do corrente, na «Vivenda Marbelo» situada na Malveira da Serra, concelho de Cascais, não são nada vulgares no nosso País. Trata-se duma operação perfeitamente planeada, concebida segundo o estilo clássico do «gangsterismo» das grandes metrópoles norte-americanas, ou, se quisermos algo parecido com uma sequência de Edouard Molinaro, sem Belmondo.

Vejamos, antes do mais, o ambiente: a «Vivenda Marbelo» situada numa encosta, bastante isolada, nas imediações da Malveira da Serra. Em torno, toda a beleza duma região onde o sol, a serra, o mar lá ao longe, o verde dos pinhais, se confundem em matizes esplendorosos. E, ao mesmo tempo, uma casa convidativa e estranha. Só a habitam homens. Só a visitam homens. As gentes de Malveira da Serra já se habituaram, considerando que a dita vivenda será propriedade de algum estrangeiro de propensões raras e exóticas. De facto, o dono da «Vivenda Marbelo» é inglês: «mister» Hew Mcovwam.

MANOBRAS SUSPEITAS

Segundo o que apurámos numa rápida investigação por nossa conta e risco, alguém terá visto, no dia 8, pelo meio da tarde, dois indivíduos a rondar a «Vivenda Marbelo». Um deles andaria pelo seu metro e setenta, magro, de óculos escuros. O outro seria ligeiramente mais baixo, entroncado e (julga o nosso informador) parece que usava bigode. Um deles vestia casacão de couro, o do bigode. O outro um fato vulgar castanho. Ter-se-iam aproximado várias vezes, até aí uns cem metros da casa. Um deles tinha na mão um bloco e um lápis. Mais tarde afastaram-se como se houvessem decidido abandonar definitivamente o local. Não foi assim, na realidade, porque se ocultaram a uma maior distância e, sobre uma saliência longe da casa, mas fronteira a ela. Alguém viu o brilho de um binóculo, que os dois indivíduos apontavam.

ASSALTO

Na noite de 10, a única pessoa que se encontrava no interior da «Vivenda Marbelo» era o sr. major Alexandre Stromillo, amigo e convidado do dono da casa. O sr. major Alexandre Stromillo gozava as delícias de um ambiente calmo e repousante - hoje tão raro - na sala da vivenda, quando se apercebeu de um ligeiro ruído para os lados da cozinha. Eram 23 horas e 10 minutos, precisamente. Convencido de que se tratava de qualquer ruído produzido pela ventania, o sr. major Stromillo não «ligou». E eis senão quando, uma voz soa na sala: **Fique quieto!** Diante dele, como por artes do demónio, estavam dois indivíduos mascarados, enluvados, que lhe apontavam enormes facalhões de cozinha.

O sr. vai dar-nos tudo o que aqui houver de ouro e dinheiro - disse um dos mascarados com voz ameaçadora. **E depressa, que temos mais que fazer.**

Claro que o sr. major Stromillo, ainda pensou em resistir. Mas a faca de um dos assaltantes aproximou-se, num relampejar tétrico, da garganta do hóspede da «Vivenda Marbelo». Entretanto, o outro assaltante já vasculhava a casa, ensacando tudo o que encontrava de valor. Pareciam **trabalhar em terreno conhecido,** pois o mascarado que fazia a recolha dos objectos mais preciosos, não vacilava um segundo: dirigia-se sem hesitação aos sítios da casa onde se achavam esses objectos. A colheita foi rápida. Quando os assaltantes pensaram que tinham alcançado os seus objectivos, sempre de facalhões em punho, recuaram para a porta, avisando: **Se fizer um movimento enquanto aqui estivermos sai-lhe caro.** E desapareceram.

Instantes depois, o sr. major Stromillo ouviu o ruído de um motor de automóvel a arrancar na noite e a perder-se em grande velocidade para os lados de Cascais. Estava consumado o audacioso assalto.

Bom, o epílogo é curto. O sr. major Stromillo, mal se apanhou livre da presença perigosa dos dois atrevidos assaltantes, tratou de dirigir-se à GNR do posto de Cascais, onde relatou os pormenores do assalto. Também a PSP daquela vila seria informada e pôs-se, de imediato, em contacto com a Polícia Judiciária, a qual ali fez deslocar o seu pessoal de piquete, que procedeu às investigações preliminares.

Para já, a P. J. apurou uma coisa: os assaltantes serviram-se de uma chave falsa para penetrar na residência do sr. Hew. Impressões digitais não havia, uma vez que os assaltantes trabalharam de mãos enluvadas. E do seu rasto nem sombra, pois além dos vários valores que levaram, os gatunos dirigiram-se à garagem da vivenda e fugiram num carro que ali se encontrava, um Wolkswagen 1600 com a matrícula QL 7537. Tudo isto leva a crer, portanto, que se tratava de gente que conhecia os cantos à casa.

Balanço do roubo: duas figuras africanas muito antigas, em marfim, 1 giradiscos e 1 rádio, 1 máquina fotográfica, 1 isqueiro em ouro, mais outras peças raras em marfim, um par de botões de punho em ouro e 5000$00 em notas de banco. Valor global: 300 contos.

O sr. Hew Mcovwam, que viera a Lisboa ultimar os seus preparativos de viagem, partiu no dia imediato para Inglaterra, onde tem negócios, depois de receber a notícia do roubo.

A GNR do posto de Cascais e a Polícia Judiciária investigam àrduamente o bem planeado assalto. Por agora, porém, parece que as pistas não são muito claras, embora já existam. De qualquer modo, as circunstâncias de que se rodeou o assalto leva os investigadores a conclusões um pouco confusas. O carro que os assaltantes furtaram da garagem da vivenda e em que fugiram após o roubo, não foi encontrado, até ao momento em que fechamos o nosso jornal.

TRÊS ARROMBAMENTOS

Embora a Polícia Judiciária esteja constantemente a meter em ferros quadrilhas de especialistas em arrombamentos, os assaltos pelo já conhecido método do «vai ou racha», continuam a processar-se em ritmo para recorde.

Na noite de 11 para 12 registam-se mais três: num estabelecimento de acessórios de automóveis, pertencente ao sr. Manuel Ribeiro e situado na Av. de Roma. Os larápios partiram o vidro da montra com uma pedra —« técnica Zé da Mula» — e furtaram três rádios para carro. Com o vidro que te foste, o valor dos prejuízos praticados pelos ratoneiros, roubo incluído, está-se mesmo a ver, anda pelos seus 10910$00.

Também numa casa de modas da Rua Narciso Leal, na

Continua na pág. 18

O estranho caso da mulher-aranha

Era fantástico ver.
A rapidez, a habilidade, a desenvoltura com que actuava a célebre secretária Amparo Teias.

Mas um dia deu-lhe o reumatismo... e lá foram precisas 7 pessoas para a substituir.

Não há, infelizmente, muitas Amparo Teias. Resta-nos, portanto, a consolação de saber que há com fartura máquinas de duplicação que também fazem cópias, trabalhando com uma eficiência e economia que estão fora do alcance dos tradicionais meios técnicos e humanos.

Falamos agora do Rank Xerox 3600, o mais versátil duplicador do mundo.

É fantástico ver. Graças a um conjunto de dispositivos automáticos, poderá obter, por exemplo, 30 exemplares de um relatório de 20 páginas, já coleccionados e separados, em 10 minutos apenas.

O duplicador Rank Xerox mantém a alta qualidade da xerografia da primeira à última reprodução, pois não depende de matrizes especiais: a matriz é o próprio original.

A garantia e saber Rank Xerox* ao seu alcance, à velocidade de 3600 à hora.
É um amparo sem peias nem teias.

CIMEVOZ RX 03 71

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

ESTA MANHÃ NO ROSSIO

UM COMBOIO PARADO NO TÚNEL

Esta manhã, no Rossio, um comboio avariou-se a meio do túnel - e na escuridão forçada 1500 passageiros diáriamente enlatados em carruagens da linha de Sintra, sentiram o tempo a passar e a hora dos empregos a fugir. Atrás do comboio parado outros pararam também, e, na aflição das horas que não se detinham, homens e mulheres de todas as idades avançaram afoitamente pelo túnel caminhando ás apalpadelas para tombarem aqui e acolá. E a odisseia num dos túneis de Lisboa ia acabando em tragédia quando, ao fim de 26 minutos de inércia, o combóio em questão começou novamente a sua marcha lançando em pânico os caminhantes da escuridão que se encostavam, aflitos, ás paredes húmidas ou tentavam apanhar o comboio que não apitou três vezes...

A reportabem do DL colheu da boca dos próprios passageiros a história vivida por dentro dos precalços sofridos numa viagem de Queluz ao Rossio... Afinal apenas cerca de 15 km de linha férrea, com peripécias quase diárias que davam para vários romances...

«Estivemos parados dentro do túnel exactamente 26 minutos!»

A ESCURIDÃO ERA QUASE TOTAL

— **«Estivemos parados dentro do túnel exactamente 26 minutos, pois dei-me ao trabalho de os cronometrar!** - começou por afirmar Rogério Silva, desenhador de profissão e passageiro diário da CP na linha de Sintra. - **«Os atrasos já são habituais, mas hoje o azar foi maior. Como paramos no túnel, passado pouco tempo as luzes normais apagaram-se e só ficaram acesas umas lâmpadas pequeninas que não davam para nada. A escuridão era quase total e já se sabe como as pessoas reagem nestas circunstâncias.»**

Aproveitando a pausa do seu companheiro de viagem José Iria, igualmente desenhador na cidade grande e residente em Queluz, acrescentou:

— **«Nem sequer havia alguém a quem nos pudéssemos dirigir, pois os passageiros vão como sardinha em lata, e os revisores não aparecem...»**

— **«Pois é, as pessoas olhavam umas para as outras e ás tantas começou a ouvir-se um ruído: eram os passageiros mais apressados que caminhavam pelo túnel foram, certamente levadas pela ilusão de que estavam perto do fim, dado que a claridade se via a uma distância que não parecia muito grande. No entanto, quando o comboio começou a andar novamente foi o bom e o bonito: as pessas que caminhavam pela linha paroveitando a luz lançada pelo farol da máquina fugiram desordenadamente e houve até quem tentasse apanhar o comboio em movimento!»**

Interrompendo mais uma vez, José Iria comentou:

— **«Mas a sorte maior foi não aparecer nenhum comboio na linha contrária, pis então não haveria hipótese para muitas das pessoas.»**

NÃO HÁ DIREITO!

Calado, assistindo às declarações daqueles pessoas que não conhecia, o sr. António Condez, também residente em Queluz e a trabalhar em Lisboa como servente mostrou-nos as mãos todas sujas pela travessia acidentada do túnel:

— **Não há direito de nos fazerem uma destas! Eu estava dentro do comboio e de repente comecei a ouvir a gente a dizer «está avariado, está avariado!». Então vi pessoas a sair e caminharem pela linha e fiz o mesmo. Cerca de quinze minutos depois, o comboio começou a andar outra vez e eu é que deitei a mão a uma senhora que não sabia o que fazer. Aquela gente toda corria para onde calhava e muitos caiam, que eu bem os vi. Olhe, está a ver aqui as minhas mãos todas sujas? Foi de andar às apalpadelas, encostando-me aqui e ali, para não cair. Isto não se faz!»**

PRATO DO DIA

Paragem no túnel não acontece todos os dias. No entanto, as paragens longas noutros locais são habituais e os problemas que originam aos passageiros são resolvidos sem consideração devida aos utentes da CP. Disse o sr. Rogério Silva:

— **É normal os comboios chegarem atrasados, mas quando vamos ao chefe da estação pedir um papel que justifique o nosso atraso perante o patrão é já usual responder-nos que não dá nenhum papel porque «os atrasos são o prato do dia e já toda a gente sabe disso...» Além disto, no caso de continuarem a protestar, remete-nos para St.ª Apolónia, onde «existe um departamento para tratar desses casos, mas onde é necessário apresentar um pedido por escrito!...» Como se nós, desde logo com problemas de tempo, ainda tivéssemos possibilidades de ir até St.ª Apolónia...**

Desalentados com os transportes que lhes dão (e não têm hipótese de escolher outro...) estes passageiros habituais da linha de Sintra contaram o que milhares de pessoas têm para contar. E não foi sem ironia que o sr. José Iria comentou em voz alta ao ir-se embora:

— **Os Caminhos de Ferro Franceses, num dos anos em que tiveram mais atrasos (30 minutos) criticaram o seu pessoal e pediram desculpa ao público. Pois entre nós, segundo o estudo feito pelo dr. Jaime Gralheiro e publicado no Diário de Lisboa aqui há tempos, só na linha do Vouga há mais de 300 horas de atrasos anuais! Pergunto: quantas horas de atraso anuais terá a CP em toda a sua rede? Respondo: Meses! E isto num país à beira-mar plantado e com meia dúzia de linhas pelo meio...**

No entanto o público só tem conhecimento dos prejuízos que a CP apresenta regularmente todos os anos, esquecendo-se a companhia de tornar públicas outras questões de interesse.

ANOMALIAS INEVITÁVEIS?

Entretanto, procurámos conhecer a versão do chefe da estação do Rossio. Lacònicamente, **até por não poder acrescentar mais nada**, o sr. Neves foi justificando:

— **Às vezes acontece este tipo de avarias. Hoje foi à entrada do túnel, como podia ter sido noutro sítio. Geralmente, trata-se de anomalias momentâneas, que só não se reparam mais ràpidamente porque os passageiros dificultam o trabalho. Forçam as portas e poêm-se a andar na linha, impedindo que a circulação avance e se façam as manobras necessárias.**

— E não há maneira de impedir que as pessoas saiam, correndo o risco de serem atropeladas?

— **Pois se forçam as portas... Já se sabe, é gente que vem para os empregos, cheias de pressa. Só que tudo se resolvia mais depressa se ficassem quietas. Mas não há perigo de serem atropeladas, pois a circulação é imediatamente suspensa. Os comboios que vêm na mesma linha não podem avançar, porque esta se encontra impedida. E na outra linha temos o cuidado de não mandar nenhum comboio, enquanto a situação não estiver restabelecida.**

1500 passageiros sentiram o tempo a passar e a hora dos empregos a fugir

Uma simples avaria **momentânea** vai, deste modo, provocar atrasos consideráveis no escoamento do tráfego em ambos os sentidos. E claro que o público não tem culpa nenhuma disso, nem se lhe pode exigir que aguarde muito calmamente que as coisas se recomponham.

Nem só os comboios têm horários a cumprir: também as pessoas que os utilizam.

Não haveria de impedir estas demoras? Ou de prever a evitar estas avarias?

Aqui já entram em causa pormenores de ordem técnica cujo conhecimento escapa à alçada do sr. Neves. Dirigimo-nos até ao gabinete do chefe maquinista e aí ficamos a saber que a avaria registada esta manhã se deve a uma falha nos compressores principais, por terem desarmado uns aparelhos chamados automáticos.

— **Foi necessário ir lá o mecânico electricista repará-los. Localizar a avaria leva o seu tempo e, numa hora de ponta, ainda pior.**

— Mas por que motivo se registam tantas avarias deste género?

— **Não há maneira de as evitar** - esclarece-nos o sr. Alfredo Duarte Azevedo. E apressa-se a informar-nos que a ocorrência nada tem a ver com o excesso de passageiros transportados, pela manhã, nas composições da linha Sintra-Lisboa.

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

De 19,6 a 6 7 a Bordo do N/T «FUNCHAL» — Viagem acompanhada por competentes Delegados "ABREU" — Preço desde 6.800$00

SARDENHA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - GIBRALTAR

Programas, informações e inscrições

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 - Telefone, 320021

PORTO — Avenida dos Aliados, 207 - Telefone, 37921

COIMBRA — Rua do Sole, 2 - Telefone, 27011

abreu DESDE 1840

ESCOLHA DE CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE ARRIAGA

A Assembleia Nacional aproxima-se do final desta terceira sessão legislativa da X Legislatura. Com efeito, em consequência das alterações à Constituição, os trabalhos parlamentares terminam impreterivelmente no fim de Abril. A menos que haja uma convocação extraordinária - que só o Presidente da República, ouvido o Conselho de Estado, pode fazer - os deputados só voltarão ao hemiciclo em Novembro, para desempenharem o último ano do actual mandato. Mas tal convocação extraordinária não é de prever. Os assuntos ainda a tratar obrigatòriamente - Contas Gerais do Estado e Lei Orgânica do Ultramar - serão ainda discutidos durante este mês, com sessões desdobradas, como anunciou já o presidente da Assembleia.

Entretanto, na ordem do dia prosseguiu a discussão na especialidade da proposta de lei sobre o Fomento Industrial, com a aprovação, quase sem discussão, de mais vinte bases.

Mas no período antes da ordem do dia, então com a presença de 71 deputados, usaram da palavra três deputados: Moura Ramos, Fausto Montenegro e Mota Amaral.

O primeiro falou da política do vinho, o segundo da viação rural e o terceiro da necessidade de promover a industrialização dos Açores.

Disse em resumo o deputado Fausto Montenegro: «Que as Câmaras Municipais revejam todo o seu sistema rodoviário e que lhe seja concedida maior autonomia, evitando-se, entre tantos exemplos, o de ser necessário pedir ao Ministério das Obras Públicas autorização para alterar uma estrada municipal em caminho municipal, ou o inverso, num processo que demora um ano e até vai ao Conselho Superior de Obras Públicas. Eu atrevo-me a pedir ao sr. ministro das Obras Públicas que, a exemplo do que se está a fazer para a celeridade

EXPOSIÇÃO NA NO CEN DE "OS L

Incluída nas comemorações d de «Os Lusíadas», a Biblioteca-G no próximo Outono uma grande e «A Universidade de Coimbra e particular relevancia para os trab docente e discente da vetusta Univ

A exposição terá assim um asp o de revelar ao grande público Universidade de Coimbra, ao lon para um maior conhecimento da que foi estudante de Coimbra.

A iniciativa da Biblioteca Gera interesse, teve, desde logo, decid va do IV Centenário da Publica preside o prof. Manuel Lopes de A Biblioteca, que deligenciou no s de um catálogo condigno da imp tante empreendimento.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Amanhã, ás 11 horas, o chefe do Estado-Maior do Exército, general António Augusto dos Santos visita o quartel-general da Região Militar de Coimbra.

PLANO DE ACC DEFESA DO CO

Quinze cooperativas de Lisboa, bra tiveram aqui uma reunião na parte as Associações dos Inquilin ses e do Norte de Portugal, para constituição da União de Cooperat tação (cooperativa de segundo grau) objectivo de relacionar a acção cooperativas para a obtenção da legais de que carecem para a efe seus fins e sua representação portuguesa.

Foram discutidas as bases esta cou constituída uma comissão d

Urgência das vias municipais

da construção dos edifícios escolares primários, também percorresse todos os distritos o sr. subsecretário das Obras Públicas, e aí visse as enormes carências, o que aliás não lhe são estranhas, pois já constatou que muitas escolas não se fazem por falta de acessos. A minha experiência de rural ensina-me que o fundamental nos tempos que correm são as vias rurais. Mais que a electricidade, o abastecimento de água, o saneamento e até as escolas, porque sem vias municipais dificilmente teremos aqueles melhoramentos.»

A ideia de dar maior autonomia aos municípios foi vibrantemente apoiada pelo deputado Camilo de Mendonça.

Afirmou a certa altura o deputado Mota Amaral: «Clamam pois os Açores por um processo autónomo de industrialização, que estanque naturalmente a sangria emigratória e proporcione condições de vida digna aos seus naturais. Em duas frentes há-de desenvolver-se este processo: revigorando as actividades industriais existentes que se apresentem econòmicamente viáveis, e promovendo o arranque de outras novas. Sobretudo neste último caso, deverão evitar-se, a meu ver, os graves inconvenientes derivados da dispersão dos empreendimentos, o menor dos quais não é por certo o desperdício de capital em infra-estruturas. A ideia dos pólos de desenvolvimento afigura-se-me também neste âmbito particularmente fecunda. Pela sua longa tradição industrial, ainda hoje bem viva, pelas condições naturais de dimensão e pelo equipamento social já disponível, a ilha de S. Miguel surge especialmente fadada para a implantação do pólo de desenvolvimento dos Açores. A partir dela o impulso do progresso há-de depois estender-se a todo o Arquipélago, e desde logo à vizinha ilha de Santa Maria.»

Entrando-se na ordem do dia, aprovou-se finalmente um aditamento à base V da proposta de lei, da autoria dos deputados Correia da Cunha, Salazar Leite e outros, com a seguinte redacção: «Tendo em vista a protecção do ambiente e, em especial, uma utilização racional dos recursos naturais, o Governo regulamentará as condições a que devem obedecer a instalação e funcionamento das unidades industriais no sentido de evitar níveis excessivos de poluição por produtos tóxicos, ruídos, calor, etc.»

A base V (Meios de promoção industrial — enunciado geral) fica, assim, com três números.

Apesar de uma proposta de alteração do deputado Pontífice de Sousa, a base VI foi aprovada segundo o texto governamental, que estabelece as circunstâncias em que o Governo poderá regular, sujeitando a autorização prévia, o exercício da iniciativa privada. «O Governo reduzirá gradualmente, logo que as condições o permitam, as limitações impostas, a título excepcional, à iniciativa privada, nos termos da presente base», diz-se, a terminar o texto desta base.

Defenderam o ponto de vista da proposta de lei os deputados Almeida Garrett e Magalhães Mota, principalmente sobre o regime de autorização prévia e seus limites, limites de 5 anos com que o deputado Pontífice de Sousa não concordava.

Aprovaram-se, depois, as bases VII a XXV, segundo o texto da proposta de lei. A unanimidade da Câmara facilitou a rapidez da votação, desde que os deputados Almeida e Sousa e Oliveira Dias retiraram as suas propostas de alteração à base XIV e foram rejeitadas as emendas propostas pelo deputado Pontífice de Sousa. Depois disso a Câmara votou as bases, sem qualquer discussão.

Hoje a Assembleia deverá aprovar as quatro bases que faltam da proposta de lei sobre Fomento Industrial. Segundo anunciou o presidente, a sessão será breve, para permitir a reunião de comissões sobre a Lei Orgânica do Ultramar.

A AGRICULTURA NO MERCADO COMUM

Privilégio para produtos portugueses

BRUXELAS, 12 (ANI) — A Comissão Executiva do Mercado Comum Europeu reunida, esta manhã, em Bruxelas, aprovou um relatório elaborado por um grupo especial de trabalho, oferecendo novas e vastas concessões comerciais a Portugal, a Áustria, Suiça Finlândia, Suécia e Islândia, os países da EFTA que não solicitaram a sua integração no grupo dos «seis».

O relatório vai agora para o conselho de ministros do Mercado Comum, a fim de ser por ele aprovado na reunião que terá no Luxemburgo em 24 e 25 do mês em curso, abrindo assim as portas a novas conversações com os seis países já referidos e até se chegar a acordo total antes de i de Julho. A ratificação do acordo seria ainda antes de 1 de Janeiro do próximo ano, altura em que a Comunidade Económica Europeia passa a ser constituída por dez nações, com a entrada da Inglaterra, da Dinamarca, da Noruega e da Irlanda.

O novo relatório preserva o princípio da zona de comércio livre, e oferece as seguintes concessões àqueles países da EFTA.

O Mercado Comum Europeu melhorará as suas ofertas tarifárias ao tomate, às batatas, às uvas, às conservas de peixe, à calda de tomate, aos vinhos de qualidade e a outros produtos de Portugal. E concordará em que Portugal atenue o ritmo do seu desmantelamento tarifário, mantendo taxas protectionistas sobre certos produtos.

O mercado Comum deixa de exigir concessões agrícolas à Austria, à Suécia, Suiça e à Filândia. Anteriormente, o mercado exigira concessões sem oferecer nenhumas em troca, pelo que os países da EFTA solicitaram a reciprocidade.

O corte de tarifas sobre certos produtos «sensitivos» deve começar imediatamente, mas a um nível mais brando do que o corte sobre outros produtos. Entre os produtos mais «sensíveis» contam-se o papel da Suécia e da Filândia, regalias da Suiça e algum aço da Austria.

A comissão rejeita o propósito do Mercado Comum no sentido de conceder tratamento especial a certos produtos agrícolas preparados.

O Mercado Comum (diz ainda o relatório da Comissão Especial) poderá oferecer à Islândia um acordo melhor sobre certas espécies de peixe e de marisco, se for resolvido o problema das águas territoriais islandesas.

O relatório sugere que o Mercado Comum repense as suas propostas sobre o problema da definição da origem dos produtos, de forma a evitar novas barreiras tarifárias, O Mercado pedira regras mais restritivas neste campo, de forma a impedir que mercadorias do resto do Mundo gozem de protecção ilegal, ao introduzirem-se na Comunidade Económica Europeia por intermédio de países da EFTA.

UNIVERSIDADE TENÁRIO USÍADAS"

IV Centenário da Publicação eral da Universidade organiza posição subordinada ao tema Estudos Camonianos», com lhos publicados pelos corpos rsidade sobre o imortal poema. cto especialíssimo, que será notável contribuição que a o da sua história, tem dado da e obra de Luís de Camões,

a todos os títulos de grande do apoio da Comissão executi- ão de «Os Lusíadas», à qual meida, antigo director daquela ntido de tal exposição dispor rtância e significado do impor-

No salão nobre e na presença das entidades oficiais e de todos os comandantes das unidades e estabelecimentos militares da região e dos oficiais que prestam serviço naquele quartel, haverá uma sessão de boas-vindas.

COIMBRA

PROVAS PARA PROFESSOR DE MEDICINA

Na Sala Grande dos Actos da Universidade, prosseguiram hoje as provas do que o dr. Mário Luis Mendes, presta para professor extraordinário do 8.º Grupo (Ginecologia), da Faculdade de Medicina.

O vice-reitor, prof. Simões de Carvalho presidiu à prova que constou de uma lição proferida pelo candidato, com ponto tirado à sorte e cujo tema foi «Indução do parto». Foi comentador o prof. Castro Caldas, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As provas prosseguem amanhã, ás 10 horas, no mesmo local.

ÃO CONJUNTA EM PROL DA PERATIVISMO HABITACIONAL

orto e Coim- al tomaram s Lisbonen- trataram da as da Habi- au), com o onjunta das facilidades tivação dos sociedade

tárias e fi- delegados do Porto, Coimbra e Lisboa para lhes darem a redacção definitiva.

As Associações dos Inquilinos de Lisboa e Porto tomaram parte nos trabalhos na certeza de que esta acção conjunta proporcionará novo alento ao cooperativismo habitacional em diversas modalidades, especialmente a do inquilinato cooperativo, cuja efectivação é dificultada em extremo pela falta de legislação que remove os obstáculos existentes em diversos aspectos.

As demais cooperativas têm, também, pendentes problemas de extraordinária importância para o seu desenvolvimento e que esperam venham a ser resolvidos no conjunto.

MAIS UMA DAS MUITAS MANEIRAS

DE "LEVAR" O PARCEIRO...

LEIRIA, 12 Para gente sem escrúpulos, que vive à custa da boa-fé e da ingenuidade de pessoas de bem, todos os processos são utilizados para se atingirem os fins, neste caso uma autêntica burla de que foi vítima um modesto empregado de uma bomba de gasolina em Leiria.

Relatemos o caso que por certo irá pôr de sobre aviso muitas outras pessoas se o método adoptado se pretender generalizar.

Ao posto de abastecimento de combustíveis da firma Recauchutagem Roldão Pires, Ld.ª, em Porto Moniz, Leiria, chegou um indivíduo, de automóvel, descontraído, a assobiar. Dirigindo-se ao sr. Américo Rodrigues Tobias, casado, morador em Parceiros, ali em serviço, indagou pelo «sheriff». Não atinando a quem se queria referir aquele indivíduo «alto, vestido de fato azul, que aparentava 35/40 anos», o empregado Tobias perguntou:

Qual «sheriff»?

Oh homem, o que manda cá...

Ah, o sr. Guilhermino! Não está.

— Não importa, vou a casa dele — rematou o visitante, que logo desapareceu, dizendo que tinha pago uma letra num banco em último dia. Importa referir que o sr. Guilhermino era o encarregado daquela firma.

Uma hora depois, nem tanto, o cavalheiro voltou e disse ao empregado do posto:

Já falei com o sr. Guilhermino. Ele disse para deixar ficar esta carta e para o senhor me entregar 1.200$00...

E deste modo o estranho indivíduo conseguiu ludibriar a sua vítima, sumindo-se logo a seguir.

Entretanto o Américo Tobias, pelo sim, pelo não, registou a matrícula do carro (CE 40-00), que mais tarde foi comunicada à P.S.P. desta cidade. Veio a saber-se que o veículo está registado em nome de Carlos José da Ascensão Antunes, de São Mamede da Ventosa, Torres Vedras.

Tratar-se-á de carro roubado? As autoridades estão a investigar o assunto.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António da Silva Martins, Papelaria Académica SEVER DO VOUGA

HOJE, NA
ADEGA MESQUITA
A SALA ENCONTRA-SE RESERVADA PARA O JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO XXII ANIVERSÁRIO DA
TERMO-TÉCNICA
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107
Telefs. 32 83 07 / 36 20 77

DL mundo

NOVO PARTIDO EM ITÁLIA

MILÃO, 12 — (F.P.) — O director da revista da extrema-esquerda «Servir o Povo», Angelo Arvati, anunciou ontem oficialmente a fundação do Partido Comunista Italiano (Marxista-Leninista) (P.C.I.M.L.).

O novo partido, de tendência maiosta diz-se «partido revolucionário» da classe operária, e reagrupa os aderentes da «União dos Comunistas Italianos Marxistas-Leninistas».

O PCI-ML tenciona participar activamente na campanha eleitoral que está a decorrer na Itália, com o objectivo de «orientar para a esquerda» os votos dos eleitores.

CHAPLIN REGRESSA À SUIÇA

HOLLYWOOD, (CALIFÓRNIA), 12 — (ANI — Charlie Chaplin regressa hoje à Suiça, levando consigo o único Óscar que conseguiu em quase meio século de actuação no cinema, interpretando, realizando e produzindo filmes.

Entretanto, alguns vândalos danificaram a sua estreia, há dias colocada no «Passeio da Fama» em Hollywood, havendo agora guardas no local do crime.

Esse foi o movimento mais visivel da parte daqueles que não toleram Charlie Chaplin, que há vinte anos fora obrigado a deixar os Estados Unidos, dadas as muitas críticas de que era alvo.

«AUTOCARRO AÉREO» SOVIÉTICO

MOSCOVO, 12 — (ANI) — Os dirigentes da Aeronáutica Civil soviética anunciaram planos para colocarem o país no campo dos aviões a jacto «Jumbo», mediante a construção, dentro de cinco anos, de um aparelho de «dois andares» para 350 passageiros.

A Agência Tass diz que o ministro da Aeronáutica, Boris Bugayev, expôs os planos numa reunião do pessoal técnico da Aeroflot, a companhia nacional de aviação.

«O futuro «autocarro áereo» soviético oferecerá todo o conforto. Nele serão exibidos filmes e programas de televisão em qualquer dos dois andares» — acrescenta a Tass, sublinhando que os passageiros levarão a bagagem consigo, «o que reduzirá consideràvelmente o tempo que actualmente gastam antes e depois da viagem».

O maior avião soviético de passageiros é presentemente, o IL 62, que pode transportar um máximo de 186 passageiros.

SEGUNDO ASSASSÍNIO NUMA PRISÃO

COLUMBUS, (OHIO), 12 (ANI) — Um segundo internado na penitenciária do OHIO, Michael McCargo, de 26 anos, foi ontem mortalmente apunhalado, no segundo incidente do género verificado em 24 horas.

Shelby Willis, de 53 anos, que está a cumprir pena por oubo à mão armada, encontra-se a ser interrogado àcerca do assassínio de Michael, ocorrido no refeitório da penitenciária.

Na véspera, fora mortalmente apunhalado Marion Page, de 27 anos, encontrando-se a ser interrogado a esse respeito Doyle Manning, de 30 anos.

PAÍSES RICOS E POBRES ENCONTRAM-SE AMANHÃ

SANTIAGO DO CHILE, 12 (F. P.) — O terceiro encontro entre países pobres e ricos, ritual observado de quatro em quatro anos, começa amanhã em Santiago do Chile. Esta conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) dura cinco semanas. Nela participam mais de duas mil pessoas, representando 132 países e 44 organismos internacionais. Na agenda: adiantar as soluções dos problemas levantados pelas desigualdades no desenvolvimento entre uns trinta países ricos e uma centena de países pobres. Há quatro anos, estes tinham formado o «Grupo dos 77», que passaram a ser 96 e agora 98, com a provável adesão da China Popular e da Roménia.

A China de Pequim participa pela primeira vez na CNUCED.

Até agora, a partida era relativamente simples. Jogava-se a três, entre «o Ocidente» dominado pelos Estados Unidos, o «Leste» dirigido pela U. R. S. S. e «o terceiro mundo», sem «Leader». Hoje, o jogo é mais complicado. Apareceram mais dois polos de atracção com a construção da europa e o acesso do Japão ao nível de grande potência económica. Entretanto, a China, desligada do bloco Leste, emerge como «leader» do «Terceiro Mundo», isto enquanto o Brasil não se converter no sexto polo mundial.

Outras complicações derivam das diferenças no desenvolvimento entre os países pobres. Há aquelas que têm economias a «arrancar»», os que têm petróleo e os que não têm mesmo nada. Há vinte e cinco nações com um rendimento anual por habitante inferior a 100 dólares (2 700 escudos) e com uma industria que fornece menos de 10 por cento do produto nacional.

Assim, apesar dos talentos de conciliador do novo secretário-geral da CNUCED, o venezuelano Perez Guerrero, será muito dificil fazer a síntese das várias posições quanto aos principais problemas actuais, que são: o volume da ajuda, o endividamento dos beneficiários, os produtos de base, as preferências, as diferenças de desenvolvimento e as questões monetárias.

Quanto ao primeiro ponto, os países pobres não terão qualquer dificuldade em demonstrar que o objectivo fixado há oito anos pelos países ricos — dedicar pelo menos um por cento dos respectivos rendimentos nacionais à ajuda financeira — está longe de ter sido alcançado globalmente (uns catorze biliões de dólares por ano).

O endividamento dos beneficiários — num total de mais de 70 biliões de dólares, actualmente — implica encargos de juros e reembolso que aumentam cada vez mais. Alguns dos países mais envidados, como o Chile, por exemplo, têm de «consolidar» as suas dívidas, com o concurso dos credores, através do adiamento dos reembolsos. Os «77» pediram à Conferência de Lima, em Novembro findo, a consolidação automática das dívidas, quando se tornarem demasiado pesadas.

A regularização dos preços dos produtos e base, principais recursos actuais dos países em vias de desenvolvimento, seria um meio eficaz de melhorar a sua situação económica.

A França propõe há muito organizar, para esse efeito, os grandes mercados mundiais e constituir «stocks» que os regulem, financiados pelos países consumidores. Mas essas propostas embatttem nas teses «liberais», defendidas sobretudo pelos Estados Unidos e pela Alemanha Federal.

Uma outra forma de ajuda e facilitar mais a entrada nos países desenvolvidos dos produtos manufacturados dos países pobres, a fim de favorecer a sua industrialização. Esse sistema das «preferências generalizadas» é aplicado já pela Grã-Bretanha, as nações escandinavas e mais alguns países. Mas os Estados Unidos não querem e protestam, além disso, contra as preferências espeiais que os ingleses e os «seis» do Mercado Comum concedem aos países associados ou membros da Commonwealth.

Nos problemas monetários, as posições parecem, pelo contrário mais aproximadas, pelo menos quanto à participação dos países pobres na preparação do futuro Sistema Monetário Internacional.

Ataque à política de Nixon na conferência da OEA

WASGINGTON, 12 - (A.N.I.) - O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Galo Plaza, abriu ontem a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização, na qual estão inscritos 23 países com um ataque ligeiramente velado à política latino-americana do presidente Nixon.

«As relações de cooperação inter-americana deviam ser expurgadas os factores políticos que ainda as afectam» - declarou o secretário-geral, aos ministros dos Negócios Estrangeiros, incluíndo o secretário de Estado norte-americano, Wiliam Rogers, no Pavilhão das Américas da União Pan-Americana, em Wasgington.

Plaza pediu ao governo dos Estados Unidos para apresentar uma «definição concreta» da sua política em relação à América Latina.

«A ausência de tal definição tem afectado de um modo adverso o desenrolar das relações inter-americanas» - salientou.

O secretário-geral da OEA queixou-se das «restrições políticas» que, segundo alegou, os países desenvolvidos impõem aos países em vias de desenvolvimento, tanto através dos acordos bilaterais como através das instituições internacionais de financiamento.

As acusações de Plaza pareciam ter como alvo um discurso sobre expropriações feito por Nixon em Janeiro, no qual o presidente norte-americano preveniu que os Estados Unidos cortarão toda a assistência bilateral e votarão contra quaisquer empréstimos multilaterais de auxílio aos países que expropriarem firmas norte-americanas nos seus territórios sem «uma imediata e adequada indemnização».

A Casa Branca não comentou o discurso de Plaza. William Rogers vai discursar hoje na Conferência.

Durante a reunião da Assembleia Geral da OEA os ministros da maior parte dos 23 países inscritos (Cuba está oficialmente excluída) vão debater também outros problemas, como a limitação da compra de material bélico e as relações inter-americanas em geral.

Dividiu-se na Irlanda a maioria protestante

BELFAST, 12 — ANI) — A maioria protestante da Irlanda do Norte encontra-se profundamente dividida quanto ao futuro desta província, conturbada pela violência.

A chamada "represália protestante" contra as concessões feitas à minoria católica, há muito receada, ainda não se concretizou e, segundo círculos oficiais britânicos, duvida-se que ela se concretize.

Assiste-se agora a uma luta de três frentes pela chefia dos protestantes, frentes compostas por Brian Faulkner, o antigo primeiro-ministro, que é considerado o «leader» da ala liberal do antigo Partido Unionista do Governo, por William Craig, «leader» do movimento protestante extremista da "Vanguarda", e pelo reverendo Ian Paisley, chefe da ala direita do Partido Unionista Democrático.

As opções que eles oferecem aos protestantes do Ulster oscilam entre a restauração dos primitivos Parlamento e Governo provinciais (Stormont), a formação de um "Ulster inglês" independente e auto gerido, ou ainda a integração completa no resto do Reino Unido.

Até à data, Faulkner foi, dos três, o que tomou a posição mais moderada.

O antigo primeiro-ministro insiste em que a suspensão dos antigos Parlamento e Governo provinciais não deve durar mais de um ano.

A única alternativa que ele advoga é a de uma completa integração no Reino Unido.

Segundo círculos políticos de Belfast, Faulkner é favorável à ideia de se candidatar para um dos 12 lugares da Irlanda do Norte no Parlamento de Westminster.

Quanto a William Craig, o antigo ministro do Interior da Irlanda do Norte, declarou guerra contra o Governo directo da província pelos ingleses.

"Se a vontade da maioria for pisada — disse — recorreremos à força das armas. Este é o nosso ultimato."

Foi o movimento protestante extremista do "Vanguarda", chefiado por Craig, que virtualmente organizou a greve de dois dias na província, no começo de Abril, para protestar contra a imposição do regime directo de Londres.

Mas, agora, Craig já advoga a prudência: "De momento, esperamos que, depois de termos demonstrado a nossa força, os ingleses negoceiem connosco, sem que tenhamos de recorrer a qualquer tipo de força."

Craig ameaçou apresentar uma declaração unilateral de independência, baseada no modelo da rodesiana, e criar um "Ulster inglês" independente, caso o Governo britânico faça novas concessões à minoria católica. Mas teve o cuidado de manter essa ameaça em termos propositadamente vagos.

Quanto ao reverendo Ian Paisley — em tempos considerado pelos protestantes do Ulster como o extremista "selvagem" — tomou, recentemente, uma linha de rumo mais moderada mostrou-se pronto a entabular negociações com os dirigentes republicanos da Irlanda do Sul e não excluiu a hipótese de uma reunificação da Irlanda, como solução final a longo prazo. Entretanto, exige a completa integração da Irlanda do Norte no resto do Reino Unido.

Paisley é um marginal, na politica da Irlanda do Norte nunca pertencente ao Partido Unionista nem à Ordem protestante de Orange.

Segundo círculos políticos, o reverendo é de opinião que, se o Ulster for completamente integrado no resto do Reino Unido, ele próprio ficará com francas possibilidades de vir a assumir a chefia das massas protestantes descontentes da província, dentro de algum tempo. E é provável que muitos dos partidários da actual "Vanguarda" de Craig possam vir a passar-se para o lado de Paisley, no caso de reconhecerem que a ideia de um Ulster independente é impossível.

ENGENHEIRO PAULO DE BARROS

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua Mulher, Irmão, Cunhados e Sobrinhos participam que por sua alma será celebrada missa, amanhã, dia 13, às 13 horas, na Basílica dos Mártires, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

OEIRAS

ALICE DAS PEDRAS ALVAS MARTINS MOURÃO MARQUES

FALECEU

Rubi J. A. Mourão Marques, Irene F. S. Garcez Marques, Augusto Teles Marques e Maria Emília T. Marques de Salgado Lameiras, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e cunhada e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela de Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério dos Prazeres.

A FUNERÁRIA DE OEIRAS — TELEF. 2430856

Vietname: a contra-ofensiva perde força

SAIGÃO, 12 — (ANI e R) — A contra-ofensiva sul-vietnamita que, com o apoio de tanques, tinha partido ao assalto das posições comunistas ao norte de Saigão, está a perder a sua embalagem inicial e encontra cada vez mais dificuldade em avançar na direcção de An Loc, a capital de província cercada pelas forças comunistas a 90 km ao norte de Saigão.

Em consequência dos ataques e emboscadas sistemáticas dos guerrilheiros, as forças de Saigão encontram-se apenas a 10 km ao norte de Chon Thanh, que foi o ponto de partida da contra-ofensiva na estrada n.º 13.

A cidade de An Loc, até è qual pretendem abrir caminho, fica a 30 km ao norte de Chon Thanh e continua sem comunicações com o exterior excepto por via aérea.

O objectivo da contra-ofensiva iniciada ontem por reforços trazidos do sul do país, era o de repelir as forças da FNL que ocupam toda a região entre An Loc e Loc Nihn, junto da fronteira do Camboja.

Enquanto o avanço pela estrada n.º 13 parece marcar passo outras forças governamentais aproximam-se de An Loc pelo leste e travaram já combates a oito quilómetros da cidade, anunciando ter abatido 50 norte-vietnamitas.

BASE AMERICANA ATACADA

Uma importante base militar americana foi hoje atacada pela primeira vez desde que a ofensiva comunista teve início há 13 dias. Catorze granadas de morteiro cairam esta manhã na base de Bien Hoa, a 20 quilómetros a nordeste de Saigão, ferindo ali dois soldados americanos e causando estragos em edifícios e equipamento.

Até agora a ofensiva comunista tem visado essencialmente as posições militares sul-vietnamitas e nenhuma base americana tinha sido atacada.

Entretanto, a luta alastrou a uma nova região, perto da fronteira sul entre o Vietname e o Camboja, junto ad golfo da Tailândia, ao mesmo tempo que Rádio Hanói transmitia uma mensagem às tropas comunistas, indicando que pode estar a começar uma nova fase da ofensiva.

A CAMINHO DA VITÓRIA

«A resistência aos imperialistas americanos para salvar a nação atingiu actualmente uma nova fase. As nossas forças armadas populares encontram-se agora em situações favoráveis. Estamos a ficar em superioridade e a caminho da vitória» — disse a emissora.

Esta mensagem, captada em Saigão, era dirigida às forças de libertação e dizia ainda que «o povo está a revoltar-se contra o domínio americano e contra Van Thieu, apoderando-se dos seus direitos», o que parece ser um incitamento à revolta generalizada contra a autoridade de Saigão nas zonas controladas pelas tropas governamentis.

O s combates anunciados no sul do país, junto à fronteira do Camboja, são as primeiras acções importantes que ali se registam desde o início da ofensiva e poderão indicar a abertura de uma nova frente, aproveitando a retirada de várias unidades governamentais transferidas para norte de Saigão.

NA COSTA SUL

O comando disse que as forças comunistas atacaram unidades governamentais em Kampong Trach, uma cidade que fica a 30 km da costa sul.

Aquela base foi bombardeada por 600 granadas de morteiro, seguindo-se um ataque de forças de infantaria que se prolongou por três horas. Segundo o comando, a guarnição repeliu o ataque inflingindo 251 baixas ao inimigo.

Até agora, a luta no delta do Mekong, a região a sul da Saigão, era levada a cabo apenas por guerrilheiros do Vietcong, que se limitavam a ataques esporádicos, mas os pbservadores militares americanos receiam que os norte-vietnamitas, infiltrados através da fronteira do Camboja, estejam agora a pretender atacar em força ali, o que obrigaria a uma nova distribuição das tropas governamentais, enfraquecendo a sua posição noutras frentes.

Ontem à noite e ao princípio do dia de hoje, os gigantescos B-52 realizaram 15 missões no Vietname do Sul: oito sobre a província de Kontum, nos planaltos centrais — onde os norte-vietnamitas podem estar a preparar a abertura de uma nova frente da sua ofensiva — dois abaixo da Zona desmilitarizada, dois num ponto situado 37 km a nordeste de Khe Sanh, e outros dois, dois quilómetros a norte de An Loc. O último «raid» foi efectuado numa região próxima da fronteira do Camboja, 41 km a noroeste da cidade de Tay Ninh.

A nova fisionomia

NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

«No sentido estrito, recebeu o nome de fascismo o regime político que vigorou em Itália desde Novembro de 1922... até à capitulação da Itália em 1943...; em sentido lato, aplicou-se a palavra a um movimento político de carácter geral, antidemocrático, antiliberal, anticolectivista, autoritário, reaccionário e mais ou menos totalitário, firmado na adesão quase geral das classes médias e... capitalistas...» — lê-se na «Grande Enciclopèdia Portuguesa e Brasileira».

Cinquenta anos depois da implantação do fascismo na Itália, parece assistir-se a um regresso ao período perturbado que levou à ascensão de Benito Mussolini ao poder. É quase como se meio século não tivesse entretanto decorrido e as principais forças fascistas não houvessem sido derrotadas na segunda guerra mundial.

Apesar dos progressos tecnológicos, os problemas económicos italianos multiplicam-se, a tensão social aumenta, a democracia parlamentar mostra-se impotente para fazer sair o país do beco sem saída em que se encontra e a agitação ganha as ruas. As direitas tudo fazem para impedir a participação do poderoso partido comunista no governo e a situação estagnou durante largo tempo nessa «abertura à esquerda», à qual se pôs termo para antecipar as eleições previstas inicialmente para 1973, mas que, por isso, terão afinal lugar em Maio.

A altura é particularmente favorável ao reaparecimento em força da extrema direita. Assim, o Movimento Social-Italiano, neofascista, espera granjear maior apoio no próximo escrutinio e uma sondagem à opinião pública prevê mesmo que consiga duplicar a sua percentagem de votos, alcançando os 10 por cento, à custa dos comunistas. Desta maneira, o MSI, que ocupa 24 dos 630 lugares da Câmara dos Deputados cessante, poderia tornar-se o quarto ou o terceiro partido político italiano. Esperançado, o seu chefe, Giorgio Almirante, tenta transformar os seus partidários na «maioria silenciosa» da Itália e trocar a camisa negra, símbolo do fascismo mussoliniano, pela camisa branca e pela gravata, para que os neofascistas surjam com uma nova fisionomia, mais de acordo com o seu «slogan» eleitoral de «autoridade com liberdade». No seu programa inclui-se até um sistema presidencial de governo, à americana, e a participação dos trabalhadores na direcção das empresas.

Essa nova fisionomia é susceptível de influenciar o eleitorado. Aliás, Almirante gaba-se de que foi a crescente força dos neofascistas que levou os democratas-cristãos a romper a coligação de centro-esquerda. Ganhos do MS nas eleições tornarão talvez viável uma «abertura à direita», evitando uma vez mais à Democracia Cristã a entrada dos comunistas no governo.

LIZ NÃO SE RETIRA

Parece ter sido prematura a notícia de que Elizabeth Taylor se retiraria dos estúdios. Com efeito, Brian Hutton escolheu-a para protagonista do seu novo filme, intitulado "O Guarda-Nocturno", extraído de uma peça que obteve grande êxito na Broadway "Só os Ricos Dormem..." Será que Liz não vai aceitar o convite?.

CÓLERA ENTRE OS REFUGIADOS DE QUANG TRI E HUE

HUE, 12 — (F.P.) — Foram diagnosticados cinco casos de cólera, nestes últimos dias, entre os refugiados de Quang Tri. Outros casos teriam sido assinalados nos centros de Hué. Mas as autoridades da antiga capital imperial afirmam não haver qualquer epidemia de cólera ou de peste.

Uma missão da Cruz Vermelha Vietnamita, acompanhada pelo representante da liga das sociedades nacionais da Cruz Vermelha e pelo representante da CARE (Christian American Relief Everywhere) foi ontem à frente a pedido das autoridades locais a fim de observar a situação, de avaliar os socorros e as medidas de emergência a tomar.

Treze dias depois do início da ofensiva, os socorros começam a organizar-se lentamente. Oficialmente, 75 000 pessoas refugiaram-se em Hué. Mas, de facto, são mais de 100 000. Apinham-se actualmente nas barracas postas á sua disposição, nas escolas e nas faculdades e muitas delas não foram recenseadas à sua chegada à cidade. Algumas mais privilegiadas — cerca de 10 mil —, foram recebidas em casas particulares.

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS

Conduza-o e ficara assustado com a ideia de guiar outro carro

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

SOVENDO
AGENTE CITROËN
AV. INFANTE SANTO, 15 A
LISBOA

TEMOS UMA VOZ PARA FALAR
OLHOS E OUVIDOS NOSSOS
PARA VER
E OUVIR A REALIDADE
UM CINEMA PARA INVENTAR
UMA ABELHA NA CHUVA
UM FILME DE FERNANDO LOPES

uma abelha na chuva
um filme para ser visto e ouvido

UMA ABELHA NA CHUVA
SEGUNDO O ROMANCE DE CARLOS DE OLIVEIRA
Com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte

UMA ABELHA NA CHUVA
ESTREIA AMANHÃ NO *estúdio*

GRUPO C-14 ANOS

Os franceses satisfeitos com Pompidou

PARIS, 12 (F.P.) — Uma sondagem do IFOP para o «France-Soir», referente a 29 de Março findo, mostra que 63 por cento dos franceses se declaram "satisfeitos" com o presidente Pompidou.

Em 100 pessoas interrogadas, 13 estão "muito satisfeitas" e cinquenta "pelo menos satisfeitos". Os descontentes são 26 por cento. Oito por cento destes estão "muito descontentes" e dezoito "mais ou menos descontentes". Onze pessoas em cem não se pronunciam.

As percentagens são substancialmente as mesmas da sondagem de 10 de Março.

INDIGNAÇÃO CHINESA CONTRA OS BOMBARDEAMENTOS

PEQUIM, 12 (R.) - (Por James Pringle) — Os dirigentes chineses parecem estar muito descontentes com a intensificação dos bombardeamentos aéreos e navais americanos na Indochina e preocupados com a intervenção dos bombardeiros B-52 contra o Vietname do Norte, afirma-se nos círculos diplomáticos desta cidade.

As recentes declarações oficiais americanas de que a escalada dos bombardeamentos tem por objectivo proteger as tropas americanas em retirada, são consideradas, aqui, como argumentos muito fracos que não explicam operações tais como o ataque de bombardeiros B-52 à cidade norte-vietnamita de Vinh, muito ao Norte da zona desmilitarizada.

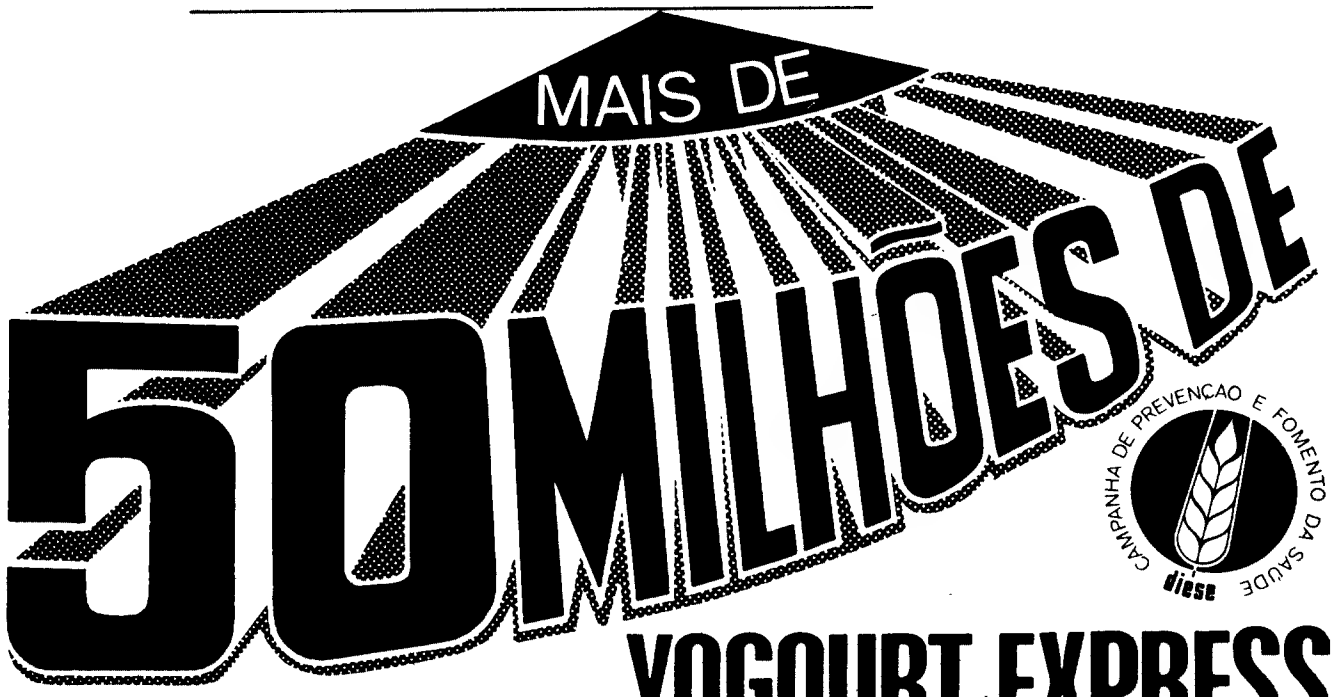
O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros publicou já uma declaração manifestando a sua «máxima indignação», em relação aos bombardeamentos.

Ao contrário do que sucede com os protestos de Hanoi, a nota chinesa não mencionava o nome do presidente Nixon mas afirmava que a China dava todo o seu apoio ao Vietname do Norte.

Os dirigentes chineses deverão manifestar o seu descontentamento aos senadores Mike Mansfield e Hugu Scott, respectivamente chefe da maioria democrática e da facção republicana no Senado, quando eles chegarem em visita à China dentro de dias.

Os dois senadores ao anunciarem em Washington a sua visita, a convite do primeiro ministro Chou En Lai, disseram que a consideravam uma continuação da visita feita pelo presidente Nixon para normalização das relações entre os dois países.

IOGURTE DA SAÚDE



YOGOURT EXPRESS
Bévita

VENDIDOS PELA diese EM PORTUGAL

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugarejos distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento termal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de Iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único Iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebrasca descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shahani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida
O IOGURTE QUE SE BEBE. deite uma colher de chá de Bévita em 2 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um Iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suiça, nas mais modernas instalações de lacticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebefeld — Berna — e do Instituto Suiço das Vitaminas em Lausana.
Bévita é único no Mundo.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita?
Encontra-o só nas boas mercearias e supermercados.

MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45$00; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 75$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifruti (para 50 iogurtes), 50$00.

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si.
Se não encontrar na sua mercearia ou supermercado, peça ainda hoje uma embalagem à cobrança para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da Republica, 46 Lisboa 1

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

BENJAMIN BARRAL
AGENTE CITROËN
AV. MARCONI, 4 A/4 B
LISBOA

PRÉDIOS VELHOS
PARA DEMOLIR
NO CENTRO DE CASCAIS

COM PROJECTOS
OU ANTEPROJECTOS APROVADOS
PARA NOVOS EDIFÍCIOS

PROPRIETÁRIO:
JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 282345 — CASCAIS

SERRA DA AMOREIRA:

DO TEATRO ÀS TENTATIVAS (NÃO-OFICIAIS) DE PROMOÇÃO SOCIAL

Levar o teatro às populações económicamente desfavorecidas, afastadas dos centros urbanos, nem sempre é fácil ou não corresponde a qualquer cumplicidade real entre quem o faz e quem o vê fazer. Promovê-lo como expressão própria de um «status» de carências sociais exercidas por quem as sente no quotidiano instável é, certamente, bem mais salutar e eficaz para uma auto promoção cultural.

Num domingo de tempo incerto, em terras do concelho de Loures, tentou-se, na precaridade de um barracão, promover o convívio teatral. E assim se fez. Numa sala cheia, em grande parte por gente miúda um grupo de amadores fez teatro para a sua gente, solicitando-lhe o riso e a alegria, saciando-lhe uma fome de convívio.

Passou-se na Serra da Amoreira, para as bandas de Caneças, zona de pedreiras, barracas e casas clandestinas. Ali à volta, vários agregados surgiram, alheios à falta de água e de luz: Pedernais, Ponte da Bica, Casal da Granja, Alto da Ramada e Amoreira. É daí que vem o público.

As facilidades são poucas. Constantemente se levantam problemas a este tipo de realizações. Pessoa que por carolice e «amor à arte» se dedica ao teatro, o sr. António Figueiredo, lamenta-se: __ **Deveríamos ter mais facilidades, já que há todo o interesse em promover a cultura junto dos mais necessitados e nem sequer temos fins comerciais.**

Estamos a tentar construir um infantário.

Colega em tais funções, o sr. Pinto de Carvalho, tipógrafo de profissão, corrobora:

__ **Tudo isto, já de si, tem sido obra feita com muitas dificuldades. Com tantos entraves burocráticos quase nos tiram a coragem. Se não houver impulsos pela parte oficial, não poderemos avançar...**

Mas, pelo que percebemos, existe no fundo a esperança de que o teatro ali pobremente conseguido, se vá tornando em duradoira festa dominical.

MOTIVAR AS PESSOAS

Na base disto, (e do que adiante se verá) está a vontade esquecida dos habitantes da zona e a acção impulsionadora de um Centro de Promoção Social da serra da Amoreira, esforço de particulares ligado à paróquia de Odivelas e que há cinco anos ali vem actuando no sentido da promoção social dos habitantes da região.

Um dos principais impulsionadores deste centro, o eng. Vieira de Campos, disse-nos dos objectivos imediatos a levar a cabo:

«Estamos, neste momento, a tentar construir para os habitantes aqui da zona um infantário e jardim infantil, com o qual pretendemos facilitar as condições educacionais da criança pobre e dar um auxílio aos pais. Nesse sentido, todo o dinheiro que temos conseguido é canalizado para este fim. As receitas desta sessão de teatro (que será, aliás, mínima), das sessões que estamos a fazer num cinema de Lisboa, de donativos e de um peditório que, dificilmente realizámos pelas estradas, destinam-se ao jardim infantil. Foi-nos já doado um terreno aqui na Amoreira, mas é acanhado. Por outro lado, gostaríamos também de abrir uma escola, mas é tarefa mais difícil. De qualquer modo encaramos essa possibilidade.»

E qual tem sido a actividade do Centro, desde a sua criação? Respondeu-nos a sra. D. Maria José, esposa do eng. Vieira Campos:

__ **Desenvolvemos aqui várias actividades, não só no plano assistencial, como na divulgação de temas que interessem a todos. Dentro deste campo, promovemos já cursos de alfabetização, enfermagem doméstica, alimentação racional (um dos que mais afluência registou) formação profissional e várias palestras. Paralelamente, temos a funcionar um centro médico, a cargo do dr. Sousa Pereira, que atingiu já um número elevado de consultas, assim como um centro de distribuição de leite. Criou-se igualmente uma secção de trabalhos domésticos, para a qual todos contribuem dentro das suas possibilidades, para a confecção de agasalhos e vestuário. Funcionamos em regime de cooperação e entreajuda.**

Para não se manifestar ostensivamente uma intenção caritativa, os serviços prestados pelo Centro são simbòlicamente pagos pelos utentes. A atitude de cristã está também patente na actividade catequística e no serviço de missas ali oferecido.

Quanto às dificuldades naturais que duma relação deste tipo podem surgir, disse-nos a mesma interlocutora:

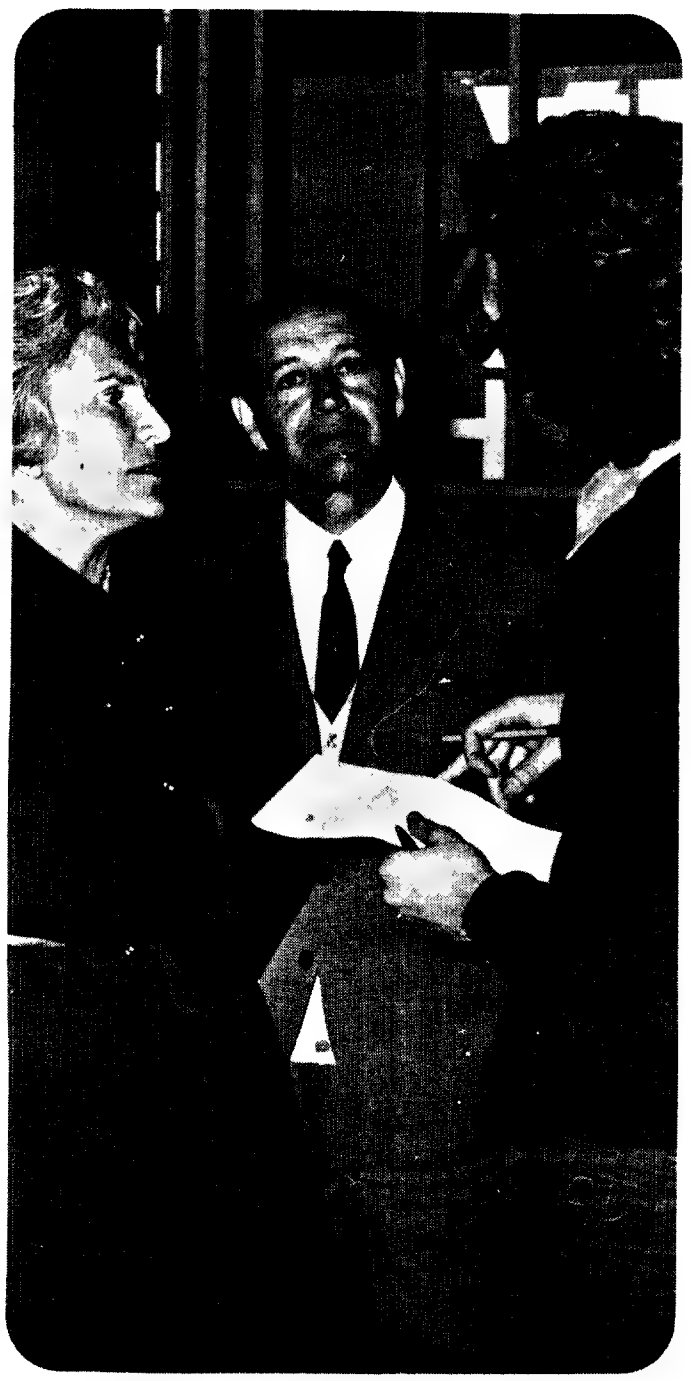
__ **Existe uma grande receptividade, apesar de tudo. A maior dificuldade está em motivar as pessoas, coisa que temos conseguido. A aceitação é das melhores. Tentamos sensibilizar a população no sentido da sua auto promoção. Somos apenas impulsionadores de um trabalho comunitário que implica a divisão de tarefas. Tentamos acabar com o espírito paternalista.**

E quais são as motivações mais fortes da população?

__ **Principalmente as que correspondem às necessidades mais urgentes: a alimentação e a saúde. Mesmo assim, têm-se dado muitas adesões por parte das 4000 pessoas que por aqui vivem. Perto de 10 por cento desenvolvem connosco um trabalho activo.**

E, a pouco e pouco, o Centro da Serra da Amoreira vai desfazendo o isolamento da região em matéria de assistência. Mas necessàriamente de um modo parcelar, já tentando atrair às suas improvisadas instalações as famílias dos trabalhadores ali de perto, já que não é uma entidade oficial.

«Esperamos, a médio prazo, poder alargar a nossa acção junto desta gente, continuar a atraí-los aqui, ajudar o seu espírito de iniciativa e auxiliar a criação de mais grupos que trabalhem junto da população» __ diz-nos o eng. Viegas de Almeida, outro dos responsáveis.



A maior dificuldade está em motivar as pessoas.

A MESMA IDEIA

Para servir magros fregueses, ali está uma construção que serve de casa de pasto e de descanso para «dois dedos de conversa».

Dos donos dessas quatro paredes, a quem o fraco negócio dá aval de conhecedor, registámos a informação:

__ **Pelos fregueses que cá vêm, devem haver nestas barracas uns 80 fogos, todos com quatro a nove pessoas, e às vezes mais. Vivem de qualquer maneira! E depois têm filharada que nunca mais acaba! É quase tudo pessoal que trabalha nas minas.**

As mulheres? Bem, já lá trabalharam, a britar pedra, mas com as britadeiras eléctricas ficaram sem trabalho e agora andam por casa a tratar dos miúdos. Há aí mulher com muito filho...

E também as suas queixas:

__ **Olhe, no Verão não há água. E agora temos que a ir buscar muito longe. Não há canalizações... a gente fica à bica, horas e horas, para encher um cântaro. E depois, há muita criança que por aí se suja no barro e que tem que se lavar. É um problema com as limpezas...**

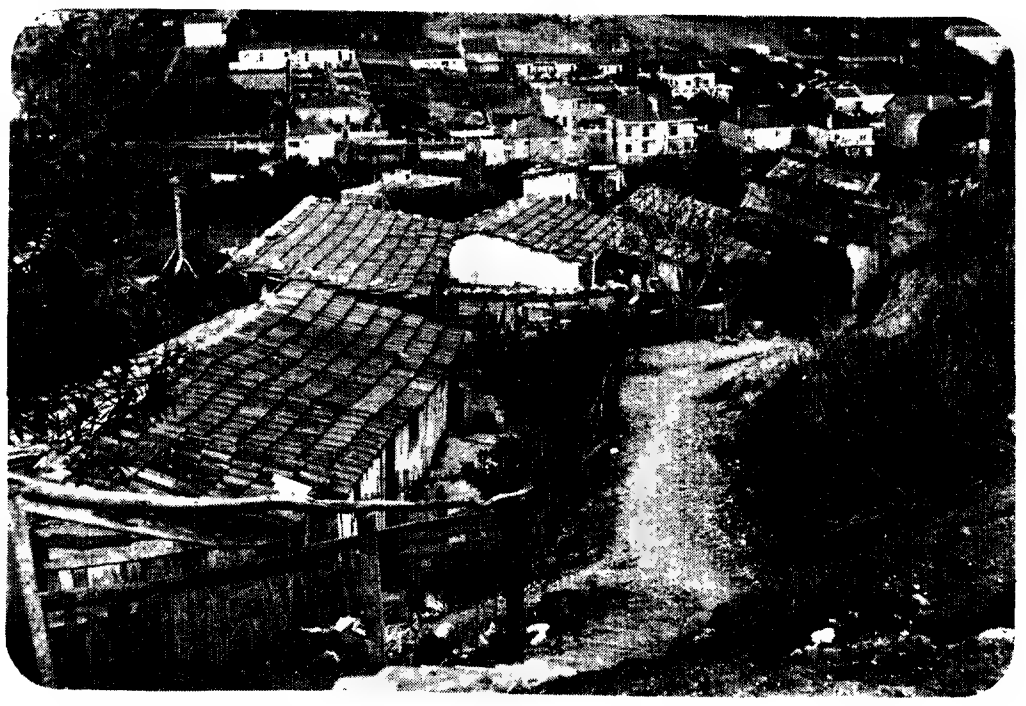
__ **Cá por nossa parte estamos todos de acordo: ainda no outro dia estava muito homem aqui na casa e todos tinham a mesma ideia: A gente «dávamos» todos uma ajuda e trazíamos a água até aqui. Não temos dinheiro mas dávamos uns dias de trabalho, que bem valia a pena. Cá por nós a coisa fazia-se...**

Pois talvez se fizesse, se tal não fora um incentivo à construção de barracas e um reconhecimento da estabilidade da situação ali criada. Será pouco provável que o sítio tenha a água que precisa e terão certamente ainda muito que esperar Até lá ficará por atender a vontade justa dessa gente.

O FUTURO ESTÁ NAS CRIANÇAS

Mas, para já, pensa-se a sério no Infantário, pois que, no dizer da sra. D. Maria José Vieira de Campos: **«O futuro está nas crianças que estão muito mais disponíveis, pois que parte dos adultos se encontram c o n f o r mada com a sua situação. Devemos proporcionar à criança um ambiente diferente daquele que ela encontra em dias inteiros passados na rua, num total desamparo.»**

E as ruas ali são poucas; quase tudo são carreiros tortuosos e enlameados, por entre barracas e casebres ou percorrendo a «urbanização» clandestina das casas feitas numa noite. A dois passos do Centro, fica o aglomerado de Pedrenais e Ponte da Bica, verdadeiro «bairro de lata» que abriga muitos dos que nas pedreiras em volta labutam.



Assim vive (?) o «pessoal» das pedreiras.

Vencida a vergonha, a miudagem também antrou na festa, no palco e fora dele.

TEXTO DE FRANCISCO NEVES

FOTOS DE NELSON DE VASCONCELOS

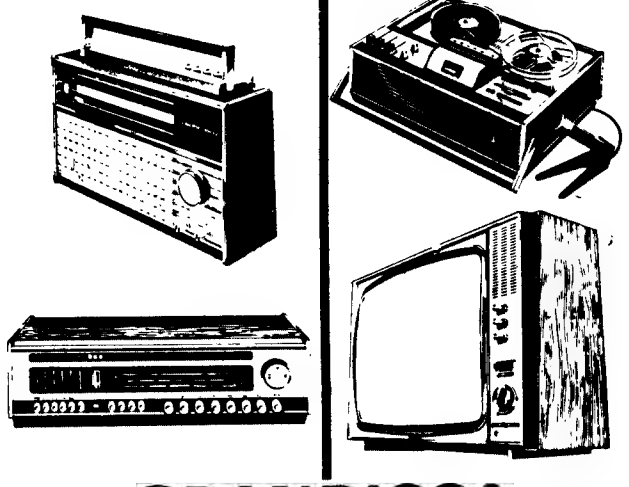
CLUBE DE «BARMEN» DE ALMADA

Na sexta-feira, às 16 horas, serão inauguradas na Travessa da Fábrica dos Pentes, 27-1.º, as novas instalações da sede social do Clube de «Barmen» de Portugal.

GRÉMIOS DAS CASAS DE SAÚDE

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se no Hotel Mundial o acto de posse dos novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Casas de Saúde.

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa
NOVALIS
Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa
MUNDILAR
Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador
TV GRUNDIG '72
a qualidade... e a forma perfeita

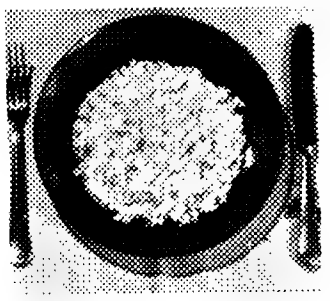
Policial

Continuação da pag 11

Amadora, propriedade da sr.ª Maria Luísa da Costa Aires Neves, depois de entrarem pelas janelas de ventilação do estabelecimento que dão para uns quintais, levaram roupas cujo montante, em massas, sobe a 40000$00. Vestiram a famílória toda, com certeza.

Usando a mesma técnica da pedrada e já está, dignos arrombadores e amigos do que não é seu, estilhaçaram outro vidro de montra de um estabelecimento da Rua Gomes Freire — cheira-nos que sejam os mesmos do caso da Av. de Roma, acima citado — e como devem ser pessoas que gostam de andar bem engomados, pois foram por dois ferros de engomar no valor de 1200$00.

ESTA DIETA PODE MATAR



Macrobiótica zen: regime de saúde ou dieta que mata? Disciplina alimentar ou mania perigosa? De que necessita o nosso organismo para viver? Não ponha a sua vida em perigo. Informe-se! Leia um importante artigo sobre «a moda dos regimes zen» no número de Abril de Seleções do Reader's Digest.

CADÁVER NÃO IDENTIFICADO

Deu entrada no Hospital de S. José o corpo de um indivíduo do sexo masculino não identificado, aparentando cerca de 50 anos, que adoeceu sùbitamente na rua da Conceição, 133 r/c, andar ocupado por um escritório de advogados.

O cadáver encontra-se no Instituto de Medicina Legal, aguardando indentificação.

VIATURAS DESAPARECIDAS E RECUPERADAS

Segundo informa a Polícia de Segurança Pública desapareceram entre as 12 horas de terça-feira e a mesma hora de ontem as seguintes viaturas:

ED-94-73-AUSTIN 1000
BI-98-29-Morris 1300 GT
BF-97-03-Morris 1000
DH-63-67-Austin 1000
BG-40-23-Cortina
HL-90-58-Morris 850
QL-7537-Volkswagen

No mesmo período foram recuperados os seguintes carros:

LF-41-49
FXC-236
ID-77-31
FG-89-95
FF-92-54
DB-74-63

BÍGAMO PORTUGUÊS PRESO NO BRASIL

BRASÍLIA, 12 — (ANI) — Foi pedida ao Supremo Tribunal Federal do Brasil a extradição do português Armando da Fonseca Reis, acusado de crime de bigamia, visto que sendo casado no Brasil civilmente, se casou religiosamente em Portugal. Encontra-se preso em Belém do Pará, aguardando a revisão do processo no Supremo.

Armando da Fonseca Reis, segundo o libelo acusatório, casou-se em 1956 no Brasil com Amélia Leal, e em 1964, contraíu matrimónio em Portugal com Maria Dolores de Pinho Fonseca.

Salienta o libelo que o casamento religioso católico em Portugal tem, desde 1941, efeitos civis, e que o réu já está condenado a dois anos de prisão em Portugal.

Morte súbita

Do Hospital de S. José, onde chegou já morta, recolheu ao Instituto de Medicina Legal, Alice do Crmo Barros Lemos, de 35 anos, acometida de doença súbita na sua residência, na rua de Arroios, 164.

Morto em combate

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o soldado do recrutamento da província número 70351770, António Machada.

Embaixador da França

Visita hoje Coimbra, ao fim da tarde, o embaixador da França no nosso País, sr. Jacques Tiné, que na companhia do representante consular do seu País naquela cidade, apresentará cumprimentos ás autoridades universitárias, civis, militares e religiosas.

«Informação e Inovação na Indústria»

Com o patrocínio da OCDE e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, realizar-se-à no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos, de 17 a 20 deste mês, um importante Simpósio sobre «Informação e Inovação na Indústria», no qual participarão cerca de 50 representantes dos sectores privado e público oriundos dos países abrangidos pela assistência técnica da OCDE.

É objectivo deste Simpósio formular propostas para estabelecer ou reforçar a actividade de uma rede nacional de Informação para a Indústria, além de pretender estudar as recomendações (prioritárias) de seminários realizados ùltimamente

anunciou o eng. Silva Serra numa conferência de Imprensa que teve lugar na manhã de hoje no Hotel Flórida em Lisboa.

Semelhante encontro de investigadores e técnicos decorreu durante o ano de 1970, em França e na Turquia, igualmente com o apoio da OCDE.

A sessão de abertura dos trabalhos do Simpósio «Informação e Inovação na Indústria» que se realiza pelas 10 horas no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos, presidirá o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins.

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

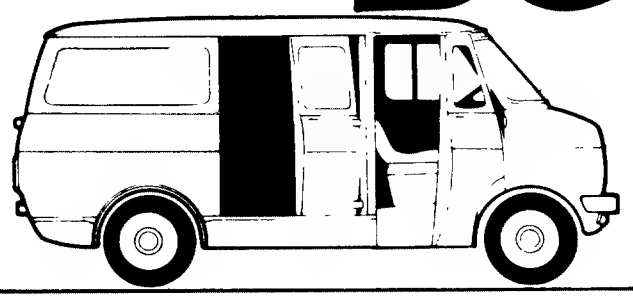
Preço: desde 380 contos

Próprio: JOAQUIM BARAONA

Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS

CARRINHAS

Bedford CF



VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO BEDFORD
ATÉ 30 DE ABRIL
CONDIÇÕES ESPECIAIS

ESPIRAL

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. — Sorel, S. A. R. L. —Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA— Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica. — VILA NOVA DE GAIA — António Sardinha (Normotores SARL) — Av. Marechal Carmona, 2023.

MÁRIO LEMOS FALA DE MINIBASQUETEBOL

Congresso no Brasil e três mil crianças em convívio lisboeta

O prof. Mário Lemos fala ao «DL» sobre a sua ida ao Brasil e sobre o III Convívio de Minibasquetebol

O prof. Mário Lemos acaba de receber um prestigiante convite para participar nas «Jornadas de Educação Física», grande congresso desportivo e pedagógico a realizar pela Federação Internacional de Educação Física (FIEP), através do seu comité brasileiro, no estado de Espírito Santo (Brasil). O congresso decorre de 21 a 30 de Maio e nele participam numerosos peritos americanos: da Argentina ao Canadá. Da Europa, apenas se deslocam o conhecido professor português («alma-mater» do mini-basquetebol no nosso país) e o francês Pierre Seurin (inspector de Educação Física e actual presidente da FIEP).

Daí que se justifique, plenamente, uma conversa com Mário Lemos, nomeadamente para saber como se concretizou o convite.

— **A proposta foi feita pelo prof. Aloyr Queiróz de Araújo, da Escola Superior de Educação Física de Vitória (Estado de Espírito Santo) e delegado da FIEP no Brasil, e pelo general Jayr Jordão Ramos. Vai incluir cursos sobre Educação Física Escolar e Minibasquetebol.**

Mário Lemos explica como se geraram os conhecimentos e as relações com os responsáveis da Educação Física no Brasil:

— **Quando dos Jogos Luso-Brasileiros (de 1960) a equipa de basquetebol do Brasil esteve instalada no Colégio Militar, onde sou professor, e logo manifestei interesse em acompanhar a sua preparação, já que nesse ano se disputavam as Olimpíadas (de Roma) e o Brasil era uma das mais fortes equipas participantes. A direcção do Colégio Militar nomeou-me oficial às ordens junto da comitiva brasileira, pelo que pude ver como se preparou a medalha de bronze no basquetebol e iniciar contactos posteriormente desenvolvidos. Em 1966, realizou-se (em Luanda) o Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, em que fui um dos secretários-adjuntos, apresentando uma tese e a classe do Colégio Militar, em sessões práticas. A natureza dessas sessões e os contactos continuados na Assembleia da FIEP (em 1970) e no I Congresso de Investigação Aplicada à Educação Física efectuado em Lourenço Marques foram a base do cativante convite. Já nessas reuniões de peritos os brasileiros manifestaram interesse nos meus conhecimentos pedagógicos e nas minhas actividades destinadas aos miúdos dos 10 aos 13 anos, nas modalidades de Atletismo, Voleibol e Basquetebol.**

— **A sua intervenção no congresso vai versar sobre as actividades pedagógico-desportivas das idades que referiu?**

— **Julgo que é isso que os brasileiros pretendem. Vou fazer um curso teórico-prático intensivo durante sete dias com um mínimo de vinte e cinco sessões, na cidade de Vitória. Irei depois repeti-lo em duas cidades do estado de Espírito Santo (Cachoeira de Itapemirim e Colatina). Como os cursos nestas últimas cidades só começam depois de 20 de Junho, ainda não sei se me será possível estar presente no encerramento do III Convívio de Minibasquetebol de Lisboa, como tanto desejo. Mas, se não puder estar cá, o prof. João Coutinho e a nossa equipa de trabalho podem torná-lo um êxito.**

LISBOA: «MINI» PARA TRÊS MIL

Mário Lemos é professor efectivo do Colégio Militar, e professor provisório na Escola Francisco Arruda. De momento, a sua actividade mais importante desenvolve-se nos domínios do minibasquetebol: foi um dos seus introdutores na Metrópole e continua a ser o seu mais entusiástico propagandista. Mas, para além disso, esteve ligado ao Sporting: como treinador de basquetebol durante treze anos e adjunto de atletismo em três épocas. No Benfica, foi técnico de atletismo e basquetebol, quatro e dois anos, respectivamente.

Nesta altura, Mário Lemos treina as equipas masculinas de basquetebol do CIF.

Logo, é uma pessoa perfeitamente dentro dos problemas e da orgânica do Desporto e da Educação Física Escolar e, sobre o minibasquetebol, tem um rosário completo de informações e ideias para difundir, das quais aproveitamos, nomeadamente, as que se referem ao estado actual desse meio de educação no nosso país e ao III Convívio (prestes a arrancar):

— **Vamos, finalmente, entrar numa fase de organização nacional, estando a estudar-se, na D.G.D., a formação do núcleo de minibasquetebol, que irá coordenar toda a actividade duma modalidade e organizar a integração do «mini» no ensino básico, primário e preparatório. De momento, em Lisboa, há núcleos em todas as escolas do Ciclo Preparatório, em algumas escolas primárias e em muitos clubes com secções de basquetebol.** Fora de Lisboa, o «mini» conhece grande expansão em São João da Madeira, Porto, Aveiro, Coimbra, Setúbal,e Barreiro, e tem sido incluído em todos os «jogos Juvenis». Só no próximo «Convívio de Lisboa» (que será o terceiro) vamos ter mais de três mil crianças.

EQUIPAS MISTAS

O «mini» chegou até cá vindo da cidade da Beira (Moçambique) onde foi introduzido por Cremilde Pereira. Daí partiu para Lisboa, e para o Colégio Militar, via prof.Mário Lemos, chegando ao Porto em 1963/64 através do prof.Eduardo Nunes.

O seu criador foi o reverendo americano, dr. James Naschmidt hoje, o «mini» é um movimento verdadeiramente à escala mundial, com características próprias e vantagens importantes na educação das crianças.

O espírito do jogo não se compadece com animosidade entre os praticantes, ou amigos (os árbitros, os marcadores e os cronometristas).

Diz, aliás, o «Decálogo do Minibasquetebolista, nos números três e quatro: «**Não se admitem, no «mini», as expressões incorrectas e gritos dirigidos contra o amigo ou companheiro de jogo. Antes de aprenderes a dominar a tola, tens de saber dominar-te a ti próprio.**»

O prof.Mário Lemos explica (melhor) este espírito «sui generis» do minibasquetebol.

— **No espírito dos homens do minibasquetebol mão está incluída a ideia de visar o basquetebol e preparar futuros jogadores. Naturalmente, o basquetebol vem a beneficiar, pois as crianças cedo ganham interesse pelo jogo: mas, o que interessa fundamentalmente, é tomar por base as características educativas da modalidade, adaptá-las às idades das crianças e transformá-las em realidade educativa e não competitiva. Por isso, e além da obrigatoriedade de fazer jogar todos os jogadores em períodos iguais de tempo, sejam ou não suplentes, estamos a tentar formar equipas mistas de rapazes e raparigas.**

Esta experiência de coeducação no minibasquetebol já está em curso na Escola Francisco Arruda: actualmente com nove turmas mistas, onde jogam indiscriminadamente rapazes e raparigas, variando extremamente o número de elementos de cada sexo em cada equipa, conforme eles próprios decidem. No III Convívio, a Escola Francisco Arruda vai apresentar-se com uma formação mista, de jogadores e jogadoras.

Antes de fechar, informe-se que o III Convívio de Minibasquetebol decorrerá em Lisboa, entre os dias 29 do corrente e 4 de Junho, com jornadas aos sábados (à tarde) e domingos (de manhã) desdobrando-se em duas fases. A primeira, pretende escolher uma equipa para a segunda fase entre as representações das colectividades ou núcleos interessados. As inscrições encerram-se amanhã realizando-se às 21 e 30, na Escola Preparatória Francisco Arruda, uma reunião dos delegados das equipas concorrentes.

Os jogos e as provas destinam-se a jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos: e, à semelhança dos anos anteriores, o Convívio constará de jogos de minibasquetebol e de um conjunto de provas de técnica denominado «Cesto de Ouro».

Este ano, espera-se a participação de mais de três mil minibasquetebolistas, pois houve uma extraordinária progressão relativamente às duas anteriores edições::

Em 1970 participaram já 24 equipas e 200 miúdos e em 1971 passou-se ràpidamente para 50 equipas e 600 jovens. Vamos ultrapassar este «record»?

DANIEL REIS

«Não se pretende formar jogadores de Basquetebol, mas sim educar crianças».

No Colégio Militar, Mário Lemos indica aos alunos as práticas desportivas do dia.

Acontecimentos desportivos em várias latitudes

Existem, actualmente, na República Federal da Alemanha, mil equipas de futebol feminino, agrupando mais de 75 000 participantes: isto, um ano depois de o futebol feminino ter sido autorizado no país. Este interesse crescente deve-se a dois factores: o considerável progresso desportivo feminino em todas as modalidades e a campanha publicitária levada a cabo pelo Governo, incitando os jovens alemães à prática dos desportos.

O encontro internacional de futebol entre as selecções nacionais da Espanha e Jugoslávia (a contar para a fase de classificação do Campeonato do Mundo) decorrerá no Estádio de Las Palmas, confirmou a Federação de Futebol das Canárias.

Entretanto, o seleccionador espanhol (o conhecido Kubala) entregou na Federação Espanhola de Futebol a lista dos jogadores convocados para o encontro particular com a Grécia, a disputar amanhã, em Salonica (Grécia) são: Iribar (Atlético Bilbau), Reina (Barcelona), Sol (Valenciana), Gallego (Barcelona), Tonono (Las Palmas), Benito (Real Madrid), De la Cruz (Granada), Lora (Sevilha), Marcial (Barcelona), Pirri (Real Madrid), Quino (Valencia), Garate (Bilbau), Rojo (Atlético Madrid), Aguilar Real Madrid), Santillana (Real Madrid) e Luis Suarez, caso se obtenha a necessária autorização do Sampdória, clube que o jogador actualmente representa.

Trinta e nove contagens para o «prémio da montanha terá este ano a «Volta a Espanha», onze de primeira categoria, nove de segunda e dezanove de terceira.

Optimo para os trepadores, que terão pelo menos uma oportunidade em cada etapa (exceptuando o prólogo de contra-relógio) destacando-se as contagens de Formigal (Huesca) que tem 1600 metros; Lizarraga (Navarra), de 1301 metros, e Zegi (Granada) com 1800 metros.

Metade dos componentes da Junta Directiva do Málaga, apresentaram a sua demissão. Segundo os «desistentes», a sua atitude relaciona-se com o afastamento do treinador de futebol Janos Kalmar. Entre os demissionários figuram os dois vice-presidentes e o tesoureiro.

BASQUETEBOL

Todos à espera do recurso do Porto

Como oportunamente tivémos ocasião de informar, o campeonato «metropolitano» de basquetebol da 1.ª divisão ainda não terminou: com a aceitação, por parte do Conselho Técnico da Federação, do protesto do Sporting (referente ao seu encontro com o Porto) tudo ficou na mesma. Ou quase. Segundo uma fonte autorizada, o julgamento do protesto foi feito em condições ilegais, pois a ele assistiram o seccionista, o «capitão» e o orientador leoninos: para além dos árbitros e do marcador. Que nos conste, nunca um recurso foi assim julgado: mas é possível que os elementos do Conselho Técnico tenham descoberto que seria mais fácil resolver o impasse desta maneira.

Por outro lado, afirma-se que os lisboetas só averbaram o seu protesto no boletim depois dos originais já terem estado em poder do seccionista do Porto, do Sporting e (até) dos árbitros. Aí, existiu flagrante falta de respeito para com o regulamento, que não prevê essa possibilidade: mas, também, terá havido (uma certa ingenuidade do director portista nessa aceitação.

Neste momento, o problema mais grave está em saber como irá o Conselho Jurisdicional resolver a tempo este litígio, uma vez que o campeonato nacional já está marcado para 29 deste mês e os campeões ultramarinos não estão na disposição de aceitar outras datas. Vamos a ver no que isto tudo virá a dar.

Entretanto, e no que respeita à prova que terminou agora haverá algo a dizer. A Académica foi a equipa mais homogénea e certa de toda a caminhada: integrada do americano Haderlein, a turma dos «estudantes» conseguiu atingir esta temporada um nível que de há muito lhe andava arredado. Baganha (agora muito mais jogador), Tavares e Carreira formaram, com o americano, um quarteto de respeito que soube sempre mostrar ligação e sentido de entreajuda, tanto na defesa como no contra-ataque. A grande distância, apareceu o Porto: com um Dale Dover extraordinário e... o resto. Um resto que foi sempre muito pouco se pensarmos no que é necessário para alcançar um título: a mística de Dover, o espantoso apoio de toda a cidade do Porto e uma certa dose de sorte foram determinantes na classificação final dos portistas que, sem Dover, jogariam para o meio da tabela 5 e tanto...

O Benfica apresentou o «cinco» do costume: muita experiência, muita unidade e boas «meias-distâncias». Joaquim Carlos (já a caminhar para a despedida), Simões e Júlio Campos foram, ainda, pedras bases no comportamento da equipa, sem que possa esquecer-se o óptimo final de época de Pombo que conseguiu levar o grupo a várias vitórias.

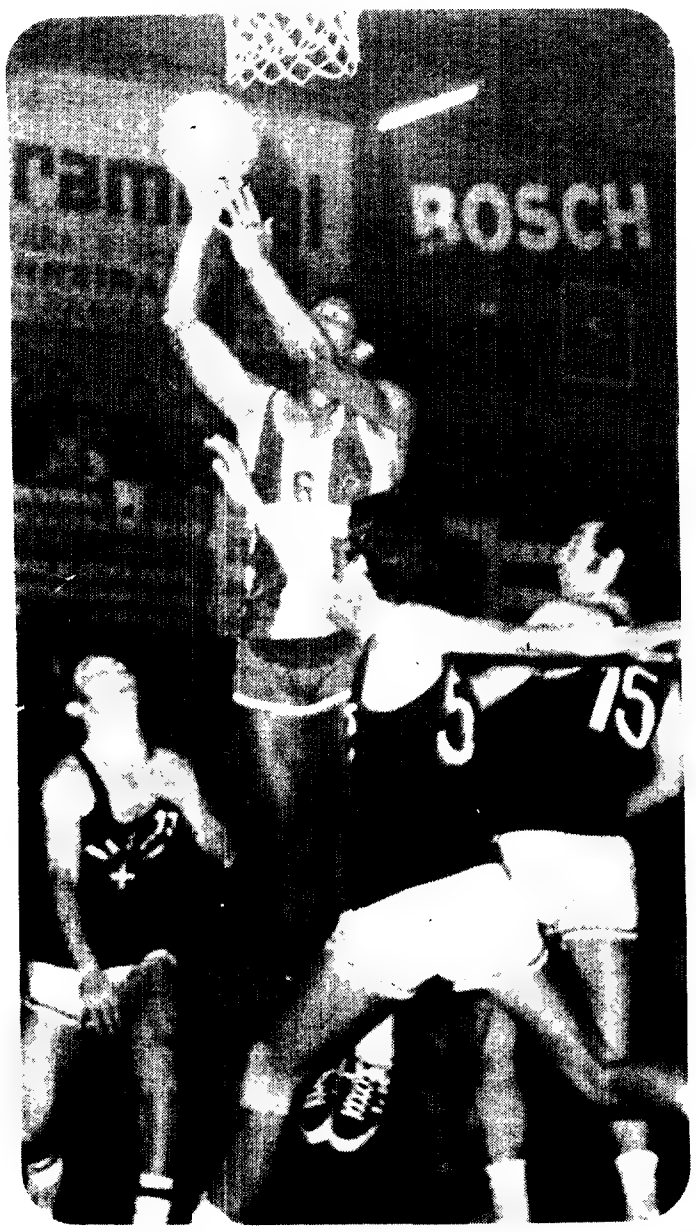
O Sporting perdeu no Porto (com o Académico) e as suas possibilidades ficaram por aí: na altura mais necessária, faltou o talento de Kit Jones e todo o «cinco» se ressentiu disso. Jim Jones, o outro americano dos leões», nunca conseguiu completar o papel de seu irmão, muito especialmente pela falta de pujança revelada na maior parte das suas apresentações. Beto começou por ser um terrível «meia-distância», mas com o decorrer do campeonato foi desaparecendo. E Encarnação conseguiu ser dos jogadores mais equilibrados do conjunto. Apesar de tudo, o Sporting andou bastante arredado daquela unidade que habitualmente se lhe reconhecia: e, nos momentos decisivos, falhou rotundamente. O B.P.M., por seu lado, formou o «cinco» mais irregular de todo o campeonato: primeiro, com um americano; depois, sem ele, os «bancários» nunca deram uma pálida ideia daquilo a que já tinham habituado o público do basquetebol. Pratas foi quase um homem só, pois os restantes jogadores não puderam produzir nada que os equiparasse ao colega. De uma maneira geral, os «bancários» formaram o «cinco-desilusão» da prova, muito embora com o retorno do prof. Eduardo Nunes a equipa tivesse passado a render bastante mais.

Vasco da Gama, Algés, Académico e Ginásio Figueirense alternaram, como se esperava, o bom e o mau: os vascaínos, em crise de elementos, safaram a descida com vitórias no seu burgo. O Algés começou bem, desceu muito e acabou em bom plano: fazendo jogar (o que é de aplaudir) quase todos os jogadores na maior parte dos encontros. O Académico chegou a ser brilhante (quando venceu o Sporting) mas ficou-se por aí: o americano Clark foi a trave-mestra do bom e do mau que o «cinco» produziu e, quando uma atitude irreflectida o pôs na bancada durante quinze dias, os sonhos vieram por água abaixo. O Ginásio Figueirense viveu de Kevin. E sobreviveu: tal como Kit Jones teve oportunidade de afirmar a estas colunas, os figueirenses só não descem de divisão porque têm sempre a sorte de contratar bons americanos para a emergência. Cuf e Galitos têm de desempatar: os cufistas com todas as possibilidades de formarem um bom «cinco» de basquetebol, apagaram-se de uma maneira esquisita e vêm-se na obrigação de discutir com os aveirenses a presença na primeira divisão.

O Carnide foi o último: e ficou na única posição que podia ser sua uma vitória foi todo o pecúlio, pequeno para uma prova de tamanha envergadura.

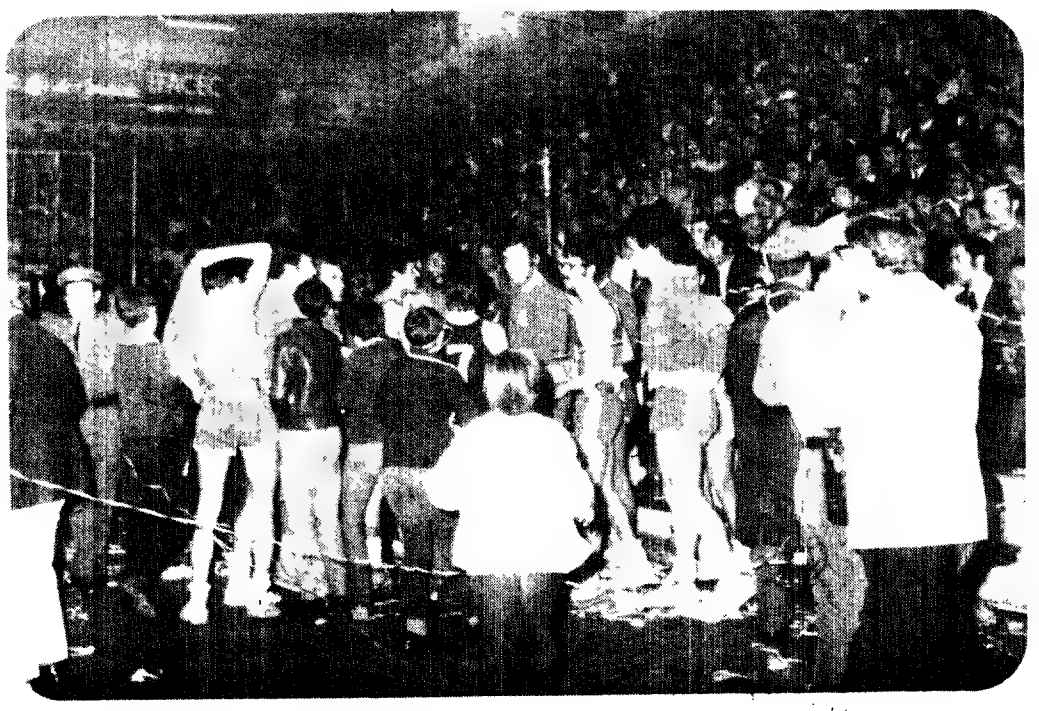
Aguardemos pelo recurso do Porto, pelo julgamento do Conselho Jurisdicional e pelo «nacional» que pode ser mesmo a sério.

CARNEIRO JACINTO



FESTA TÍMIDA

Dover é o «rei» do Porto: os seus «driblings», a sua presença espectacular, as suas poderosas arrancadas para o cesto, o seu estilo inconfundível têm arrebatado tudo e todos: e nunca o Pavilhão do Lima terá registado tamanhas enchetes como aconteceu este ano. Efectivamente, este desconcertante cidadão americano conseguiu tirar a modalidade de uma apatia e desinteresse em que vinha caindo nos últimos tempos, sem que, ninguém lhe jogasse a mão. O público do Porto foi o «sexto jogador» da equipa: e quantas vitórias terá conseguido com os seus vibrantes incitamentos? Muitas, muitas mesmo, como aquela que não chegou a ser definitiva porque o Conselho Técnico da Federação assim o resolveu. O Carnaval ficou adiado: mas nem por isso os mais entusiasta deixaram de dar vivas à sua alegria. Com a repetição do Porto-Sporting, ou sem ela, toda essa gente deve pensar (e com certa razão) que o pássaro não irá fugir da mão. Os documentos fotográficos que apresentamos aqui são elucidativos no que respeita ao entusiasmo, ao querer e à vontade dessa boa gente do Porto: que nunca falta com o seu incitamento na hora em que ele é mais preciso. Dover é o «rei»: à sua volta, a maravilhosa gente do Porto é vassala da sua arte de basquetebolista.



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO—S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Não tendo podido reunir-se no dia e hora designados na primeira convocação, por falta de suficiente representação de capital, convoco, nos termos da Lei e dos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para se reunir no dia 27 do mês de Abril, pelas 17 horas, na Sede da Companhia (em Lisboa, Rua do Telhal, 12-3.º), com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

a) — Apreciação e votação sobre o Relatório e Contas (incluindo o Balanço) apresentado pelo Conselho de Administração, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1971.

Lisboa, 29 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Francisco Cortez Pinto**

SIA
6º SALÃO DE ANTIGUIDADES
12-23 Abril
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FUTEBOL E NOTÍCIA

Benfica-Marinhense: "degola" de novo inocente na triste "Taça de Portugal"

Nada a fazer: por isto ou aquilo, com ou sem motivo, a «Taça de Portugal» arrasta-se ao longo de meses a fio, sem despertar o interesse suficiente para justificar (nos moldes em que está estruturada) qualquer entusiasmo do grande público.

Esta noite, no Estádio da Luz, mais um soluço: o embate entre o campeão nacional e o Marinhense, jogo atrasado correspondente aos oitavos-de-final da moribunda competição (?) federativa.

Prevendo qualquer eventualidade (menos que provável, acrescente-se...) o Benfica estagia para o encontro contra os segundos divisionários, permanecendo desde ontem numa estalagem de Carcavelos. Encarando-se o regresso de Jaime Graça ao «team», os «encarnados» devem formar assim: José Henrique; Artur, Humberto, Zeca e Adolfo: Jaime Graça e Vítor Martins; Néne, Artur Jorge, Vítor Baptista e Jordão. Como suplentes figuram Fonseca, Messias, Toni, Eusébio e Diamantino.

O Marinhense partiu para Lisboa no início da tarde, para jantar bastante cedo em Vila Franca de Xira e prosseguir logo para o Estádio da Luz. O regresso à Marinha Grande, dado que quase toda a equipa é formada por profissionais de outras actividades, realiza-se imediatamente após o embate. A turma do Campo da Portela deve alinhar do modo seguinte: Leonel; Virgílio, Artur, Anacleto e Jacinto; Carapinha e Parada; Manaça, Naftal, Ribeiro e Vítor Manuel. Fazem o passeio a Lisboa ainda outros seis futebolistas: Manuel Joaquim, Cardoso, Carlos Alberto, Leitão, Camarão e Djalma. A orientação técnica pertente a Carapinha.

DEMISSÃO

Esperado: o treinador Medeiros abandona o Tirsense. Uma das razões invocadas pelo técnico no seu pedido de demissão: **«o azar que tem vindo a perseguir a equipa»**. Samuel substitui Medeiros.

COLAPSO

Varzim: mar tempestuoso. A direcção abdicou esta noite, pretextuando falta de apoio financeiro dos seus associados para a campanha futebolística que pretendia levar a cabo. Em subsídios extraordinários estavam prometidos 50 contos mensais. A receita recolhida foi muito inferior: 27 contos no primeiro mês e cerca de 10 no segundo. Apesar de tudo, Meirim continuará?

JUVENTUDE

Ajax (Holanda), Estrela Vermelha (Jugoslávia), Rangers (Escócia) e Cagliar (Itália) actuam - de 23 a 30 do corrente - no Torneio Internacional de Futebol Junior organizado pelo Benfica.

AUXÍLIO

Boavista: a Câmara Municipal do Porto concedeu 250 contos para as obras no Estádio do Bessa.

SORTEIO

Portugal tem como parceiro directo a Bulgária, no grupo seis da Taça da Europa, reservada a jogadores de futebol com menos de 23 anos.

VANTAGEM

O encontro Atlético-União de Tomar, marcado para sábado pelas 16 horas, será transmitido pela RTP.

DERROTA

O Celta de Vigo venceu (em Tui) a equipa do Famalicão. Resultado: 1-0.

RECUPERAÇÃO

Simões está a fazer trabalho de ginásio no Estádio da Luz.

DESEJADO

Dois clubes interessados em Tito, o ex-alcantarense que passou pelo União de Tomar e está presentemente no Vitória de Guimarães. Os candidatos ao seu concurso são o Sporting e o Futebol Clube do Porto.

MELHORIA

Nelinho: outra transferência possível. A sair do Beira-Mar tem abertas as portas do Benfica e do Estádio das Antas.

PROPOSTA

Elementos ligados ao Sporting já falaram com o pai do académico Costa no sentido do jovem tomar o rumo de Alvalade.

CÂMBIO

Intensifica-se o boato: Laurindo seria trocado por Márinho e Gonçalves.

REGRESSO

Capitão-Mor foi incluído por Fernando Caiado no lote dos cufistas que vão deslocar-se a Faro.

TEATRO ABC

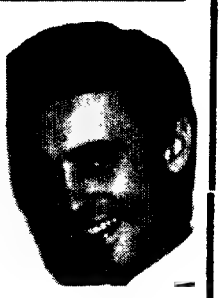
Grupo D — 18 anos
ÀS 20,45 e 23 H.

CLAMOROSO ÊXITO na Estreia da Grande Revista Popular

VIVA A PANDILHA...

AIDA BAPTISTA

CARLOS COELHO


OCTÁVIO MATOS

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

★ ANITA GUERREIRO ● ANABELA ★
★ NATALINA JOSÉ ● VICTOR ROSADO ★
★ CUNHA MARQUES ★
★ NINA FLORES ● LINA MORGADO ★
★ MIRA COSTA ● FÁTIMA VELOSO ★

REAPARIÇÃO

★ LEÓNIA MENDES ● MAX ★
★ BALLET MARILYN DANCERS ★

com os solistas MARILYN e RICARDO
Direcção de Nelo

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Se numa mulher nem com uma flôr se bate, a verdade é que uma flôr (não identificada) pode bater em Muhammed (Ali Cassius Clay).

Clay encena seu próximo espectáculo

NOVA IORQUE, 12 — (ANI) — Cassius Clay preveniu George Chuvalo: «Se me deres um golpe baixo, responderei logo com outro».

Depois desta «amabilidade» a que o pugilista canadiano se limitou a sorrir, os dois assinaram o contrato para o combate que vão travar a 1 de Maio, em Vancouver.

A luta será transmitida pela televisão para os Estados Unidos em circuito fechado e para outros países.

Chuvalo, um pugilista duro, resistiu os quinze «assaltos» da pugna que disputou com Clay quando este defendeu o título em 1966.

Segundo se informa em Nova Iorque, Chuvalo obterá à volta de 60 000 dólares (1 600 contos) e Cassius Clay 200 000 dólares (5 400 contos).

RÂGUEBI: a surpresa veio de Coimbra

A 14.ª jornada do campeonato nacional de râguebi da 1.ª divisão nada veio alterar à classificação, em que os dois primeiros continuam a ser o CDUL e o Benfica (que seguem empatados com 38 pontos e apenas com duas derrotas sofridas). De qualquer modo, estas duas equipas tiveram sortes diferentes.

Enquanto o CDUL enfrentou a irreconhecível turma de Agronomia (a jogar mal e sem nunca se encontrar) vencendo fácilmente pela expressiva marca de 51-10, o Benfica de novo se viu em dificuldades para bater (uma vez que assim acontecera na 1.ª volta) Medicina que (quanto a nós, surpreendentemente) logo no início do jogo se colocou em vencedora (por 6-0) num bom ensaio de José Cabral transformado por Nuno Lynce. Os «encarnados» reagiram: e, quando o intervalo chegou, ganhavam por 12-6. Na segunda metade, Medicina aguentou a pressão dos benfiquistas a jogarem desligados e pouco esclarecidos e até conseguiu marcar (por Lynce) num bom corte a meio campo (igual à que fizera contra a Itália), seguido de «sprint» e de ensaio entre os postes fácilmente transformado pelo mesmo jogador. Depois, Medicina «quebrou» com dois ensaios seguidos do Benfica: e a vitória desta equipa foi confirmada com um outro ensaio, já perto do final do encontro, a colocar o resultado em 26-12.

Nos outros encontros, Direito teve uma difícil vitória (como os números indicam 4-3 sobre o Belenenses, a confirmar o equilíbrio que haviamos aqui previsto. Económicas foi, fácilmente, batida pelo Técnico (0-44) e de Coimbra veio a única nota saliente da jornada com o CDUP a vencer a 3.ª classificada (Académica) por 10-7, a destacar mais no primeiro posto os dois comandantes da prova.

Finda esta jornada, o fim da tabela apresenta a equipa de Económicas (agora irremediávelmente condenada á despromoção) e o «quinze» de Agronomia que, para permanecer entre os «grandes» se vê obrigado a disputar com os Regentes de Coimbra (2.º classificado do escalão secundário) jogos de passagem.

Aqui fica a classificação:

1.º CDUL e Benfica 38 pontos; Académica 31; Técnico 31; Direito 31; CDUP 28; Medicina 26; Belenenses 22; Agronomia 19 e Económicas 15.

F. G.

AGENTE OFICIAL:

OLIVEIRA

TELE Electrodomésticos
Av. Almirante Reis 95-A
Tel. 538323
LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	435$
Cons 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	557$	–	557$
Centenarios	1.284$	1.284$	
Tes 5 % 57	1.007$	1.007$	1.10$
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	–	595$	–
Extern 3ª s	–	785$	800$
Extern 3ª c	–	820$	–
Caut 3ª s	–	167$	–

FUNDOS PÚBLICOS

	Efec	Compra	Venda
A. Lx 6 %	–	945$	–
C M L 5 3/4	–	1.000$	1.005$
C P 5,5 % — 67	915$	910$	920$
C P 5,5 % — 68	–	–	960$
C P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr 5 3/4 %	–	900$	940$
Metr 5 3/4 %	–	–	955$
Tur 5 3/4 %	1.005$	1.003$	1.005$

ELÉCTRICAS

	Efec	Compra	Venda
G. 5 % — 58	–	–	800$
G. 5 % — 59	–	–	800$
G. 5 % — 62	980$	960$	–
G. 5 % — 63	–	950$	980$
G. 5 % — 64	–	–	980$
G. 5 % — 65	–	–	980$
G. 6 % — 67	–	–	990$
G. 6 % — 69	–	–	990$
H. E A A 5 %	–	–	–
H. E C. 5 %	790$	790$	–
H E. C 6 %	–	970$	980$
H E D. 5 %	790$	790$	–
H E D. 6 %	–	970$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	930$	–
H E. S. E 6 %	–	950$	–
H. E. Z 5 % — 57	–	–	–
H. E Zêz 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	–	–	–
N Elec. 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	810$
U. E. P 5 % — 60	–	–	750$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U. E P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

	Efec	Compra	Venda
A P T 5 % — 56	–	–	895$
A P T 5 % — 58	–	–	895$
Lisnave 6 %	–	–	970$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	880$	890$
P Celul 5 %	–		
Sacor 5 % — 54	–	940$	–
Sacor 5 % — 60	850$	850$	860$
Sid 5 % — 2ª	–	–	800$
Sid 5 % — 3ª	–		
Sid 5 % — 4ª	–	–	800$
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	950$	–	950$
U Fabril 68	945$	945$	950$

ULTRAMARINAS

	Efec	Compra	Venda
Carborif 5 %	–	600$	700$
Rev 5 % -57	–	710$	–
Rev 5 59/60	–	710$	–
Moçamb 5 %	–	500$	550$
Sonefe 5 %		810$	

ACÇÕES

De Bancos

	Efec	Compra	Venda
Agricultura	2.815$	2.810$	2.815$
Alentejo	1.305$	1.300$	1.310$
Angola	3.570$	3.560$	3.590$
Cred Predial	6.400$	6.400$	6.450$
Esp Santo	9.000$	8.950$	9.050$
Fomento	4.400$	4.370$	–
F & Burnay	–	35.000$	38.000$
N Ultr m	–	5.460$	5.470$
N Ultr c	5.960$	5.960$	5.980$
Portugal n	–	4.850$	4.900$
Portugal p	–	6.200$	6.400$
P Atlântico	9.800$	9.800$	9.850$
Totta & Açores	6.170$	6.160$	6.195$
Borges & Irmão	7.900$	7.850$	7.950$
Algarve	1.600$	1.580$	1.600$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez.65=100)

	5-4-72	11-4-72	12-4-72
GERAL	183,8	186,6	**186,8**
METROPOL ...	184,8	188,1	**188,3**
ULTRAM	176,3	175,8	**175,7**

De Seguros

	Efec	Compra	Venda
Alentejo	151$	150$	152$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.360$	1.355$	1 360$
Soberana	–	1.760$	1.900$
Tranquilidade		–	–

Eléctricas

	Efec	Compra	Venda
C P E p	1.152$	1.151$	1.152$
C P E n	1.125$	–	–
E Beiras	1.840$	1.830$	1.840$
G Elec c	362$	361$5	362$
H E A A	191$	190$5	191$
H E N P	–	235$	240$
H E S E	1.900$	1.880$	–
U E P	204$	204$	205$

Ultramarinas

	Efec	Compra	Venda
Ag Cassequel	1.270$	1.270$	1.280$
Ag Incomati	2.700$	2.650$	2.730$
Ag S T e P	–	175$	180$
Aç Angola	–	1.000$	1.015$
Alg. Angola	225$	225$	–
Ang. Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	77$
Buzi	83$	83$	84$
Cabinda	–	137$	140$
Com Lobito	–	845$	–
D A — T 100	–	1.980$	2.010$
H E Revué	575$	570$	580$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	170$
Sonefe n	376$	375$	–
Sonefe p	386$	386$	388$
Zambézia	63$	63$	64$

Diversas

	Efec	Compra	Venda
Ag Lx ant.	–	–	–
Ag Lx — 34	–	420$	440$
Ag Lx — 36	–	400$	–
Cel Guadiana	–	5.100$	5.200$
C Leiria p	5.330$	5.330$	5.400$
C Tejo p.	13.300$	–	–
F Ramada	–	1.410$	–
Fornos Eléct	138$	–	139$
P Celulose	–	3.950$	4.000$
Siderurgia p	4.530$	4 520$	4.550$
Siderurgia n	2.920$	2 920$	2.940$
Socel	3 760$	3 755$	–
Cidla	–	6.850$	6.900$
C U F	3.200$	3.190$	3.205$
Intar	559$	557$	560$
Nitratos	1.150$	1.140$	1.190$
Petroquimica	1.170$	1.165$	1.170$
Sacor	3.240$	3.210$	3.240$
Tab Portugal	–	–	2.000$
Tabaqueira	7.500$	7.400$	7.500$
U F Azoto	900$	900$	903$
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	–	–	1.020$
Nac Naveg	7 100$	7.050$	7.100$
Naveg (Col)	2.400$	2 400$	2.420$
P Pesca	1.020$	1 000$	1.020$
R Marconi	2 000$	1.900$	2.000$
T A P	1 265$	1.260$	1 270$
Salvor	–	1.400$	–
T. Penina	–	1.300$	1.400$
Compal	690$	670$	750$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo		
Austria Schilling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França - Franco	5$30	5$60
Holanda Florim	8$30	8$60
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dihran	5$10	5$60
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18

Ouro

Inglaterra Libra Isabe	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	42$50	44$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«OS PRIMEIROS CHURCHILL»
Episódio filmado de Donald Wilson com interpretação dos seguintes artistas: John Neville, Susan Hampshire, James Villers e John Standing

2.º Programa (22.00)

MUSEU DO CINEMA
Os filmes clássicos do cinema mudo

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Os Primeiros Churcill»
22.45 Concerto
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

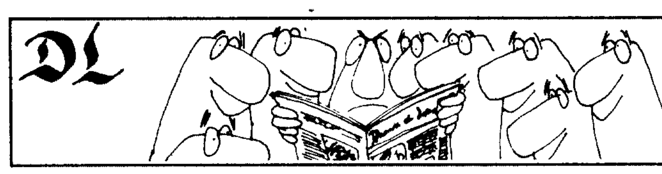
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Mini decoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.10 Sangue na estrada
20.30 Em foco
21.00 Programa musical com Elizeth Cardoso
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini decoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Hong-Kong» série de aventuras
22.55 Documentário «As Ilhas do Pacífico»
23.25 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	12.º
FARO	13.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **22,4.º**

Penhas da Saúde
Mínima **0.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar: 14,2.º
Atmosfera: 13,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.42	**3.9 m**	8.33	**0.6 m**
15.09	**3.9 m**	20.51	**0.6 m**
Dia 13			
3.28	**4.1 m**	9.15	**0.5 m**
15.33	**4.0 m**	21.35	**0.5 m**
Dia 14			
4.13	**4.2 m**	9.57	**0.4 m**
16.36	**4.1 m**	22.18	**0.4 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco moderado de noroeste; possibilidade de queda de neve nas terras altas do interior.

AMANHÃ

Nascer às 7.04
Ocaso às 20.11

Amanhã Dia 20 Dia 28 Dia 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Convívio, programa da juventude
17.30 Musica portuguesa
18.30 Meridiano (programa do Circulo de Estudos Ultramarinos)
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º episódio do folhetim «O Colar da Rainha»
20.50 O acordeonista Tino Costa
21.00 Momento 72 — Separador
21.25 Porgrama pela Orquestra de Variedades da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo coral dos C.T.T do Porto
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Trechos em viola dedilhada
16.17 Música sinfónica
17.05 Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Gabriel Tacchino
20.30 Noite de teatro «O Cúmplice», de Joaquim Paço de Arcos, numa adaptação radiofónica de Leopoldo de Araujo
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico - MF 2

20.30 Musica ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.00 Os pianistas Werner Haas e Artur Rubinstein .. obras de Kerll, Scarlatti, Bach e Villa-Lobos
23.35 Pequenos concertos espirituais, de Schütz
00.00 Quarteto em mi menor, op. 121, de Fauré
00.30 Taras Bulba, poema sinfónico, de Janácek
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 C.D.C.
21.03 Rádio placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MF

16.04 C D.C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perpectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Orquestras
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Só jazz Richard Arahms
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Canções da Europa
23.00 A 23.ª hora

Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes europeias
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação da «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Modo de ler
21.15 Artistas do Brasil
21.30 Poente
21.45 Livros e leitures
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 710131); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428).

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, R. Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (Tel. 327067 - 324224).

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO DE OURIQUE — **Portírio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181).

CONDE REDONDO — **Dávi**, R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342).

ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); **Paivas e Parente**, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700).

INTENDENTE — **Góis, Lda.**, Rua dos Anjos, 12 12-D (Tel. 840101).

LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790942).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (Tel 381612).

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua José Campos, lote 823 (Estrada de Moscavide), (Olivais-Sul) (Tel. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (Tel. 310026).

PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R. Domingos Jordão, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703 - 728395).

RATO — **Soares**, Av. Álvaro Cabral, 1 (Tel. 684282).

REGO — **Prates e Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814).

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075).

S. PAULO — **Central**, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (Tel. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (Tel. 47385).

XABREGAS — **Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19.41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I-Lote 146-Bº. Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja X-I — Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 9722530)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 502A (Tel. 2760182)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Soromenho P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Boteiho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei. 227; **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26 - 28 (tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª**, R. Ferreira Borges, 132 (tel. 22043); **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel. 22715).

bares boites

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3ªs feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam. António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

cinemas

S. JORGE (Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO» um filme espectacular

LYZ (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
James Mason e Susan George em «DUAS GERAÇÕES» em complemento «A TULIPA NEGRA» com Alain Delon e Virna Lisi

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «A MANTA VERMELHA» com Oleg Vidove e Gitte Haenning

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
«PARIS VISTO POR... «com Erich Rohmer, Claude Chabrol Jan-Lue Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (.4 anos)
9.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º A comédia mais atrevida e escandalosa do ano a história de um costureiro efeminado com Alfredo Canda, Jean Borel, Ira de Fustenberg e Isabel Garcês

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Andrea Giordana e Rosemarie Dexter em «O DESESPERADO» e «CONGRESSO DE MARIDOS» com Walter Chiari.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Jean Yanne e Senta Berger em «O SALTO DO ANJO» e em complemento «O MUNDO MULHER».

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA» com Orson Welles, Marléne Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins. Hoje às 18.30 em sessão clássica (adultos) «A SEMENTE DO DIABO» com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana «OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

CONDES (Tel. 322523)
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO» com Kirk Douglas Yul Bryner e Samanta Eggar.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie.
QUINZENAS DO BOM CINEMA. Hoje às 18.30 (Adultos) «DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER» com Corinne Marchand.

LIDO
21.30
(Grupo D-18 anos)
«CAÇA AO HOMEM» com Oliver Reed e Candice Bergen

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana «A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos)
«AQUELA SEXTA-FEIRA...! «com Ursula Andress e Stanley Baker.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana de êxito
com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 18.30 (Grupo B - 10 anos) Novo Show em «RITMO 18» com Marco Paulo, Helena Cardinalli, António Rosa e Natércia Mocito. Concursos, prémios, sorteios e brindes.

EUROPA (Tel. 561016)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana «O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Shariff. Amanhã às 18.30 (adultos) «O CÍRCULO VERMELHO» com Alain Delon, Bourvil e Gian Maria Volante

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«CASA NOVA 70». Realização de Mário Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroiani e Virna Lisi (um filme cheio de riso e malícia).

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

EDEN (Tel. 320768)
15.00-18.15-21.30
(Grupo B-10 anos)
«PEDRO O PESCADOR Um Tema bíblico cheio de verdade, coragem e grandeza com Howard Keel e Herbert Lom

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA»

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 11.ª Semana O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.45 (ESTREIA)
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn. Às 15.15 e 18.30 (10 anos) últimas de «55 DIAS EM PEQUIM»

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C 14 anos) 5.ª semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em doze assaltos»

COLISEU
21.15 (14 anos)
Ópera «A Força do Destino» de Verdi.

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«A máscara do monte vermelho»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«A aventura na cidade»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Gerois desconhecidos»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«A vida íntima de Sherlock Holmes»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Falso mendigo»

MAYEER
21.00 (17 anos)
«A Hora da fúria»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«36 Haros no Inferno»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os Diamantes são eternos»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

Palácio
21.30 (18 anos)
«A moldura negra»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Caça ao homem»

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Amor quente... amor frio»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
«Hércules contra os mongóios»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«O catedrático»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«O Homem das pistolas de ouro» (17 anos)

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 18 anos
«Querida mamã»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

TRINDADE
21.30 (M. 18 anos)
«A viúva Couderc»

RIVOLI
21.30 (M. 10 anos)
«Incrível aventura»

OLÍMPIA
21.30 (M. 14 anos)
«Matar, fugir ou morrer»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Adeus Columbus»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Aguia negra, o Cossaco», «As treês balas de Ringo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Uma coisa à sombra das árvores»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O passado e o presente»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Bananas»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (17 anos)
«O preço da herança»

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

COELHO PROCURA-SE...

A Polícia de Londres Poole, Newcastle e outras cidades da Grã-Bretanha está empenhada numa gigantesca caça ao pequeno coelho branco que o chefe de cozinha Robert Williams, de 31 anos, trouxe da Europa sem o deixar de quarentena, como manda a lei.

Os serviços aduaneiros do porto de Southampton não sabiam que os coelhos vindos do estrangeiro têm de ficar de quarentena, dada a hipótese de serem portadores de raiva. Foram consultar os Serviços de Saúde, a esse respeito, mas quando deram por isso já Robert desaparecera, com o coelho, e na morada que dera não se encontrava.

Os seis mil sócios do Clube Protectore dos Coelhos afirmam-se muito preocupados com o facto de a Polícia poder apanhar os coelhos que encontra nas ruas e nos jardins, a fim de os enviar para o Ministério da Agricultura que procederá a testes.

Entretanto, outros ingleses, que não são protectores de coelhos, mas antes denunciantes passam a vida a comunicar à Polícia que viram um coelho que "certamente é o que desapareceu em Southamptom».

Por seu turno, as "coelhinhas" do «playboy club» de Londres ofereceram-se para adoptarem o coelhito do chefe Williams, logo que o animal apareça e seja submetido à necessária quarentena.

A FAVOR DOS CÃEZINHOS

O Governo sul-africano vai propor na próxima sessão parlamenta uma lei para proibir a criação de abate de cães com fins lucrativos.

O ministro da agricultura D. C. Uyes declarou que o ministério da Justiça vai introduzir uma emenda na lei de protecção dos animais, que data de 1962.

Esta reforma foi decidida em virtude da propaganda feita por um lavrador que cria cães, principalmente dalmatas, pela sua pele e carne. "O Governo está firmemente decidido a opor-se a esta chacina e avisa todas as pessoas visadas que tenciona ir até ao fim com o seu projecto" — declarou o ministro.

Este projecto de lei foi encorajado com petições e protestos recebidos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França.

VIAGENS APOLO
8 OU 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9
em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$00 (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9
em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.550$00 (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.130$00 (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160
PORTO — Av. Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sofia, 2

férias na praia
8 dias desde 1260$ — 15 dias desde 1645$
viagens apolo
PALMA DE MAIORCA — Partidas semanais de 3 de Julho a 11 de Setembro em aviões de jacto especialmente fretados a TAP
TORREMOLINOS — Partidas semanais de 5 de Julho a 13 de Setembro em aviões de jacto especialmente fretados a TAP
Partidas semanais em autocarro de turismo de 4 de Junho a 24 de Setembro
multitur
MADEIRA — Partidas semanais de 29 de Junho a 24 de Setembro em aviões de jacto especialmente fretados a TAP
TÂNGER — Partidas semanais de 22 de Julho a 2 de Setembro em aviões de jacto especialmente fretados a TAP
O.T.A.
Vacaciones
estadias em: PALMA DE MAIORCA • MENORCA • IBIZA • CANÁRIAS • TORREMOLINOS • LLORET DEL MAR (Costa Brava) • ALICANTE • RIMINI (Italia)
Club Tempo Libre
HOTÉIS-CLUB NAS PRINCIPAIS PRAIAS DE ESPANHA
club meditérranee 47 ALDEIAS TURISTICAS EM TODA A EUROPA
apartamentos DESDE 25$00 POR DIA E POR PESSOA NAS PRINCIPAIS PRAIAS DE PORTUGAL, ESPANHA, MARROCOS e OUTROS PAISES
peça-nos a brochura grátis 'FÉRIAS NA PRAIA,
Europeia
Av. Liberdade, 233
Tel 536121 LISBOA

A ONU AFIRMA-PORTUGAL DESMENTE

Missão especial na Guiné

NAÇÕES UNIDAS, (F.P. e ANI) — A missão especial do Comité de Descolonização passou sete dias na Guine-Bissau, anuncia um relatório chegado à sede das Nações Unidas e assinado pelo presidente da missão, Sevilla Borja (Equador).

Segundo o relatório esta missão composta por três membros — Borja, Lofgren (Suécia) e Belkhitia (Tunísia) — entrou no território administrado por pelos portugueses, em 2 de Abril, acompanhados por Constantino dos Santos Teixeira, comandante das forças populares do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e de José Araújo, comissário político do Partido na frente Sul.

Durante o tempo que permaneceram em território administrado pelos portugueses deslocaram-se quase sempre a pé e durante a noite. «A missão, declarou Borja, pôde estabelecer contactos directos com as populações da Guiné-Bissau e estudar as condições económicas sociais e outras nas regiões libertadas. Os membros da missão ficaram altamente impressionados com os esforços heróicos do povo da Guiné-Bissau para libertar totalmente o seu território da opressão colonial».

Após a estadia na Guiné Portuguesa os membros da missão do Comité de Descolonização dirigiram-se para Conakry onde visitaram o quartel general do PAIGC e daqui para Boke, capital do Noroeste da Guiné onde se juntaram aos restantes membros do Comité de Descolonização e ao seu presidente Salim Ahmed Salim (Tânzania).

NOTA OFICIOSA

Foi, ontem, divulgada uma nota dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Ultramar enviada à Imprensa pela secretaria de Estado da Informação e Turismo:

A Organização das Nações Unidas acaba de anunciar que três membros do chamado «Comité dos 24» chegaram à cidade de Boke na República da Guiné, onde afirmaram ter percorrido a pé durante sete dias e noites as pretensas «áreas libertadas» da Guiné Portuguesa.

Lamenta o Governo português que representantes de países membros da Organização se tenham sujeitado a identificar-se com grupos clandestinos, procurando introduzir-se ilegalmente num território onde não eran. admitidos, e prestando-se a fazer declarações cuja autenticidade eles próprios não podem garantir.

Deverá notar-se que a partida do referido grupo de Nova York se fez em segredo e portanto tomando desde logo o carácter de uma acção clandestina; que, passados dias, o mesmo grupo vem afirmar que percorreu a Guiné Portuguesa durante «sete dias e sete noites» tendo no entanto o cuidado de não referir qual foi o seu itinerário. Se na realidade esta incursão se tivesse realizado em zonas «libertadas» pelo P. A. I. G. C., não se compreende por que motivo houve que tomar um aspecto semelhante ao de bandoleiros ou de contrabandistas quando pretendem introduzir-se em casa alheia.

Refere o comunicado de Imprensa, publicado pela O. N. U., que o sr. Sevilla Borja teria declarado que estabelecera contactos com a população, observara programas de reconstrução e recebera provas do progresso das condições sociais, económicas e educativas noutras «áreas libertadas» não-visitadas. Como todos estes elementos foram evidentemente fornecidos ao sr. Sevilla Borja peloa P. A. I. G. C., teremos de chegar à conclusão de que aqueles terroristas se excederam ao abusar da sua candura; convenceram-no que tinha atravessado a fronteira da Guiné Portuguesa quando na realidade passeavam o grupo ao longo da fronteira da República da Guiné; fizeram-no contactar com uma «população» constituída pelos próprios elementos terroristas; forneceram-lhe elementos sobre o progresso existente em certas áreas o qual na realidade se verifica em território português em benefício da verdadeira população da Guiné Portuguesa, referindo-as ardilosamente como «outras áreas libertadas» que, evidentemente não puderam ser visitadas, como não foram nenhumas pertencentes ao território da nossa província.

Não têm as autoridades portuguesas dúvidas de que o grupo de representantes da O. N. U. não esteve em território português e convida os seus componentes a informar quais os locais visitados de modo a permitir demonstrar que não se trata de quaisquer «áreas libertadas».

Não seguem as autoridades portuguesas a mesma prática que o Comité dos 24 agora pretende heròicamente ter adoptado, de violar as fronteiras dos países vizinhos mas, se o tivessem feito, as forças militares portuguesas seguramente teriam encontrado os representantes da O. N. U. em território da República da Guiné de onde nunca saíram durante essa semana de passeio certamente sobretudo nocturno para melhor se identificar com o aspecto a um tempo «heróico» e «elícito» de que espantosamente a O. N. U. parece tirar alguma vaidade.

Entretanto, e em contraste com esta farsa, o ministro do Ultramar, de visita à província da Guiné, percorreu livremente todo o seu território, designadamente áreas fronteiriças, estando em toda a parte em contacto com as populações locais que o aclamaram, como se prova por documentos fotográficos e cinematográficos.

Tem o Governo Português declarado repetidamente — e pode reiterá-lo agora — que a província da Guiné, como qualquer outra parcela do território português, está sempre aberta a receber as visitas de personalidades estrangeiras ou representantes da Imprensa internacional que de boa fé desejem conhecê-la.

«UMA FARSA»

A nota conjunta dos Ministérios portugueses dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, desmentindo a notícia de que três membros da Comissão de Descolonização da ONU teriam estado em zonas da Guiné Portuguesa dominadas pelos guerrilheiros do PAIGC, foi, ontem, à noite, tornada pública na sede da Organização das Nações Unidas em Nova York.

Para esse efeito, um informador da representação diplomática portuguesa junto da ONU, João dos Santos, convocou uma conferência de Imprensa, durante a qual leu a nota em que considera «uma farsa» a notícia de que elementos da Comissão de Descolonização teria estado dentro das fronteiras da Guiné Portuguesa, afirmando nomeadamente que nunca ali penetraram e desafia-os a mencionar os lugares que dizem haver visitado.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
CATHERINE DENEUVE
FERNANDO REY
na obra-prima de BUÑUEL
FRANCO NERO

TRISTANA
amor perverso
A beleza sensual de Tristana
só comparável à sua perversidade...
COLORIDO
GRUPO D - 18 anos
AMANHÃ LONDRES ESTREIA

Últimas

JOHNSON MUDA DE HOSPITAL

CHARLOTTESVILLE, (Virginia), 12 (ANI) — O antigo presidente Lyndon Johnson deixou ontem o Hospital da Universidade de Virgínia e prosseguirá o tratamento no Hospital do Exército, em Brooke, no Texas — anunciou um informador do Hospital onde Johnson foi internado na sexta-feira, depois de ter sofrido um colapso cardíaco.

O antigo Presidente, que viajou de avião, era acompanhado por dois médicos e levava preso ao peito um aparelho protáctil de electrocardiograma.

A partida de Johnson verificou-se em segredo, três horas depois de o seu médico pessoal, dr. J. Willis Hurst, ter chegado a Charlottesville.

O director-adjunto do hospital, George Phillipis declarou que Johnson tinha pensado partir hoje de manhã, mas alterou o seu plano ao saber que o aeroporto da cidade ia ser reparado a partir de hoje.

POGORNY NA TURQUIA

ANKARA, 12 (ANI) — O presidente Nikola Podgorny, da União Soviética, e o presidente Cevdet Sunay, da Turquia, encontram-se hoje para conversações.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que os dois estadistas discutirão «assuntos de interesse bilateral, questões internacionais e a redução mutua de forças na Europa».

Podgorny, que chegou ontem à Turquia para uma visita oficial de seis dias, visitou, à tarde, o mausoléu e o monumento a Kemal Ataturk, o fundador da República turca. Colocou uma coroa de flores no monumento e assinou o livro dos visitantes.

Teka

LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

DL

PORTUGAL EXPORTA MODA

«Toilete» preta com bolas de cetim branco da colecção Nelson para o Brasil (PÁGINAS CENTRAIS)

A CRÓNICA

de ISABEL DE CASTRO

O ensaio geral é o momento de todas as esperanças e de todas as angústias, é a noite que antecede «a grande noite», onde o trabalho vai ser examinado, cheirado, discutido, visto à lupa, — a qual nem sempre está livre de defeito de graduação, — onde todos se preparam para o êxito ou para o fracasso, conscientes e inconscientes, bons, medíocres ou maus, unidos para a prova final dum trabalho extenuante que começou normalmente uns escassos trinta dias antes. Saberão mesmo os que nessa noite de estreia enchem uma sala, as dúvidas, a procura, a angústia, os desacertos para um possível acerto, as longas horas de leitura, as tentativas «de chegar lá» onde o autor pede, as insónias, o desespero quando o papel custa «a encaixar», as dores de cabeça, a total impossibilidade de adoecer? Creio bem que não... Nem a maioria do público, nem a maioria dos críticos, e é pena, não para serem mais benevolentes, (o seu papel não é esse) mas para se integrarem melhor no «nosso clima», para conhecerem com os olhos do coração todos os que contribuíram para que «aquilo» aconteça ali no palco essa noite, desde o homem que puxa a cortina, ao arrumador nosso amigo a «torcer» por nós no escuro; é preciso estar connosco, entender tudo isso e depois então criticar, uma crítica construtiva que nos sirva para alguma coisa, uma crítica verdadeira, não só com o cérebro, mas também com o coração; nós «sangramos», e se não acertamos têm que nos ajudar a ver porquê, não serve de nada matarem-nos logo e enterrarem-nos sem apelo nem agravo.

Quando os sentimos «lá de cima», — uma massa informe que palpita na sombra, — sabemos bem se estão por nós ou contra nós... e é bem horrível continuarmos aparentemente impávidos e serenos a representar, se as vossas «ondas» são contrárias!

. Montar uma peça e representá-la é algo de maravilhoso, mas tão efémero! Pouco ou nada restará daqui a uns anos da maior parte de nós, e no entanto é sempre com entusiasmo que vamos para cena todas as noites, embora sabendo melhor que qualquer dos que têm outras profissões, que não só morremos um pouco todos os dias, mas morremos também um pouco em cada espectáculo.

ENSAIO GERAL E ESTREIA

O ensaio geral é o momento de todas as esperanças e de todas as angústias, é a noite que antecede «a grande noite», onde o trabalho vai ser examinado, cheirado, destruído, visto à lupa, — e qual nem sempre está livre de defeito de graduação, — onde todos se preparam para o êxito ou para o fracasso, conscientes e inconscientes, bons, maus ou assim-assim, unidos para a prova final dum trabalho extenuante que começou normalmente uns escassos trinta dias antes. Saberão mesmo os que nessa noite de estreia sentem uma sede, as dúvidas, a procura, a angústia, os desacertos para um possível acerto, as longas horas de leitura, as tentativas «de chegar lá» onde o autor pede, as insónias, o desespero quando o papel custa «a arrancar», as dores de cabeça, a total impossibilidade de adoecer? Creio bem que não... Nem a maioria do público, nem a maioria dos críticos, e é pena, não para serem mais benevolentes, (o seu papel não é esse) mas para se integrarem melhor no «nosso clima», para conhecerem com os olhos do coração todos os que contribuíram para que «aquilo» aconteça ali no palco esse noite, desde o homem que puxa a cortina, ao arrumador nosso amigo a «torcer» por nós no escuro; é preciso estar connosco, entender tudo isso e depois então criticar, uma crítica construtiva que nos sirva para alguma coisa, uma crítica verdadeira, não só com o cérebro, mas também com o coração; nós «sangramos», e se não acertamos têm que nos ajudar a ver porquê, não serve de nada matarem-nos logo e enterrarem-nos sem apelo nem agravo.

Quando os sentimos «lá de cima», — uma massa informe que palpita na sombra, — sabemos bem se estão por nós ou contra nós... e é bem horrível continuarmos aparentemente impávidos e serenos a representar, se as vossas «ondas» são contrárias!

Montar uma peça e representá-la é algo de maravilhoso, mas tão efémero! Pouco ou nada restará daqui a uns anos da maior parte de nós, e no entanto é sempre com entusiasmo que vamos para cena todas as noites, embora sabendo melhor que qualquer dos que têm outras profissões, que não só morremos um pouco todos os dias, mas morremos também um pouco em cada espectáculo.

A CRÓNICA

DL MULHER

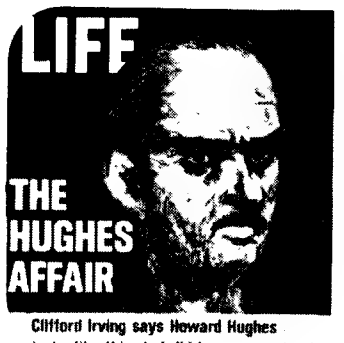
PORTUGAL EXPORTA MODA

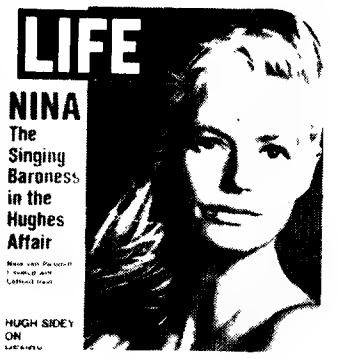
«Tailleur» preto com lapelas de cetim branco da [illegible] (PÁGINAS CENTRAIS)

SACO DE FARINHA É MODA NO CHILE

PÁGINAS CENTRAIS

BARONESA NINA
CELEBRIDADE AOS 39 ANOS





Continuo a ouvir apenas dois nomes. Um deles é o de Howard Hughes, o milionário excêntrico com quem nunca me encontrei. O outro é o de Clifford Irving, nome do homem com quem tive um caso de amor e autor daquilo que continuo a considerar o «golpe» literário do século. Sei que, se o assunto não tivesse despertado as atenções gerais, o meu caso com Clifford, por mais indiscreto que tenha sido, seria hoje desconhecido.

Baronesa Nina van Pallandt

NOVA IORQUE - **O meu empresário e eu gostaríamos de dedicar uma canção. Infelizmente, o homem a quem ela é dedicada não pode estar connosco, aqui, esta noite.**

A baronesa Nina van Pallandt é toda brilho sob a luz dos focos, com a cabeleira platinada a cair-lhe pelas costas, os brincos, o corpo ondulante, o vestido de bom corte.

- Gostaria de dedicar esta canção a Howard Hughes, que Deus abençoe.

Fecha os olhos e, sorridente, começa: **«Toda a gente fala de mim. Não ouço uma palavra do que dizem, é só o eco na minha cabeça... Vou lá para onde o sol continua a brilhar, vou para o México...»**

Era aquilo de que toda a gente estava à espera. Teve a amargura de mencionar Hughes e Irving, e tornar tudo isso muito natural.

Nina van Pallandt, a baronesa cantora, apareceu na capa da «Life» por estar envolvida com Clifford Irving na altura em que este, ao que afirmava, se encontrou, no México, com Howard Hughes, a fim de lhe escrever as memórias. Nina van Pallandt tornou-se célebre aos 39 anos, depois de ter percorrido a Europa com o marido, com o qual constituía o duo Nina e Frederick.

Mãe de três filhos, aristocrata dinamarquesa, ex-estudante da Universidade da Califórnia e da Sorbonne, Nina estreou-se recentemente no clube do St. Regis Hotel.

Trata-se de um clube quase privado, em que artistas obscuros, mas, muitas vezes, de talento e bom gosto, entretêm um grupo seleccionado de gente endinheirada. As paredes forradas de madeira, os veludos vermelhos, as velas - tudo isso implica preços exorbitantes. Peter Duchin costuma tocar aqui. O lugar indicado para Nina se estrear, depois de todo o barulho que se fez à sua volta.

O jantar (**quenelles de saumon au vin blanc, medaillon de bouef Alexandra** e **poire a la Baronesse**) começou ás oito e meia; o espectáculo, às dez.

Jacqueline Susan foi a primeira a chegar, atraída pelo acontecimento.

Isto mostra-nos até que ponto estamos longe da igualdade dos sexos, declarou ela. **Ingrid Bergman foi expulsa deste país e criticada pelas outras mulheres devido à sua liberdade sexual. Os homens podem fazê-lo e está tudo muito bem. Mas, quando se trata de uma mulher, fica toda a gente muito admirada. Era uma mulher casada e separou-se do marido. Portou-se como uma senhora e teve um caso de amor. Esta noite significa o regresso ao tempo das cortesãs sedutoras. Se ela ao menos soubesse cantar...**

Nina van Pallandt interpretou canções de amor, uma rapsódia estrangeira, algumas canções folclóricas e uma desastrosa miscelânea do «West Side Story» - mas tudo com grande profissionalismo e encanto.

Se não tivesse um ar tão sensacional, ninguém lhe dava valor, comentou um espectador.

Nina afirmara, porém, cheia de esperança, querer provar que não era uma «fraude», que era, muito simplesmente, uma cantora. Tem imensos contratos à sua frente, um deles em Las Vegas, e não pode basear-se na celebridade conquistada na Europa para se deixar dormir à sombra dos louros.

Segundo o seu empresário, Nina van Pallandt ganhou, no ano passado, um milhão de dólares, e setecentos e cinquenta mil, em 1970.

Donald Brooks, que lhe desenhou o guarda-roupa, parece ter compreendido aquilo em que reside o encanto exercido pela baronesa.

Trata-se de humor. Pondo de parte os cabelos louros, a pele bronzeada, os olhos azuis, ainda sobra o humor. Ela conhece-se bem, sabe o que vale. Trata-se de um animal irradiante de saúde, e estes já são coisa rara nestes nossos tempos.

CARROS USADOS

Modelos **DATSUN** com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

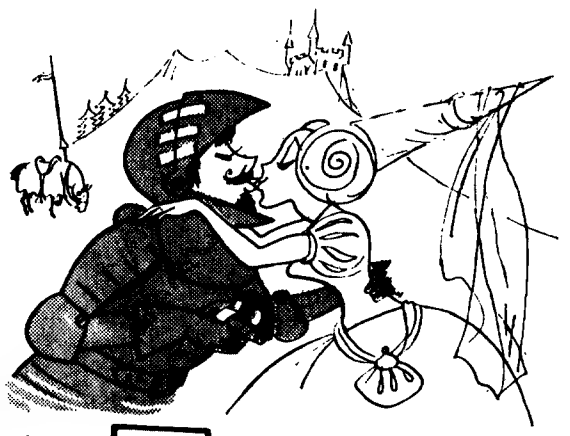
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

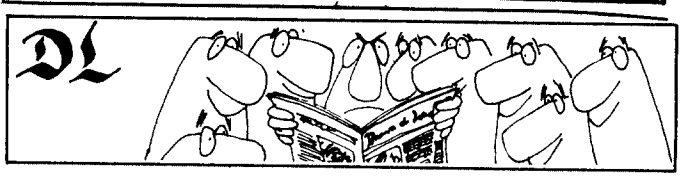
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

UMA OCASIÃO ÚNICA PARA A SUA BELEZA!

Alessio, da MAX FACTOR, *estará nos estabelecimentos*
EDUARDO MARTINS - Chiado - de 5 a 14 de Abril



tesa cola bora consigo
fitas adesivas



WOOLMARK

diplomat

Novidade em alcatifas de PURA LÃ VIRGEM

Uma alcatifa macobe/guarda

À VENDA EM:

ALTAMIRA
R. Viriato, 23-D
R. do Ouro, 175

BELA MONTRA
R. Rodrigo da Fonseca, 12 a 16

BENAMOR LOPES
Av. Miguel Bombarda, 5-A

CASA QUINTÃO
R. Ivens, 30

ETCETERA
R. de S. Bento, 363 B/C

JANEL
R. Rodrigues Sampaio, 76-A

JOACHIM MITNITZKY DECORAÇÕES, LDA.
R. Victor Cordon, 1

PERGOL - SOCIEDADE DE PERGAMOIDES E REVESTIMENTOS, LDA.
R. de D. Estefânia, 163-C

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA.
R. Augusta, 130

TALANTE DECORAÇÕES, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 34

A MODA EM PARIS

Ao redescobrir as alegrias do campo, os moradores da cidade redescobriram ao mesmo tempo, durante as férias da Páscoa, o conforto das roupas camponesas. São tão agradáveis que existe a tendência de não querer tirá-las no momento de voltar à cidade para a semana de trabalho.

Daí a crescente onda de casacos de camponês, blusas de pintor ou de pescador-marinheiro, nos seus tecidos originais. E nem é preciso dizer que o «blue jeans» é a base da roupa de campo de toda a família.

Aqui estão os modelos, em «croquis» de Marc, a que se refere na sua crónica de Paris a nossa correspondente Nathalie Mont-Servan

A moda de Primavera, como reacção, sem dúvida, aos excessos de artificialismo das últimas estações, lança mão das fibras naturais e mistas em tecelagens rústicas. Os destaques são o cetim, o «moleskine», o atoalhado e inúmeros quadriculados: do «vichy» ao padrão miniatura da blusa de empregado de balcão.

Esses tecidos são cortados em vestidos mais ou menos compridos, segundo o estilo, com terminações franzidas na parte superior e mangas compridas, sugerindo as blusas dos antigos mercadores de gado.

O padrão mais fácil e elegante, porém, continua a ser o «vichy». Lançado por Brigitte Bardot, cujo vestido de busto ajustado destacava a sua cintura fina, acentuada pela saia rodada em rosa e branco, acabou tornando-se toalha de restaurante. Ressurge, em 1972, triunfando em todos os níveis da moda, até nas colecções onde pudemos ver os célebres quadrados em «tailleurs» de lã, bem como em «voile» e em organdi de seda, para a noite.

Irresistível!

1766

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

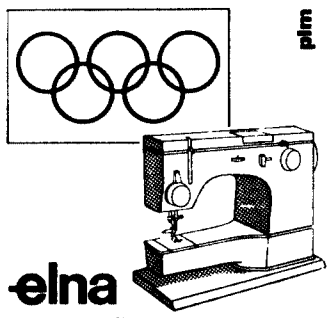
A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN PARIS

Carochinha

MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



elna

CAMPEÃ DO MUNDO

ELNA, a Campionissima máquina de costura (24 vezes em 1.º lugar em testes internacionais neutros), foi escolhida oficialmente para o Centro de Costura da aldeia dos JOGOS OLIMPICOS DE 1972 em Munique.

MAIS UMA VITÓRIA DA

elna

Distribuidores ORGANIZAÇÕES CANCELA
RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA 1
FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

PROMOTORES

Organização publicitária em expansão proporciona boas possibilidades a pessoas dinâmicas, com boa apresentação e vontade de ganhar dinheiro.

Resposta ao n.º 545.

Uma iniciativa cultural com o patrocínio de WANDSCHNEIDER & CIA. LDA.

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

A I Exposição Conjunta das E. S. B. A. de LISBOA e PORTO

Patente ao público de 7 a 17 de Abril de 1972 no Ateneu Comercial do Porto (Sala Calouste Gulbenkian), das 16-20 horas e das 21-23 horas.

NOVA MÓDA com instruções de trabalho precisas em língua portuguêsa

C 5231 E 4/72

neue mode

O Figurino de Ouro

4 Esc. 30,- ABRIL 1972 Deutschland DM 3.- US $ 1.25 Printed in Germany

Novidades para Senhoras fortes: Com poucas peças, vários conjuntos

Na moda já começa o Verão!

Neste Verão as blusas são a grande moda

Romantismo à noite

Muitas sugestões para bordar e tricotar

A venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País
Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA
Lisboa · Porto · Faro · Luanda · Lourenço Marques

A MODA EM PARIS

A CIDADE REDESCOBRE AS ALEGRIAS DO CAMPO

Ao redescobrir as alegrias da [illegible] os moradores da cidade [illegible] campo, durante as férias da Páscoa, [illegible] roupas camponesas. São [illegible] e tendência de não [illegible] de voltar à cidade para o [illegible].

Daí a crescente oferta de casacos de camponês, blusas de pintor ou de pescador-marinheiro, nos seus tecidos originais. E [illegible] so dizer que o «blue jeans» é a base da roupa de campo de toda a família.

[illegible]

A moda de Primavera, como reacção, [illegible] em tecidos [illegible]. Os destaques são o cetim, o «moleskine», o atoalhado e inúmeros quadriculados: — do «vichy» ao padrão miniatura da blusa de empregado de balcão.

Esses tecidos são cortados em vestidos mais ou menos compridos, segundo o estilo, com terminações franzidas na parte superior e mangas compridas, sugerindo as blusas dos antigos mercadores de gado.

O padrão mais fácil e elegante, porém, continua a ser o «vichy». Lançado por Brigitte Bardot, cujo vestido de busto ajustado destacava a sua cintura fina, acentuada pela saia rodada em rosa e branco, acabou tornando-se toalha de restaurante. Ressurge, em 1972, triunfando em todos os níveis da moda, até nas colecções onde pudemos ver os célebres quadrados em «tailleurs» de lã, bem como em «voile» e em organdi de seda, para a noite.

Irresistível!

ELSEO

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

GUERLAIN PARIS

Carochinha

MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

PROMOTORES

Organização publicitária em expansão proporciona boas possibilidades a pessoas dinâmicas, com boa apresentação e vontade de ganhar dinheiro.

Resposta ao n.º 545.

elna

CAMPEÃ DO MUNDO

elna

RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C — LISBOA 1

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

neue mode

4

Novidades para Senhoras fortes: Com poucas peças, vários conjuntos

Na moda já começa o Verão!

Romantismo à noite

À venda em todas as Tabacarias e Livrarias

Distribuidores: ELECTROLIBER LDA

Lisboa · Porto · Faro · Luanda · Lourenço Marques

HORÓSCOPO DA MODA

As mulheres de pequena estatura parecem mais gordas com o cabelo comprido e solto. O melhor é usá-lo curto. A ilustração mostra os dois estilos

Ocasionalmente um filme acaba por ditar uma moda. É o que está a ocorrer com «Cabaret», cuja protagonista é Liza Minelli, a filha de Judy Garland, que usa, entre outras roupas, grandes chapéus como o que vemos acima e que começam a entrar em moda

Se a sua pele é muito delicada, não use água muito fria nem quente: o melhor é usar um bom creme facial para mantê-la fresca e limpa

O tecido de gabardine está a voltar a ser muito popular em vestidos, casacos, etc. Aqui vemos um bom exemplo de uma peça no tecido

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Maria do Carmo Barroso, Av. Major Joaquim José, Paiva, 10-3º-Dtº ALHANDRA

O SACO AMER É MOD NO CH

Pedaços de saco que antes continham farinha dos EUA APARECEM AGORA À BEIRA DAS PISCINAS DO Chile, como onda quente da moda

SANTIAGO — Usado anteriormente para levar couves e batatas ao mercado central, o saco vazio de farinha do Alimentos para a Paz tornou-se de repente o tecido mais procurado do Chile. Através da elegante Avenida Providência em Santiago e nas praias da próxima costa do Pacífico o Saco Americano aparece em todas as peças femininas imagináveis, desde calças compridas a «bikinis». No país em que a imagem dos Estados Unidos vem decaindo desde que o presidente Salvador Allende começou a tentar a sua revolução socialista, o estilo «saco» veio a trazer um pouco de desafogo cómico — e um toque de notoriedade «ianque».

«É a maior publicidade que a Aliança para o Progresso já teve por aqui em muitos anos», comentou um funcionário.

O **Saco Americano** é realmente uma peça engraçada coberta por um variado número de «slogans». As costureiras de Santiago estão a divertir-se unindo pedaços de pano com as mais estranhas combinações. Não surpreende a ninguém que o «bikini» seja, de longe, o melhor veículo para a difusão de mensagens da Aliança tais como: «doado pelo povo dos Estados Unidos da América» (em 12 línguas); «Grão enriquecido — fortificado com cálcio e vitamina A»; «Não use ganchos» e as duas mãos unidas no fundo de estrelas e listas...

O estilo saco-de-farinha surgiu numa pequena **boutique** antes do Na-

LISBOA EXPORTA MODA

Modernidade, luxo e elegância são as características da nova colecção «Haute Couture» que o costureiro Nelson apresentou recentemente na sua «boutique» da Avenida Praia da Vitória. Trata-se de modelos exclusivos, confeccionados em tecidos adequados à época de Verão, desde os «imprimés mil flores» para os momentos práticos, até aos «Shouting Dior» para os acontecimentos importantes. As cores predominantes são o vermelho, o branco, o marinho e o beige verde.

De entre as criações apresentadas foram particularmente aplaudidas as da **linha francesa**, cujas características são o corte «evasée», as bainhas com folhos, e os decotes redondos, deixando as costas nuas.

O desfile foi apresentado por Nelson e France de Vasconcelos. Colaboraram os modelos Denise, Sharon, Ana Maria, Lúcia e Isabel.

A colecção destina-se a ser enviada para o Rio de Janeiro, onde já se encontra quase completamente vendida.

Ana Maria Lucas passando um elegantíssimo vestido longo amarelo. «Diorissima» é o nome da criação

ICANO

A

ILE

tal e toda a linha se evaporou das estantes em uma questão de horas. Por volta do fim do ano, a onda começava a surgir até mesmo em algumas das vizinhanças mais modestas de Santiago.

Aqui em Santiago tanto os ricos como os não-tão-ricos têm uma certa fascinação por coisas americanas, disse a desenhista original dos sacos, Isabel Puga. **Se as inscrições nos sacos fossem em espanhol, as pessoas teriam jogado a coisa fora.**

Enquanto a maioria das jovens «lolitas» dizem que usam os sacos porque estão na moda, William Salas, director chileno da CARE, acredita que usar o **saco americano** é uma forma de demonstrar apoio aos Estados Unidos. **Afinal, não se pode deixar de ver o apertar de mãos no saco**, diz ele.

É uma espécie de protesto contra o Governo Allende, disse uma das desenhistas da moda. **Ao mostrar a sua adesão aos Estados Unidos, os jovens estão a mostrar que não acreditam no socialismo chileno. Mas, por outro lado, que outro país socialista permitiria que um símbolo como este fosse usado abertamente nas ruas?**

Por JOHN SHERMAN «Newsday»/«DL»

. Isabel Puga, que introduziu a moda militar no Chile, visualizou a ideia numa tarde quando passeava através de um dos lugares menos em moda de Santiago - o mercado central. **A ideia do saco chegou-me assim que vi os «slogans».** Encomendou cinco mil sacos imediatamente. **A mulher encarregada pensou que eu estava doida**, diz Isabel sorrindo. **Apenas ela não entendia de moda.**

Desde a compra de Isabel, o poeirento saco americano sofreu uma dramática elevação de status. **Antes da onda, eu comprava os sacos das padarias por dois escudos e revendia por três**, disse um vendedor de sacos. **Agora as padarias cobram-me 20 escudos e eu os vendo por 25.** Actualmente, porém, os sacos desapareceram e tudo o que resta são sacos brancos lisos a oito escudos. (O dolar vale 28 escudos chilenos, ao câmbio oficial).

À medida que o suprimento de sacos diminui os jovens compradores começaram a visitar as quatro organizações que distribuem a farinha da Aliança para o Progresso aos vários programas de alimentação. **Houve até dois negociantes de tecidos libaneses que me visitaram solicitando sacos para fazer cortinas**, disse o director da CARE. **Do ponto de vista de relações públicas, a moda do saco foi um achado entre nós.**

De acordo com as regulamentações do Governo americano, os vendedores de sacos devem alterar as marcas a fim de evitar fraude ou o mercado-negro. As agências todavia passam por cima das precauções no Chile. **Nesse caso,** comentou um funcionário, **é muito difícil confundir-se os novos conteúdos dos sacos com farinha americana.**

O costureiro Nelson rodeado pelos seus modelos: da esquerda para a direita Denise, envergando um vestido longo preto, com plumas (Belle Aimée); Sharon, com um vestido amarelo de «mousseline imprimé (Florival)»; Ana Maria, também de vestido amarelo, bordado a prata e esmeraldas (Bergada); Lúcia, em trajo de noiva (Vive L'Amour)»; e Isabel, envergando um vestido branco com esmeraldas (Joy)

— Segura aí um instantinho...

— Isto até parece o Benfica-Ajax

— A senhora desculpe, mas já vendemos tudo...

DL Mulher

A RECEITA VAQUEIRO

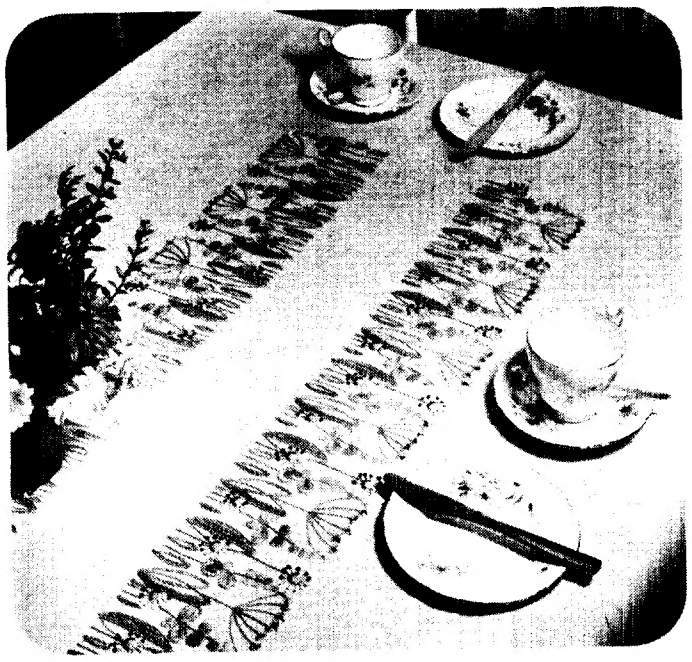
BOLACHAS COM CHOCOLATE

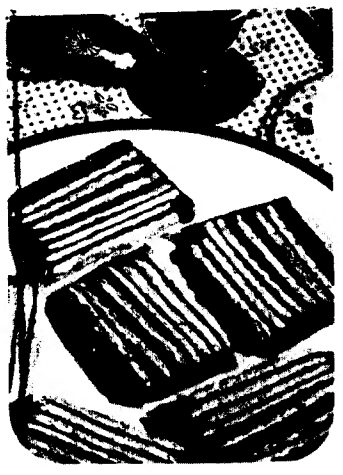
INGREDIENTES

2 ovos; 200 gr de Vaqueiro; 200 gr de açúcar; 250 ge de chocolate em pó; 250 gr. de bolachas «Petit-Beurre»

PREPARAÇÃO

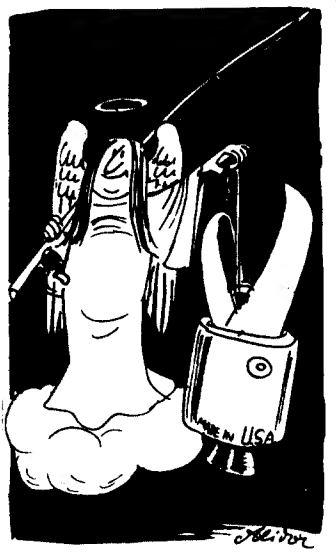
Amassa-se a margarina com os ovos. Junta-se-lhe o açúcar e o chocolate. Cobre-se o fundo duma forma retangular, forrada de papel vegetal, com as bolachas e, por cima destas, espalha-se um camada de creme de chocolate sobre a qual se coloca nova camada de bolachas, e, assim, sucessivamente, terminando por uma camada de chocolate. Mete-se no frigorífico e serve-se, passadas 5 horas, cortadas em fatias.





Conforme se usa, esta toalha de linho azul claro é guarnecida com duas barras paralelas, dispostas no centro e bordadas a pontos de fantasia com filosela Ancora em vários tons de amarelo, rosa, verde e castanho

DIÁRIO



Damos os nossos periódicos passeios lunares (já está outro marcado para um destes dias), mas ainda não conhecemos, por absoluta falta de tempo para assuntos sem importância, tantos dos mistérios da velha Terra. Julgamo-la vista e revista, gasta, sem nada para nos dizer. Com pouco, em todo o caso, para nos dizer. De vez em quando, porém, estacamos surpreendidos com a notícia de algo tão espantoso que ficamos sem fala. Claro que já tinha havido vislumbres, mas no campo das hipóteses. Agora, porém, os resultados estão, por assim dizer, à vista. Preto no branco.

Cleve Backster, director executivo do Instituto de Investigação Backster, de Nova Iorque, lembrou-se um dia (quando estava às voltas com um detector de mentiras, tratando de coisas bem diferentes), de aplicar o galvanómetro com que estava a trabalhar, a uma das folhas de uma planta que tinha no seu laboratório, enquanto a regava. Viu então, surpreendido, que no rolo de papel do aparelho surgiam traços semelhantes aos que um ser humano podia provocar. Animado por esta primeira experiência, ocasional mas apaixonante, resolveu levar o estudo mais longe. Pensou então em colocar uma chama perto da planta, mas antes mesmo de ter pegado no isqueiro, viu impressionado, que ela sentira a ameaça, e o registador ultrapassara em intensidade o limite superior do diagrama. Backster fez então outra experiência. Comprou uma pequena quantidade de caranguejos pequenos, numa loja de alimentos para peixes de aquário. e deitou-os em água a ferver, sempre perto da planta e com o galvanómero a funcionar. Imediatamente a agulha se agitou numa grande excitação. E isso aconteceu mais vezes. muitas mais, com aquela planta e com outras. As plantas tinham medo quando as células vivas (animais ou vegetais) morriam junto delas, ou quando sentiam uma ameaça.

Baackster, entusiasmado com essas primeiras descobertas, continuou o seu estudo. E afirma que as plantas não têm sòmente medo... Sentem dor, ansiedade e até afecto por quem cuida delas.

Tão importante pareceu esta descoberta ao bispo de Pittsburg, que ele lhe consagrou quase todo o seu sermão de quarta-feira de cinzas. Talvez o bispo tenha dito que os homens, quanto mais vão aprendendo, menos importantes deviam julgar-se. Mas não sei se o resultado será esse ou precisamente o contrário.

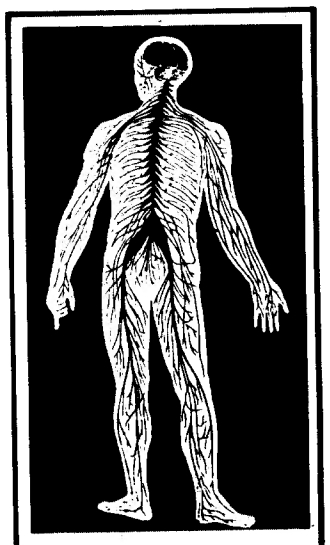
EMÍLIA BRAVO

Última Palavra Sobre «Stress»

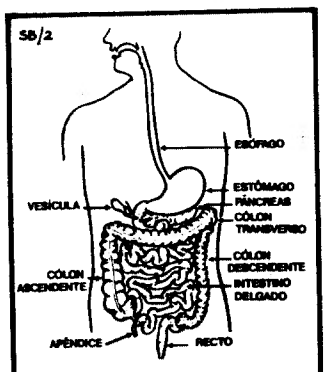
AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do corpo humano. Mas uma coisa é certa. Já sabemos, por experiência própria, qual a acção dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.



É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades.

Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida

Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser *alimentados*. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.

Construindo uma poderosa força nervosa

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida.

Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

Só um alimento pode fornecer alimento suficiente

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as energias nervosas, naturalmente. SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

Sanatogen

em embalagens de:
130g - 70$ • 250g - 120$ • 500g - 220$

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL, ENVIA-SE À COBRANÇA

Lisa AV. DA REPÚBLICA, 46 - LISBOA 1

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso **MICROSOM**, casa especializada.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
FARO — Rua Ivens, 24-26

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

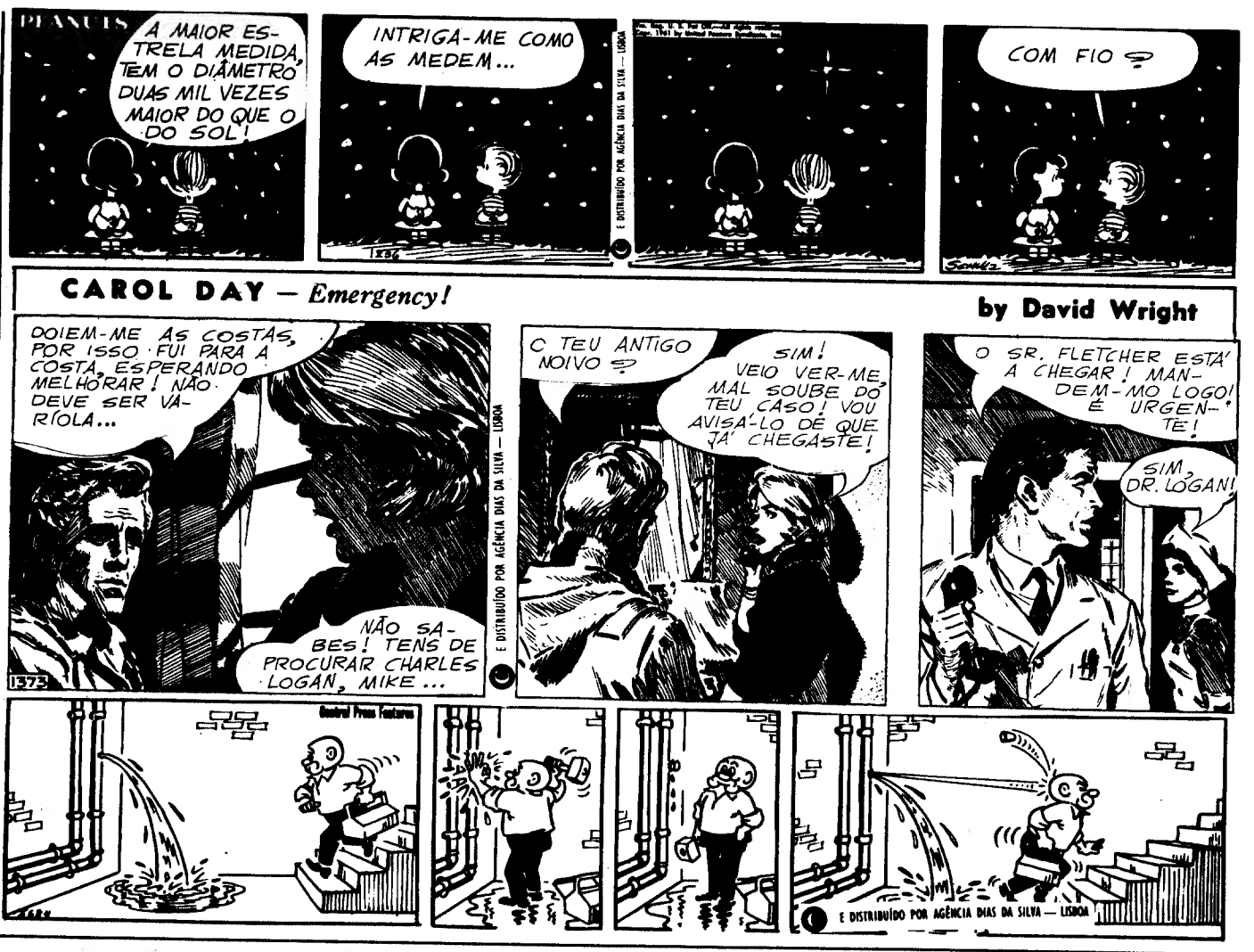
PRÉDIOS
COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO
Resposta a este jornal ao n.º 541.

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

OS FAZ-NADAS

Kate Strobel, Ministro da Juventude, Família e Saúde da Alemanha Ocidental foi nomeado sócio honorário da «Liga dos Faz-Nadas Alemães». O cabaretista Klaus Havenstein (à extrema direita), que entregou o diploma à Sra. Strobel, designou o «dolce-far-niente» de compensação positiva da tensão em que se vive durante o dia-a-dia. Aliás, Kate Strobel não recebeu o título por ter dado provas de preguiça, mas porque o seu ministério «fez muito pelos faz-nadas». Os «faz-nadas» pensaram sobretudo na acção maia prazer no lazer» com a figura de desenhos anomados «Schlapp-Schlapp» (Mole-Mole). Kate Strobel não conseguiu pronunciar o juramento correspondente aos estatutos da Liga de respeitar rigorosamente 33 fins-de-semana e três semanas de férias em continuidade. Sem mexer uma palha



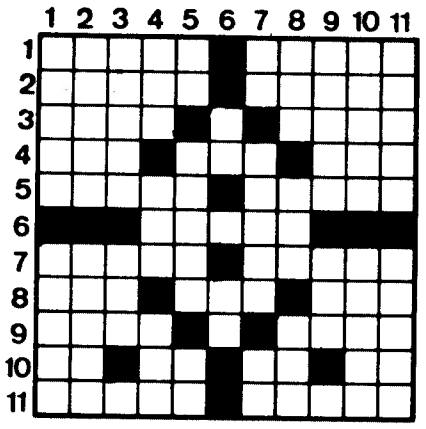
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 060

HORIZONTAIS

1 Invólucro. Cálculo.
2 Aplicará. Formais em alas.
3 Grito de aplauso, de vitória. Prendes.
4 Fruto da ateira. Ponta aguda. Medida de superfície.
5 Rocha sedimentar, calcária-argilosa usada no fabrico de cimento. Agarram.
6 Aldeia de Itália.
7 Casas de campo. As duas juntas.
8 Estava. Prefixo que designa ar. Anel.
9 Cidade do Japão. Aquele que.
10 Cento e um em romano. Cobalto (s.q). Género de palmeiras do Brasil. Em a.
11 Pronome demonstrativo (pl). Pessoas cruéis (fig).



VERTICAIS

1 Escavam. Ganha.
2 Dá sinal. Encolerizais.
3 Calcar. Pátria.
4 Istmo montanhoso que liga a Indochina à Península de Malaca. Distrito da Índia Portuguesa. Mau cheiro.
5 Em partes iguais. Enfia. Ósmio (s.q).
6 Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Pronome pessoal.
7 Cálcio (s.q). Aguçar. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo.
8 Olé. Seguiam. Pronome relativo.
9 Cidade do Brasil. Cofre.
10 A dignidade pontifícia (fig). Anfiteatro.
11 Queimem. Adicionas.

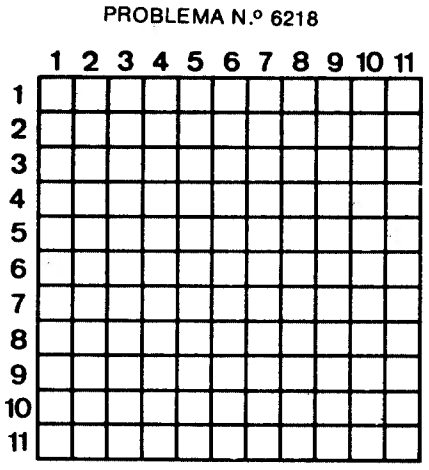
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6218

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Triturara. Prendeis com elos.
3 Transferir para outro dia. Roei.
4 O mesmo que âmio. Raer.
5 Grande. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Fecha as asas para descer mais depressa.
6 Rádio (s.q). Rio de Itália. Actínio (s.q). Amónio (s.q).
7 Queimar. Marcha.
8 Renque. Espaço de doze meses.
9 Cidade da Úmbria. Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
10 Faz doação de. Mala. Artéria.
11 Distribuir por ruas. Levem à toa.



VERTICAIS

1 Ave Maria pernalte. Trabalho feito com a gramadeira.
2 Cobriras de iodo. Grande quantidade.
3 Bruma. Remediar.
4 Rezai. Peta.
5 Pátria. Vila e concelho do distrito de Évora. Bário (s.q).
6 Sódio (s.q). Deus dos pastores.
7 Possuir. Protecção (fig). O mesmo que uma (ant. e pop).
8 Içar. Bengala.
9 Pequenos barcos de recreio. Pai do marido em relação à esposa.
10 Falarias, Cidade da Alemanha, nas margens do Mulde.
11 Empunhei. Achatam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 059

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Corsa. Adama.	1 CHORA MMCC
2 Samarra.	2 Sina. Sa.
3 Os. Loira. Am.	3 Rs. Sapa. NÃO.
4 Ris. Roa. Are.	4 Sal. Som. Ira.
5 Anas. QUEM.	5 Amor. Renais.
6 Apor. Pula.	6 Aios.
7 Ame. Rea.	7 Arrã. Provar.
8 Ms. NÃO. Mó.	8 Dra. Que. Ina.
9 Mania. Vilar.	9 Aa. Aula. Lis.
10 Ari. Anima.	10 Área. MAMA.
11 Croas. Rasas.	11 Armen. Foras.

PROVÉRBIO Quem não chora, não mama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6217

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ba. Brufe. Am	1 Buba. Brumal.
2 Uma. Ela. Amo.	2 Amada. Amada.
3 Batem. Dotar.	3 Atura. Eros.
4 Aduba. Apaga.	4 Ebano. Gas.
5 Ara. Eco.	5 Rema. Urrara.
6 Anulara.	6 Ul. Alão.
7 Ra. Orara. Ar.	7 Fada. Arames.
8 Ume. Roa. Abu.	8 Opera. Aem.
9 Marga. Ma. Ag.	9 Ataca. Ar.
10 Adoar. Emale.	10 Âmago. Abala.
11 Lassa. Serás.	11 Mora. Bruges.

A FUGA

A MULHER EM FOCO

__ Gostava de ter sido bailarina...

Poderia ter aceitado seguir um caminho tradicional e ser, neste momento, uma professora sem vocação, uma empregada de escritório frustrada ou uma pacata dona de casa sem ambições.

Em vez disso, porém, abdicou do conformismo e da facilidade e fez a sua escolha. Entre o decidir e o actuar, houve apenas o tempo de vencer barreiras. Hoje, é realizadora de programas da Emissora Nacional. Chama-se Maria do Carmo Pacheco.

O SINAL

- Materialmente, até nem é muito compensador. Mas é uma profissão apaixonante e aquela que realmente gosto de exercer. Permite uma larga margem de iniciativa e de liberdade. E há toda uma utilização da sensibilidade.

Maria do Carmo tem 26 anos e uma história simples. Nasceu em Trancoso e lá fez os estudos liceais, até ao 5.º ano. Entretanto houve sonhos que não chegaram a realizar-se:

- Gostaria de ter sido bailarina, mas a aprendizagem estava-me vedada, pois na província não há escolas de bailado. E, talvez eu própria não me desse bem conta de quanto essa actividade me interessava.

De fora vieram as sugestões, os conselhos, a indicação do caminho a seguir: dentro do **certinho**, estabelecido e tradicional:

- Quiseram que eu fosse professora primária. Influenciada, matriculei-me na Escola de Magistério da Guarda. Já estava quase a acabar o curso quando me convenci de que não era carreira para mim. O primeiro contacto directo com as crianças deu o sinal de alarme. Não que eu não gostasse da pequenada; mas eu própria era muito gaiata, pouco maior do que os alunos... Percebi que não me levavam a sério e isso deprimiu-me.

Aos 18 anos, foi tempo de romper os estreitos horizontes da vida provinciana procurando, ao mesmo tempo, a emancipação económica. Não se anteviam muitos caminhos.

__ **Vim para Lisboa, onde comecei por ser empregada de escritório. Durante quatro anos, trabalhei em várias firmas. Mas o trabalho não fugia a um determinado esquema pre estabelecimento. Sentia-me como numa prisão, repetindo monòtonamente os mesmos actos, sem qualquer possibilidade de iniciativa. Era uma actividade que não tinha nada de pessoal e na qual me sentia infeliz.**

A possibilidade de fuga chamava-se Rádio. Carmo agarrou-a com as duas mãos.

__ **Conheci pessoas que trabalhavam na Rádio e achavam que eu tinha bastante sensibilidade para este trabalho, talvez até por ter estudado música __ aos seis anos já tocava orgão na igreja da terra... Isso deu-me estímulo para deixar o escritório e tentar entrar para a Rádio. Entretanto, surgiu um concurso para ajudantes de produção. Éramos bastantes concorrentes, mas eu estava realmente interessada: por isso estudei com afinco __ a preparação era essencialmente teórica __ e consegui ficar aprovada. Aliás, fui a única pessoa que passou, para além de dois colegas que já tinham experiência na Rádio.**

Como suprir a insuficiência de uma preparação puramente teórica para começar a desempenhar efectivamente um trabalho?

AS LIMITAÇÕES

__ **Eu própria me surpreendi por ser capaz de movimentar-me, logo que entrei num estúdio. Senti a falta de um curso prévio e não tive outra solução senão ir vendo como os outros faziam. Posso dizer que os primeiros meses foram de aprendizagem prática. Isso aconteceu há um ano e, entretanto, tenho vindo, todos os dias, a aprender coisas novas. Mas continuo a sentir a falta do tal curso-base, impossível de tirar aqui, pois não temos escolas de Rádio. Gostaria imenso de ir estagiar para uma estação estrangeira __ a BBC ou mesmo a Rádio francesa... Tenho a certeza de que isso seria útil não apenas para mim, na medida em que me valorizava profissionalmente, mas para a própria Rádio portuguesa.**

E possibilidades de ascensão profissional?

__ **Não são muitas, porque as classes são limitadas. Existem, dentro da realização, três escalões: atingindo o terceiro, não se passa dali. Poderia, evidentemente, mudar de carreira, mas não estou interessada. O que pròpriamente me apaixona é este trabalho de pesquisa __ pesquisa da música a enquadrar dentro do programa, e sua coordenação com o texto. Gostaria, evidentemente, de ter um trabalho mais completo, escrevendo, eu própria, as palavras para as quais escolho a música. Sem prejuízo de colaboração do técnico __ e dos intérpretes, __ (esta actividade é essencialmente de equipa, o que aliás me agrada bastante), resultaria um trabalho mais meu e a margem de liberdade em que actuo seria maior. Mas aqui não dão muitas oportunidades. Seria necessário furar uma grande barreira __ e ainda não o tentei com todas as minhas forças.**

AS AMBIÇÕES

Realizadora de programas __ um trabalho ainda pouco explorado pela mulher. Falta de qualidades? Ou o desinteresse por uma actividade um tanto na sombra?

__ **A principal qualidade que se exige a quem queira exercer esta profissão é a sensibilidade. Depois, gosto pela música e sentido radiofónico. Não importa que seja homem ou mulher. Desconheço o motivo por que não há mais mulheres nesta profissão __ que saiba, sou a única na Emissora. Possìvelmente, até ignoram que ela existe. Também é verdade que as pessoas se sentem mais atraídas por um trabalho que lhes dê maior projecção, por permitir um maior contacto com o público __ a locução, por exemplo. Pessoalmente, prefiro ser realizadora.**

Realizadora... realizada?

__ **Se me perguntar se o trabalho me dá inteira satisfação, respondo afirmativamente. Mas, realizada... acho que não. Aliás, seria muito aborrecido: não havia mais nada a fazer. Além de ter ainda muitas coisas a aprender na Rádio, gostaria de experimentar este trabalho na TV. Deve ser apaixonante combinar o som, o texto e a imagem.**

Entretanto, para além da profissão, a luta por um curso. Para quê?

__ **É possível que nem sequer venha a utilizá-lo. Mas propuz-me tirar o curso de Económicas e não desisto. É uma meta que me proponho atingir, talvez por uma questão de valorização pessoal. Quando o acabar? Talvez escolha outro...**

Esta ânsia de valorização é que, essencialmente, caracteriza Maria do Carmo, profissional de Rádio de quem, por isso mesmo, há muito a esperar.

TEXTO DE
REGINA LOURO

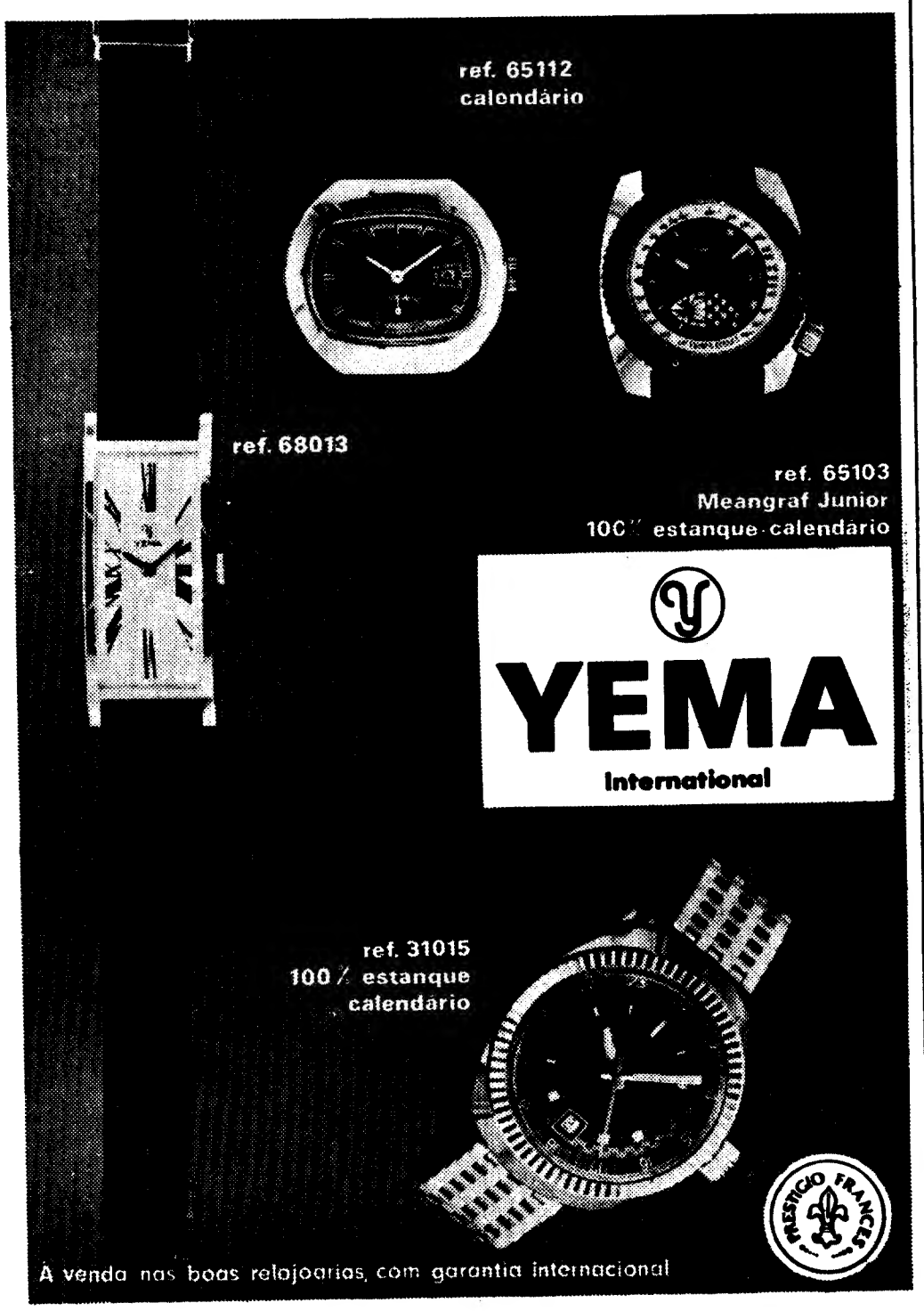
Primeiro, a sensibilidade

DIVULGAÇÃO FILATÉLICA

No Instituto Industrial do Porto está patente ao público, até aod dia 15, a II Mostra de Divulgação Filatélica, organizada pela respectiva secção daquele estabelecimento de ensino.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa Meiro, «Tabacaria Moderna», R.Cândido dos Reis,__ALHOS VEDROS



A MULHER [illegible]

MARIA DO CARMO REALIZADORA IRREALIZADA

Poderia ter aceitado seguir um caminho tradicional e ser, neste momento, uma professora sem vocação, uma empregada de escritório frustrada ou uma pacata dona de casa sem ambições.

Em vez disso, porém, abdicou do conformismo e da facilidade e fez a sua escolha. Entre o decidir e o actuar, houve apenas o tempo de vencer barreiras. Hoje, é realizadora de programas da Emissora Nacional. Chama-se Maria do Carmo Pacheco.

— [illegible]

O SINAL

— Materialmente, até nem é muito compensador. Mas é uma profissão apaixonante e aquela que realmente gosto de exercer. Permite uma larga margem de iniciativa e de liberdade. E há, talvez, uma utilização da sensibilidade.

Maria do Carmo tem 26 anos e uma história simples. Nasceu em Trancoso e lá fez os estudos liceais, até ao 5.º ano. En[illegible] que não chegaram a realizar-se.

— [illegible]

De toda viera as sugestões, os conselhos, a indicação do caminho a seguir: dentro do cartório, estabelecido e tradicional:

— [illegible] na Escola do Magistério da Guarda. Já estava quase a acabar o curso quando me convenci de que não era carreira para mim. O primeiro contacto directo com as crianças deu o sinal de alarme. [illegible] mas eu própria era muito jovem, pouco maior do que os alunos... Percebi que não me levavam a sério e isso deprimiu-me.

Aos 18 anos, [illegible] romper os estreitos horizontes da vida provinciana procurando, ao mesmo tempo, a emancipação económica. Não se antevam muitos caminhos.

— Vim para Lisboa, onde comecei por ser empregada de escritório. Durante quatro anos, trabalhei em várias firmas. Mas o trabalho [illegible] a um determinado esquema, sempre estabelecido. Sentia-me como numa prisão, repetindo mecanicamente os mesmos gestos, sem qualquer possibilidade de iniciativa. Era uma actividade que não tinha nada de pessoal e na qual me sentia infeliz.

A possibilidade de fuga chamava-se Rádio. Carmo agarrou-a com as duas mãos.

— Conheci pessoas que trabalharam na Rádio e acharam que eu tinha bastante sensibilidade para este trabalho, talvez até por ter estudado música — aos seis anos já tocava órgão na igreja da terra... Isso deu-me estímulo para deixar o escritório e tentar entrar para a Rádio. Entretanto, surgiu um concurso para ajudantes de produção. Éramos bastantes concorrentes, mas eu estava realmente interessada: por isso estudei com afinco — a preparação era essencialmente teórica — e consegui ficar aprovada. Aliás, fui a única pessoa que passou, para além de dois colegas que já tinham experiência na Rádio.

Como suprir a insuficiência de uma preparação puramente teórica para começar a desempenhar efectivamente um trabalho?

AS LIMITAÇÕES

— Eu própria me surpreendi por ser capaz de [illegible] Rádio. [illegible] senão ir vendo como os outros faziam. Posso dizer que os primeiros meses foram de aprendizagem prática. Isso aconteceu há um ano e, entretanto,

TEXTO DE REGINA LOURO

tenho vindo, todos os dias, a aprender coisas novas. Mas continuo a sentir a falta de tal curso... impossível de tirar aqui, pois não temos escolas de Rádio. Gostaria imenso de ir estagiar para uma estação estrangeira — a BBC ou mesmo a Rádio francesa... Tenho a certeza de que isso seria útil não apenas para mim, [illegible]

Primeiro, a sensibilidade

[illegible] que me valorizasse profissionalmente, mas para a própria Rádio portuguesa.

E possibilidades de ascensão profissional?

— Não são muitas, porque as classes são limitadas. Existem, dentro da realização, três categorias; [illegible] mas não estou interessada. O que propriamente me apaixona é este trabalho de pesquisa — pesquisa de músicas e [illegible] dentro do programa, e [illegible]. Gostaria, [illegible], de ter um trabalho mais completo, [illegible], eu própria, as palavras para as quais escolho a música. Sem prejuízo da colaboração do técnico — e dos intérpretes — (esta actividade é essencialmente de equipa, o que aliás me agrada bastante), resultaria um trabalho mais meu e a margem de liberdade em que actuo seria maior. Mas aqui não dão muitas oportunidades. Seria necessário furar uma grande barreira — e ainda não o tentei com todas as minhas forças.

AS AMBIÇÕES

Realizadora de programas — um trabalho ainda pouco explorado pela mulher. Falta de qualidades? Ou o desinteresse por uma actividade um tanto na sombra?

— A principal qualidade que se exige a quem queira exercer esta profissão é a sensibilidade. Depois, gosto pela música e sentido radiofónico. Não importa que seja homem ou mulher. Desconheço o motivo por que não há mais mulheres nesta profissão — que saiba, sou a única na Emissora. Possivelmente, até ignoram que ela existe. Também é verdade que as pessoas se sentem mais atraídas por um trabalho que lhes dê maior projecção, por permitir um maior contacto com o público — a locução, por exemplo. Pessoalmente, prefiro ser realizadora.

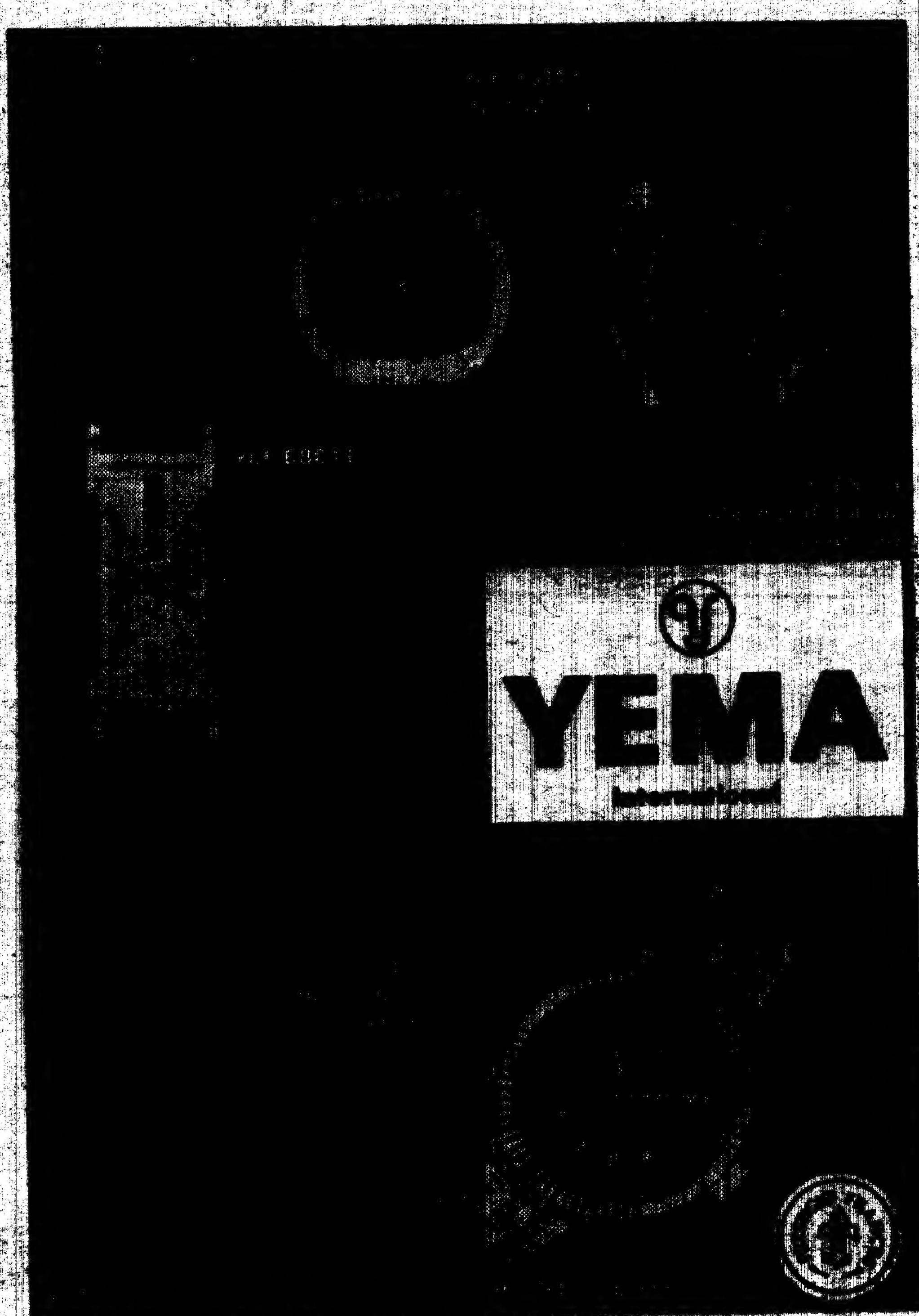
Realizadora... realizada?

— Se me perguntar se o trabalho me dá inteira satisfação, respondo afirmativamente. Mas, realizada... acho que não. Aliás, seria muito aborrecido: não haveria mais nada a tentar. Além de ter ainda muitas coisas a aprender na Rádio, gostaria de experimentar este trabalho na TV. Deve ser apaixonante combinar o som, o texto e a imagem.

Entretanto, para além da profissão, a luta por um curso. Para quê?

— É possível que nem sequer venha a utilizá-lo. Mas propuz-me tirar o curso de Económicas e não desisto. É uma meta que me propus atingir, talvez por uma questão de valorização pessoal. Quando o acabar? Talvez escolha outro...

Esta ânsia de valorização é que, essencialmente, caracteriza Maria do Carmo, profissional de Rádio de quem, por isso mesmo, há muito a esperar.



DIVULGAÇÃO FILATÉLICA

No Instituto Industrial do Porto está patente ao público, até ao dia 15, a II Mostra de Divulgação Filatélica, organizada pela respectiva secção daquele estabelecimento de ensino.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
[illegible]
ORCOSI
[illegible]

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa [illegible], «Tabacaria [illegible]», R. Cândido dos Reis, [illegible]